

Boletim Epidemiológico

NÚMERO ESPECIAL
Julho de 2026

Hepatites Virais 2026



Boletim Epidemiológico

Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites
Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis
Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente
Ministério da Saúde

Número Especial | Julho de 2026

Hepatites Virais 2026



1969 Ministério da Saúde.



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde.

Boletim Epidemiológico - Hepatites Virais 2026

Número Especial | Julho de 2026 - 450 exemplares

Elaboração, distribuição e informações:

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente

Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e

Infecções Sexualmente Transmissíveis

SRTVN, quadra 701, via W5 Norte, lote D, Edifício PO 700, 5º andar

CEP 70719-040 – Brasília/DF

Disque Saúde – 136

e-mail: aids@ids.gov.br

site: www.ids.gov.br

Ministro de Estado da Saúde:

Alexandre Rocha Santos Padilha

Secretária de Vigilância em Saúde e Ambiente:

Mariângela Batista Galvão Simão

Coordenação-geral:

Artur Olhovetchi Kalichman

Draurio Barreira

Tiemi Arakawa

Organização:

Alessandro Ricardo Caruso da Cunha

Carmen Sílvia Bruniera Domingues

Luciana Fetter Bertolucci Taniguchi

Maria del Pilar Flores Quispe

Matheus Funke Spinelli

Paola Barbosa Marchesini

Ronaldo de Almeida Coelho

Colaboração:

João Vitor da Mota Silva

Rodrigo de Macedo Couto

Editoria técnico-científica (Cgevs/Daevs/SVSA):

José Fabrício de Carvalho Leal

Luís Phillipe Nagem Lopes

Revisão textual:

Angela Gasperin Martinazzo

Projeto gráfico:

Editorial Nucom/SVSA

Diagramação:

Marcos Cleuton de Oliveira

Ravi Ribeiro Souza

Normalização:

Editora MS/CGDI

ISSN 9352-7864

1. Hepatites Virais 2. Epidemiologia 3. Vigilância.

Título para indexação:

Epidemiological Report – Viral Hepatitis 2026

Lista de figuras

Figura 1	Percentual de casos de hepatites virais detectados segundo região. Brasil, 2000 a 2025	16
Figura 2A	Taxa de incidência de hepatite A (por 100 mil habitantes) segundo ano de diagnóstico. Brasil, 2015 a 2025	17
Figura 2B	Taxa de detecção de hepatites B e C (por 100 mil habitantes) segundo ano de diagnóstico. Brasil, 2015 a 2025	17
Figura 3	Distribuição percentual dos óbitos por causa básica e associada às hepatites virais segundo agente etiológico. Brasil, 2000 a 2025	18
Figura 4	Taxa de incidência de hepatite A (por 100 mil habitantes) segundo região de residência e ano de diagnóstico. Brasil, 2015 a 2025	19
Figura 5	Taxa de incidência de casos de hepatite A (por 100 mil habitantes) segundo unidade federativa (UF) e capital de residência. Brasil, 2025	20
Figura 6	Taxa de incidência de casos de hepatite A (por 100 mil habitantes) segundo sexo, razão de sexos (M:F) e ano de diagnóstico. Brasil, 2015 a 2025	21
Figura 7	Taxa de incidência de casos de hepatite A (por 100 mil habitantes) segundo faixa etária e ano de diagnóstico. Brasil, 2015 a 2025	21
Figura 8	Óbitos por hepatite A como causa básica segundo região de residência e ano do óbito. Brasil, 2015 a 2025	22
Figura 9	Taxa de detecção de hepatite B (por 100 mil habitantes) segundo região de residência e ano de diagnóstico. Brasil, 2015 a 2025	23
Figura 10	Taxa de detecção de hepatite B (por 100 mil habitantes) segundo unidade federativa (UF) e capital de residência. Brasil, 2025	24
Figura 11	Taxa de detecção de casos de hepatite B (por 100 mil habitantes) segundo sexo, razão de sexos (M:F) e ano de diagnóstico. Brasil, 2015 a 2025	25
Figura 12	Taxa de detecção de casos de hepatite B (por 100 mil habitantes) segundo faixa etária. Brasil, 2015 e 2025	25
Figura 13	Taxa de detecção de casos de hepatite B (por 100 mil habitantes) segundo faixa etária e sexo. Brasil, 2015 e 2025	26
Figura 14	Taxa de detecção de casos de hepatite B (por 100 mil habitantes) segundo faixa etária e ano de diagnóstico. Brasil, 2015 a 2025	27
Figura 15	Percentual de casos de hepatite B segundo provável fonte ou mecanismo de infecção e ano de diagnóstico. Brasil, 2015 a 2025	28
Figura 16	Taxa de detecção de casos de hepatite B em gestantes (por 1.000 nascidos vivos) segundo região de residência e ano de diagnóstico. Brasil, 2015 a 2025	29
Figura 17	Média móvel das taxas de mortalidade por hepatite B (por 100 mil habitantes) segundo região de residência e ano do óbito. Brasil, 2015 a 2025	30
Figura 18	Taxa de mortalidade por hepatite B (por 100 mil habitantes) segundo sexo, razão de sexos (M:F) e ano do óbito. Brasil, 2015 a 2025	30
Figura 19	Taxa de detecção de casos de hepatite C (por 100 mil habitantes) segundo região de residência e ano de diagnóstico. Brasil, 2015 a 2025	32
Figura 20	Taxa de detecção de casos de hepatite C (por 100 mil habitantes) segundo unidade federativa (UF) e capital de residência. Brasil, 2025	32
Figura 21	Distribuição percentual dos casos de hepatite C segundo marcador por ano de diagnóstico. Brasil, 2018 a 2025	33
Figura 22	Taxa de detecção de casos de hepatite C (por 100 mil habitantes) segundo sexo, razão de sexos (M:F) e ano de diagnóstico. Brasil, 2015 a 2025	34
Figura 23	Taxa de detecção de casos de hepatite C (por 100 mil habitantes) segundo faixa etária e sexo. Brasil, 2015 e 2025	35

Figura 24	Percentual de casos de hepatite C segundo provável fonte ou mecanismo de infecção e ano de diagnóstico. Brasil, 2015 a 2025	37
Figura 25	Média móvel das taxas de mortalidade por hepatite C (por 100 mil habitantes) segundo região de residência e ano do óbito. Brasil, 2015 a 2025	37
Figura 26	Taxa de mortalidade por hepatite C (por 100 mil habitantes) segundo sexo, razão de sexos (M:F) e ano do óbito. Brasil, 2015 a 2025	38
Figura 27	Casos de hepatite D segundo região de residência e ano de diagnóstico. Brasil, 2015 a 2025	39

Lista de tabelas

Tabela 1	Casos notificados de hepatites virais segundo tipo, região e unidade federativa (UF) de residência. Brasil, 2000 a 2025	44
Tabela 2	Óbitos por hepatites virais A, B, C e D segundo causa básica e associada por região e unidade federativa (UF) de residência. Brasil, 2000 a 2025	45
Tabela 3	Casos confirmados de hepatite A (número e taxa de incidência por 100 mil habitantes) segundo região e unidade federativa (UF) de residência por ano de diagnóstico. Brasil, 2000 a 2025	46
Tabela 4	Casos confirmados de hepatite A (número e taxa de incidência por 100 mil habitantes) segundo capitais de residência e ano de diagnóstico. Brasil, 2000 a 2025	47
Tabela 5	Casos confirmados de hepatite A (número, taxa de incidência por 100 mil habitantes e razão de sexos) segundo ano de diagnóstico. Brasil, 2000 a 2025	48
Tabela 6	Casos confirmados de hepatite A (número e taxa de incidência por 100 mil habitantes) segundo sexo e faixa etária por ano de diagnóstico. Brasil, 2000 a 2025	49
Tabela 7	Casos confirmados de hepatite A (número e percentual) segundo raça/cor por ano do diagnóstico. Brasil, 2000 a 2025	50
Tabela 8	Óbitos por hepatite A (número e taxa de mortalidade por 100 mil habitantes) como causa básica segundo região de residência, sexo e faixa etária por ano de ocorrência. Brasil, 2000 a 2025	51
Tabela 9	Casos confirmados de hepatite B (número e taxa de detecção por 100 mil habitantes) segundo região e unidade federativa (UF) de residência por ano de diagnóstico. Brasil, 2000 a 2025	52
Tabela 10	Casos confirmados de hepatite B (número e taxa de detecção por 100 mil habitantes) segundo capitais de residência e ano de diagnóstico. Brasil, 2000 a 2025	53
Tabela 11	Casos confirmados de hepatite B (número, taxa de detecção por 100 mil habitantes e razão de sexos) segundo ano de diagnóstico. Brasil, 2000 a 2025	54
Tabela 12	Casos confirmados de hepatite B (número e taxa de detecção por 100 mil habitantes) segundo sexo e faixa etária por ano de diagnóstico. Brasil, 2000 a 2025	55
Tabela 13	Casos confirmados de hepatite B (número e percentual) segundo raça/cor por ano do diagnóstico. Brasil, 2000 a 2025	56
Tabela 14	Casos confirmados de hepatite B (número e percentual) segundo escolaridade e sexo por ano de diagnóstico. Brasil, 2000 a 2025	57
Tabela 15	Casos confirmados de hepatite B (número e percentual) segundo faixa etária e forma clínica. Brasil, 2000 a 2025	58
Tabela 16	Casos confirmados de hepatite B (número e percentual) segundo a provável fonte/mecanismo de infecção por ano de diagnóstico. Brasil, 2000 a 2025	59
Tabela 17	Casos confirmados de hepatite B em gestantes (número e taxa de detecção por 1.000 nascidos vivos) segundo região e unidade federativa (UF) de residência por ano de diagnóstico. Brasil, 2000 a 2025	60
Tabela 18	Casos confirmados de hepatite B em gestantes (número e percentual) segundo variáveis selecionadas por ano de diagnóstico. Brasil, 2000 a 2025	61
Tabela 19	Casos confirmados de hepatite B (número e percentual) segundo agravo associado HIV ou aids por ano de diagnóstico. Brasil, 2008 a 2025	62
Tabela 20	Casos confirmados de hepatite B coinfectados com HIV (número e proporção) segundo região de residência e ano de diagnóstico. Brasil, 2008 a 2025	62
Tabela 21	Óbitos por hepatite B (número e taxa de mortalidade por 100 mil habitantes) como causa básica segundo região e unidade federativa (UF) de residência por ano de ocorrência. Brasil, 2000 a 2025	63

Tabela 22	Óbitos por hepatite B (número, taxa de mortalidade por 100 mil habitantes e razão de sexos) como causa básica segundo sexo e ano de ocorrência. Brasil, 2000 a 2025	64
Tabela 23	Casos confirmados de hepatite C (número e taxa de detecção por 100 mil habitantes) segundo região e unidade federativa (UF) de residência por ano de diagnóstico. Brasil, 2000 a 2025	65
Tabela 24	Casos com marcador anti-HCV reagente ou HCV-RNA reagente (número e taxa de detecção por 100 mil habitantes) segundo região e unidade federativa (UF) de residência por ano de diagnóstico. Brasil, 2000 a 2025	66
Tabela 25	Casos com marcador anti-HCV reagente e HCV-RNA reagente (número e taxa de detecção por 100 mil habitantes) segundo região e unidade federativa (UF) de residência por ano de diagnóstico. Brasil, 2000 a 2025	67
Tabela 26	Casos com marcador anti-HCV reagente e HCV-RNA não reagente (número e taxa de detecção por 100 mil habitantes) segundo região e unidade federativa (UF) de residência por ano de diagnóstico. Brasil, 2000 a 2025	68
Tabela 27	Casos confirmados de hepatite C (número e taxa de detecção por 100 mil habitantes) segundo capitais de residência e ano de diagnóstico. Brasil, 2000 a 2025	69
Tabela 28	Casos confirmados de hepatite C (número, taxa de detecção por 100 mil habitantes e razão de sexos) segundo ano de diagnóstico. Brasil, 2000 a 2025	70
Tabela 29	Casos confirmados de hepatite C (número e taxa de detecção por 100 mil habitantes) segundo sexo e faixa etária por ano de diagnóstico. Brasil, 2000 a 2025	71
Tabela 30	Casos confirmados de hepatite C (número e percentual) segundo raça/cor por ano de diagnóstico. Brasil, 2000 a 2025	72
Tabela 31	Casos confirmados de hepatite C (número e percentual) segundo escolaridade por sexo e ano de diagnóstico. Brasil, 2000 a 2025	73
Tabela 32	Casos confirmados de hepatite C (número e percentual) segundo faixa etária e forma clínica. Brasil, 2000 a 2025	74
Tabela 33	Casos confirmados de hepatite C (número e percentual) segundo a provável fonte/mecanismo de infecção por ano de diagnóstico. Brasil, 2000 a 2025	75
Tabela 34	Casos confirmados de hepatite C (número e percentual) segundo agravo associado HIV ou aids por ano de diagnóstico. Brasil, 2008 a 2025	76
Tabela 35	Casos confirmados de hepatite C coinfectados com HIV (número e proporção) segundo região de residência e ano de diagnóstico. Brasil, 2008 a 2025	76
Tabela 36	Óbitos por hepatite C (número e taxa de mortalidade por 100 mil habitantes) como causa básica segundo região e unidade federativa (UF) de residência por ano de ocorrência. Brasil, 2000 a 2025	77
Tabela 37	Óbitos por hepatite C (número, taxa de mortalidade por 100 mil habitantes e razão de sexos) como causa básica segundo sexo e ano de ocorrência. Brasil, 2000 a 2025	78
Tabela 38	Casos confirmados de hepatite D segundo região e unidade federativa (UF) de residência por ano de diagnóstico. Brasil, 2000 a 2025	79
Tabela 39	Casos confirmados de hepatite D (número e razão de sexos) segundo sexo e ano de diagnóstico. Brasil, 2000 a 2025	80
Tabela 40	Casos confirmados de hepatite D segundo faixa etária por ano de diagnóstico. Brasil, 2000 a 2025	81
Tabela 41	Casos confirmados de hepatite D (número e percentual) segundo raça/cor e sexo. Brasil, 2000 a 2025	82
Tabela 42	Casos confirmados de hepatite D (número e percentual) segundo forma clínica. Brasil, 2000 a 2025	82

Sumário

Apresentação	9
Introdução	11
Cenário epidemiológico das hepatites virais	13
Hepatite A	19
Hepatite B	23
Hepatite C	31
Hepatite D	38
Referências	41
Apêndices	43
Apêndice A - Tabelas	44
Apêndice B - Quadro de indicadores	83
Anexos	86
Anexo A - Nota Técnica: Procedimentos para preparação da base de dados das hepatites virais no Sinan	87
Anexo B - Nota Informativa 55/2019-CGAE/DIAHV/SVS/MS	89

Apresentação

As hepatites virais permanecem como um desafio para a saúde pública no Brasil e no mundo, tanto por sua magnitude quanto pelo potencial de produzir infecção crônica, cirrose, carcinoma hepatocelular e óbito, especialmente nas infecções pelos vírus das hepatites B e C. Ao mesmo tempo, trata-se de agravos para os quais existem tecnologias e estratégias efetivas de prevenção (ex.: vacinação), diagnóstico, cuidado e tratamento. Esse cenário torna a eliminação das hepatites virais como problema de saúde pública uma meta factível, desde que sustentada por ações coordenadas, ampliação do acesso aos serviços, integração das redes de atenção e uso qualificado da informação em saúde¹.

No cenário internacional, o Relatório global de hepatites (*Global hepatitis report*) de 2026, da Organização Mundial da Saúde, reforça que os avanços observados ainda são insuficientes e desiguais para o alcance das metas de eliminação até 2030¹. Segundo o documento, entre 2015 e 2024, a redução no número de novas infecções pelo HBV foi de 32% e pelo HCV de 8%, enquanto a mortalidade relacionada à hepatite B aumentou em 17%, devido ao diagnóstico e tratamento limitados, e os óbitos associados à hepatite C diminuíram em 12%, principalmente devido às terapias antivirais eficazes¹.

O relatório global ainda destaca a necessidade de acelerar a cobertura das intervenções prioritárias, incluindo vacinação contra hepatite B e a prevenção de sua transmissão vertical, segurança do sangue e hemoderivados, estratégias de redução de danos, e chama atenção para a urgência na ampliação da testagem e do acesso ao tratamento. Em todo o mundo, menos de 5% das pessoas elegíveis com infecção crônica pelo vírus da hepatite B tiveram acesso ao tratamento, sendo que esse dado chega a 20% para a hepatite C¹.

No Brasil, o enfrentamento das hepatites virais está alinhado aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e às estratégias nacionais de redução de iniquidades. Nesse contexto, o Programa Brasil Saudável, o Guia para a Eliminação das Hepatites Virais no Brasil e, especificamente para a eliminação da transmissão vertical da hepatite B, o Pacto Nacional para a Eliminação da Transmissão Vertical de HIV, sífilis, hepatite B e doença de Chagas, constituem marcos estratégicos para orientar a resposta nacional, com ênfase na integração entre prevenção, diagnóstico, tratamento, vigilância, cuidado e gestão, considerando as diversidades regionais, as desigualdades sociais e as especificidades dos territórios²⁻⁴.

O Boletim Epidemiológico de Hepatites Virais 2026 apresenta a atualização anual das informações sobre casos e óbitos por hepatites virais no país, com o objetivo de subsidiar o monitoramento da situação epidemiológica, apoiar a tomada de decisão e orientar o planejamento das ações nos níveis federal, estadual e municipal. Ao consolidar dados nacionais e evidenciar diferenças territoriais e populacionais, este Boletim contribui para a qualificação da vigilância, para o acompanhamento das metas de eliminação e para o fortalecimento das respostas do SUS às hepatites virais.

Espera-se que as informações apresentadas nesta edição sejam utilizadas por gestores, profissionais de saúde, pesquisadores, instituições de ensino, instâncias de controle social e demais atores envolvidos na vigilância, prevenção e cuidado das hepatites virais, fortalecendo o uso da informação epidemiológica como ferramenta de gestão, planejamento, monitoramento e avaliação das ações de saúde pública.

Introdução

O Boletim Epidemiológico de Hepatites Virais é um instrumento anual de vigilância e gestão, publicado pelo Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis (Dathi), da Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente (SVSA) do Ministério da Saúde (MS) e elaborado a partir da consolidação e análise de informações sobre casos e óbitos relacionados às hepatites virais no Brasil.

Nesta edição, são apresentadas informações sobre casos confirmados de hepatites A, B, C, D e E registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), no período de 2000 a 2025, segundo ano de detecção, agente etiológico, variáveis epidemiológicas selecionadas, unidade federativa e região de residência. Para os óbitos, são utilizados registros do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), referentes ao mesmo período. A análise geral de mortalidade considera óbitos por causa básica e causas associadas, enquanto as seções específicas apresentam, quando indicado, os óbitos por causa básica.

Como fonte complementar, o Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc) é utilizado para o cálculo da taxa de detecção de hepatite B em gestantes por 1.000 nascidos vivos. Os denominadores populacionais utilizados no cálculo das taxas de incidência, de detecção e de mortalidade são provenientes das bases populacionais oficiais disponíveis no Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS)/Secretaria de Informação e Saúde Digital (Seidigi)/Ministério da Saúde (MS), com dados básicos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e coordenação da Rede Interagencial da Informações para a Saúde (Ripsa), conforme indicado nas tabelas e figuras deste Boletim^{5,6}.

Os dados de casos analisados neste Boletim derivam da Ficha de Notificação e Investigação das Hepatites Virais do Sinan, instrumento que reúne campos de identificação, antecedentes epidemiológicos, resultados

laboratoriais, classificação final, forma clínica, classificação etiológica, provável fonte ou mecanismo de infecção e data de encerramento. A interpretação dos indicadores deve considerar que determinados campos são obrigatórios para inclusão ou encerramento da investigação, enquanto outros são essenciais para qualificar a análise epidemiológica e operacional. Assim, a ausência ou o preenchimento inadequado de campos essenciais não impede o registro do caso no sistema, mas pode limitar a interpretação da análise descritiva^{7,8}.

A qualidade das informações depende da adequada aplicação dos critérios de definição de caso, do preenchimento completo da ficha de notificação/investigação, do registro correto dos marcadores laboratoriais e do encerramento oportuno dos casos. Todos os campos da ficha devem ser preenchidos, mesmo quando a informação for negativa. A ausência de preenchimento, o número excessivo de campos ignorados ou em branco e a inconsistência entre resultados laboratoriais, classificação etiológica, forma clínica e encerramento podem limitar a interpretação epidemiológica e reduzir a capacidade dos municípios, estados e União de planejar ações de prevenção, diagnóstico, cuidado e tratamento^{7,8,15}.

A qualificação da vigilância epidemiológica depende do trabalho articulado entre equipes de vigilância, atenção à saúde, laboratórios, gestores e demais profissionais envolvidos na resposta às hepatites virais. Nesse sentido, a melhoria da completude, consistência e oportunidade das notificações é fundamental para fortalecer o uso da informação em saúde, orientar ações nos territórios e acompanhar o progresso em direção à eliminação das hepatites virais como problema de saúde pública^{3,9}.

A distribuição temporal dos casos utiliza como referência o ano de detecção, com o objetivo de aproximar a análise do momento de identificação da infecção e reduzir distorções decorrentes de atrasos na notificação ou

no encerramento das investigações. Para a definição do ano de detecção, considera-se preferencialmente a data de coleta da sorologia confirmatória; na ausência dessa informação, utiliza-se a data dos primeiros sintomas ou, quando necessário, outro campo disponível, conforme os procedimentos de preparação e qualificação da base de dados descritos no Anexo A.

As análises apresentadas são de natureza descritiva e buscam caracterizar a distribuição das hepatites virais no território nacional. São exploradas variáveis como sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade, gestação, coinfeção, provável fonte ou mecanismo de infecção, forma clínica e distribuição territorial, de acordo com a disponibilidade, completude e consistência das informações registradas nos sistemas oficiais.

A variável "provável fonte ou mecanismo de infecção" deve ser interpretada como uma síntese da investigação epidemiológica registrada no encerramento do caso, e não como medida direta de todas as exposições relatadas pelo indivíduo. A ficha de investigação permite o registro de múltiplas exposições nos antecedentes epidemiológicos, como uso de drogas injetáveis ou inaláveis, tatuagem ou piercing, hemodiálise, transfusão, acidente com material biológico, tratamento cirúrgico ou dentário, exposição a água ou alimento contaminado e múltiplas parcerias sexuais. Entretanto, no campo de conclusão, apenas uma categoria é selecionada como provável fonte ou mecanismo de infecção. Por esse motivo, a seleção de uma única categoria, bem como os percentuais elevados de registros ignorados ou em branco, devem ser considerados limitações importantes para inferências sobre vias de transmissão^{7,8}.

A interpretação dos resultados deve considerar a heterogeneidade dos cenários epidemiológicos brasileiros, as diferenças de acesso à prevenção, testagem, diagnóstico e tratamento, bem como os distintos níveis de organização da rede de vigilância e atenção à saúde nos territórios. Também devem ser considerados o caráter preliminar dos dados dos anos mais recentes, a possibilidade de revisão retrospectiva

das bases e a existência de registros com campos ignorados, em branco ou inconsistentes.

A resposta às hepatites virais requer estratégias adequadas às especificidades de cada agente etiológico. A hepatite A demanda ações oportunas de investigação epidemiológica e resposta a surtos, incluindo a identificação de exposições relacionadas à água e alimentos contaminados, condições sanitárias inadequadas, e práticas sexuais com potencial de transmissão fecal-oral, além do fortalecimento das medidas de vacinação. A hepatite B exige ações integradas de vacinação, testagem, prevenção da transmissão sexual, parenteral e vertical, além do seguimento clínico das pessoas com infecção crônica. A hepatite C requer ampliação do diagnóstico, vinculação ao cuidado e acesso oportuno ao tratamento, assim como intensificação das medidas de prevenção da transmissão. A hepatite D, por ocorrer exclusivamente em pessoas infectadas pelo vírus da hepatite B, requer fortalecimento da vacinação contra hepatite B, ampliação do diagnóstico da coinfeção e acesso oportuno ao cuidado. A hepatite E, embora menos frequente na rotina de vigilância, integra o escopo de monitoramento das hepatites virais e deve ser considerada conforme critérios clínicos, epidemiológicos e laboratoriais^{3,9}.

A partir da Portaria GM/MS n.º 5.201, de 15 de agosto de 2024, a infecção pelo vírus da hepatite B em gestante, parturiente ou puérpera e a criança exposta ao risco de transmissão vertical da hepatite B passaram a integrar a lista de agravos de notificação compulsória. Essa atualização fortalece a vigilância da transmissão vertical da hepatite B e requer articulação entre a notificação de casos de hepatite B na ficha de hepatites virais e os registros específicos no e-SUS Sinan relacionados ao evento gestação e à criança exposta. A distinção entre esses eventos é fundamental para o monitoramento adequado da linha de cuidado materno-infantil e para a avaliação das ações de prevenção da transmissão vertical^{10,11}.

Além das bases consolidadas utilizadas neste Boletim, o Painel de Hepatites Virais do

Centro Nacional de Inteligência Epidemiológica e Vigilância Genômica (CNIE), do Ministério da Saúde, pode ser empregado como ferramenta complementar de consulta, visualização e desagregação territorial dos dados. Esse instrumento amplia o acesso à informação, favorece a análise por municípios, sem substituir as bases oficiais utilizadas na elaboração das tabelas e análises desta publicação⁹. Especialmente para a análise da cascata do cuidado da hepatite B (no que se refere à pessoas identificadas, com hepatite crônica, vinculadas e em tratamento para HBV) e da hepatite C

(pessoas identificadas, que realizaram carga viral (CV), virêmicas e tratadas para HCV), o Dathi/SVSA/MS disponibiliza desde 2025 o Painel de Monitoramento de Hepatites B e C, que reúne dados do Sinan, do SIM, do Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (Siclom) e do Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL).

Na sequência, são apresentados os cenários epidemiológicos das hepatites virais no Brasil, com ênfase nas hepatites A, B, C e D, segundo regiões, unidades federativas e variáveis epidemiológicas selecionadas, bem como informações disponíveis sobre hepatite E.

Cenário epidemiológico das hepatites virais

Hepatite A

Hepatite B

Hepatite C

Hepatite D

No período de 2000 a 2025, foram notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) 863.097 casos confirmados de hepatites virais no Brasil. Destes, 179.789 (20,8%) corresponderam à hepatite A, 315.074 (36,5%) à hepatite B, 361.419 (41,9%) à hepatite C, 4.831 (0,6%) à hepatite D e 1.984 (0,2%) à hepatite E (Tabela 1).

A distribuição proporcional dos casos variou entre as regiões brasileiras. No acumulado do período, a região Nordeste concentrou a maior

proporção dos casos de hepatite A, com 28,6%, seguida das regiões Norte, com 23,9%, e Sudeste, com 20,9%. Para a hepatite B, as maiores proporções foram observadas nas regiões Sudeste e Sul, responsáveis, respectivamente, por 33,8% e 30,7% dos casos. A hepatite C apresentou concentração mais expressiva no Sudeste, responsável por 57,3% dos casos acumulados, seguido da região Sul, com 27,0%. Por sua vez, a hepatite D manteve forte presença na região Norte, que respondeu por 71,8% dos casos registrados no país (Tabela 1; Figura 1).

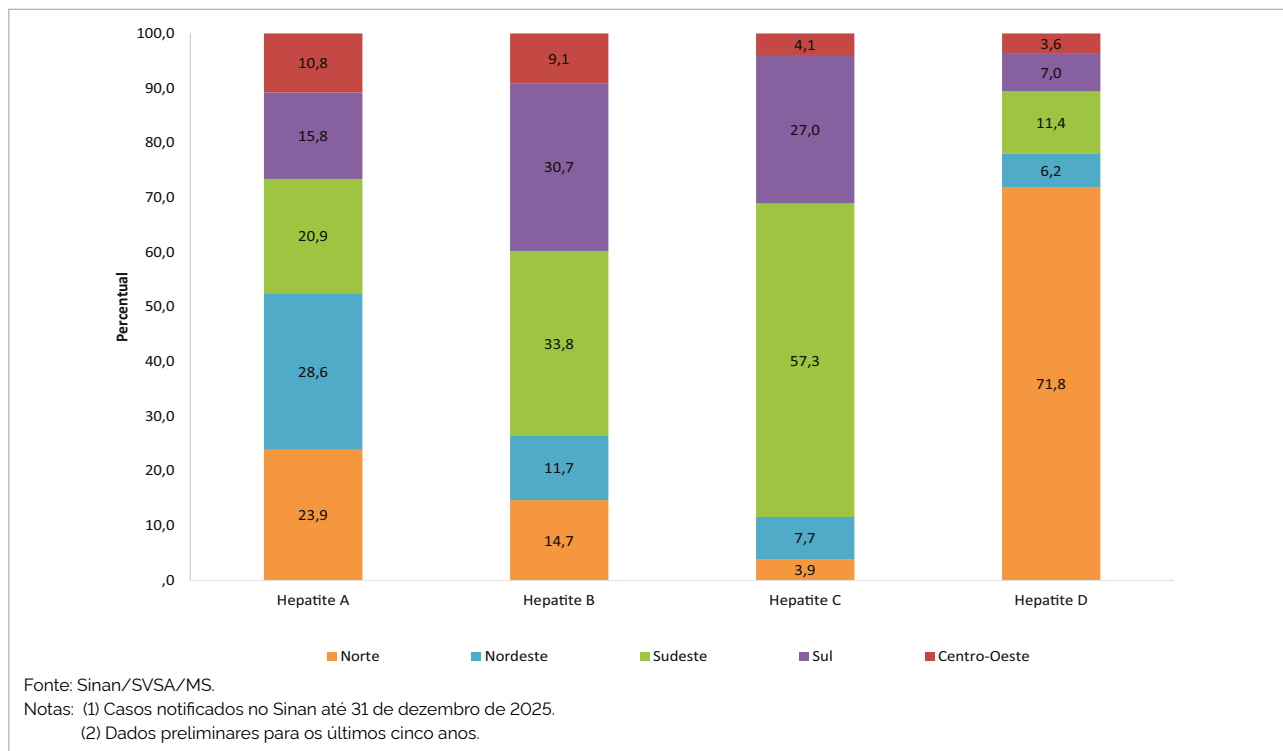


FIGURA 1 Percentual de casos de hepatites virais detectados segundo região. Brasil, 2000 a 2025^(1,2)

A taxa de incidência de hepatite A no Brasil apresentou importante redução ao longo da série histórica recente, atingindo 0,2 caso por 100 mil habitantes em 2020 e 2021. A partir de 2022, entretanto, observou-se aumento progressivo, com taxa de 0,4 caso por 100 mil habitantes naquele ano, 1,1 em 2023, 1,7 em 2024 e 2,2 casos por 100 mil habitantes em 2025. Em 2025, as maiores taxas regionais foram observadas no Sudeste e no Sul, com 3,6 e 2,7 casos por 100 mil habitantes, respectivamente (Tabela 3; Figura 2A).

A hepatite B apresentou queda na taxa de detecção até 2020, quando a taxa nacional atingiu 3,8 casos por 100 mil habitantes. Nos anos subsequentes, verificou-se recuperação parcial das taxas, que passaram para 4,7 em 2021, 5,3 em 2022 e 5,6 em 2023 e 2024, alcançando 5,2 casos por 100 mil habitantes em 2025. Nesse último ano, as

maiores taxas de detecção foram registradas nas regiões Norte e Sul, com 10,0 e 9,2 casos por 100 mil habitantes, respectivamente (Tabela 9; Figura 2B).

Quanto à hepatite C, a mudança na definição de caso para fins de vigilância epidemiológica, ocorrida em 2015^a, deve ser considerada na interpretação da série histórica. A taxa de detecção passou de 5,8 casos por 100 mil habitantes em 2014 para 12,7 em 2015. Após redução importante em 2020, quando atingiu 6,1 casos por 100 mil habitantes, observou-se aumento gradual entre 2021 e 2024, com taxas de 7,3, 8,6, 9,2 e 9,7 casos por 100 mil habitantes em cada um dos anos desse período, respectivamente. Em 2025, a taxa de detecção foi de 8,0 casos por 100 mil habitantes. Regionalmente, no mesmo ano, destacaram-se as regiões Sul e Sudeste, com taxas de 14,8 e 9,4 casos por 100 mil habitantes, respectivamente (Tabela 23; Figura 2B).

^a Para mais informações, consultar o Boletim Epidemiológico de Hepatites Virais 2015, p. 78.

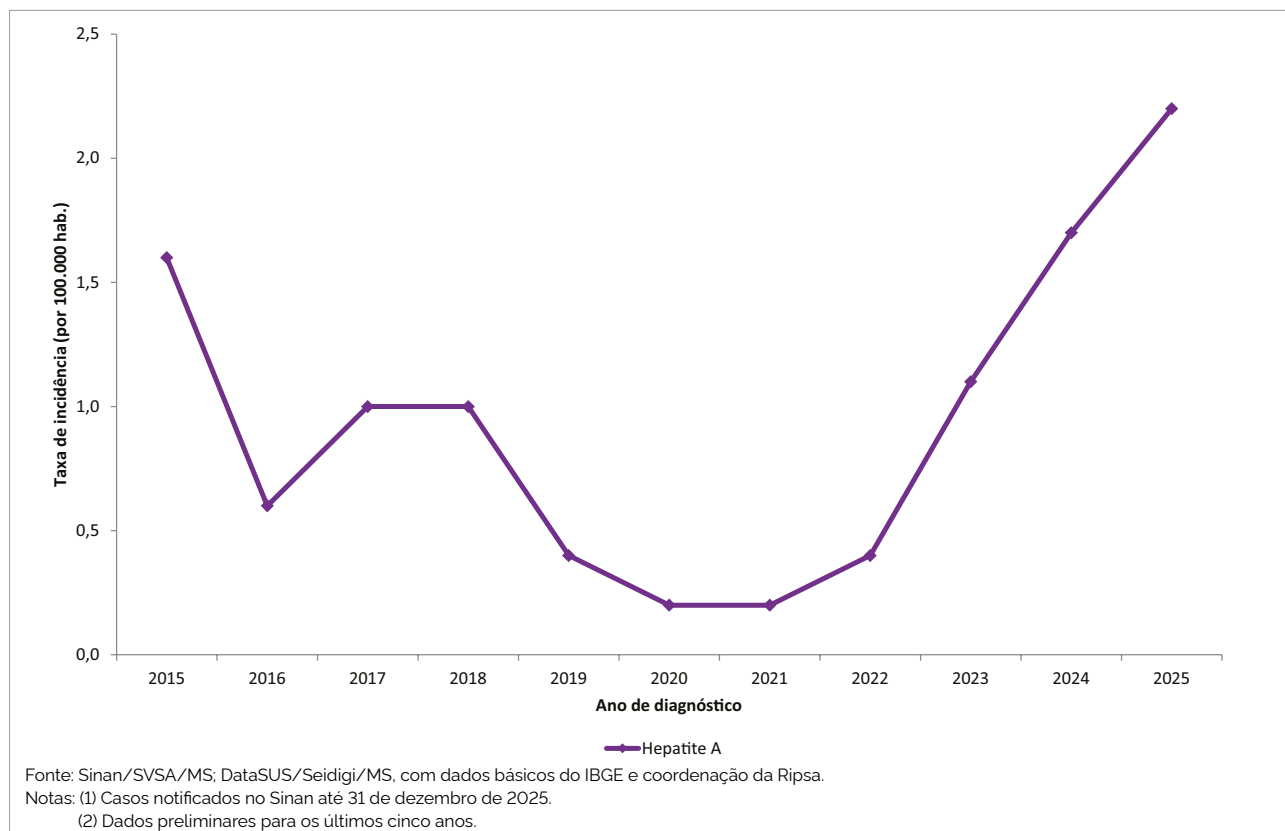


FIGURA 2A Taxa de incidência de hepatite A (por 100 mil habitantes) segundo ano de diagnóstico. Brasil, 2015 a 2025^(1,2)

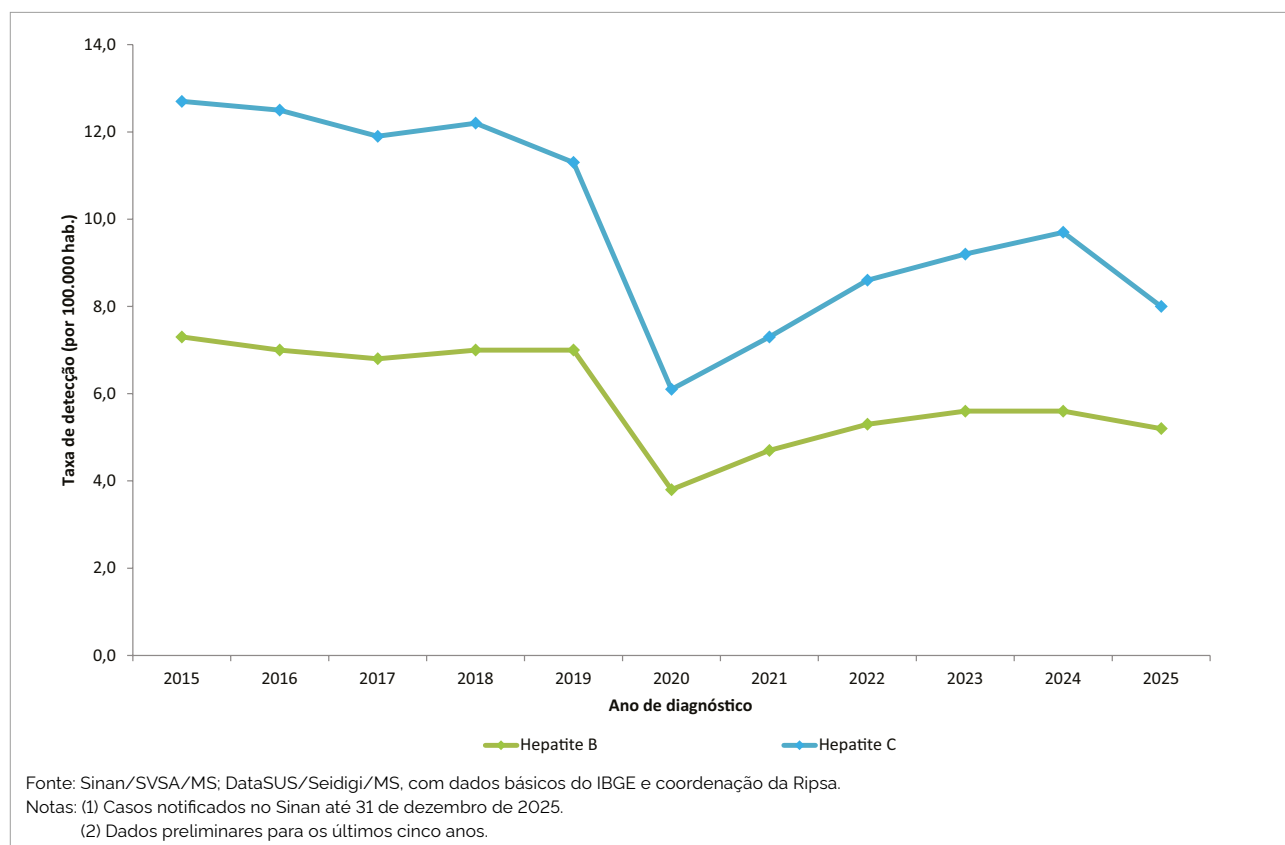


FIGURA 2B Taxa de detecção de hepatites B e C (por 100 mil habitantes) segundo ano de diagnóstico. Brasil, 2015 a 2025^(1,2)

No período de 2000 a 2025, foram registrados no SIM 98.941 óbitos por causas básicas e associadas às hepatites virais A, B, C e D. Desses, 1.534 (1,6%) foram casos relacionados à hepatite A, 21.907 (22,1%) à hepatite B, 74.274

(75,1%) à hepatite C e 1.226 (1,2%) à hepatite D. A hepatite C permanece, portanto, como a principal causa de óbitos dentre as hepatites virais no país (Tabela 2; Figura 3).

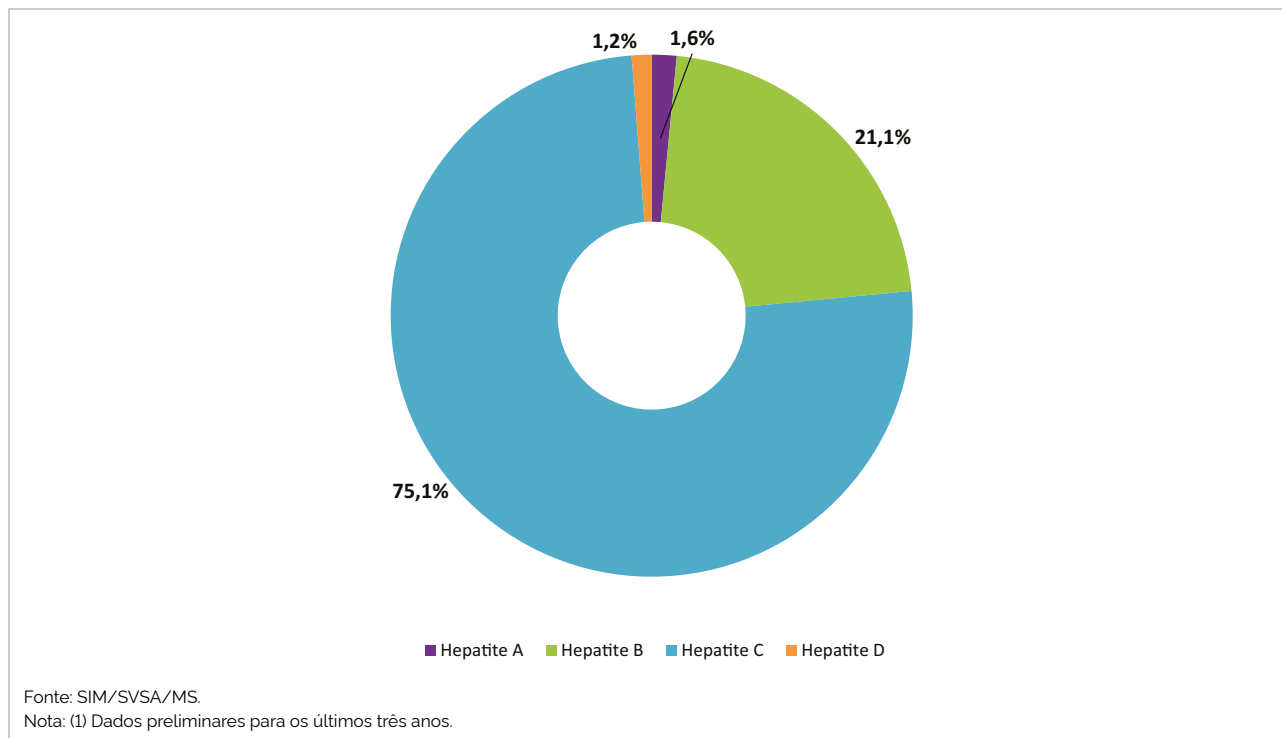


FIGURA 3 Distribuição percentual dos óbitos por causa básica e associada às hepatites virais segundo agente etiológico. Brasil, 2000 a 2025⁽¹⁾

O critério "óbito" utilizado para confirmação de caso no Sinan é distinto das análises de mortalidade realizadas a partir do SIM. No Sinan, o óbito pode compor a definição de caso confirmado quando há menção da hepatite viral na Declaração de Óbito ou confirmação após investigação de hepatite sem etiologia especificada. No SIM, os óbitos são analisados segundo a causa básica e, quando indicado, causas associadas, de acordo com os códigos da Classificação Internacional de Doenças – CID-10 selecionados para cada agente etiológico.

A distribuição regional dos óbitos também evidenciou concentração nas regiões Sudeste e Sul, que responderam, respectivamente, por 50.151 e 24.945 óbitos por hepatites virais A, B, C e D no período. Esse padrão acompanha, em parte, a maior concentração de casos de hepatites B e C nessas regiões, especialmente de hepatite C, responsável pela maior carga de mortalidade observada no conjunto das hepatites virais (Tabela 2).

A hepatite A apresentou maior carga acumulada nas regiões Nordeste e Norte, embora, em 2025, as maiores taxas de incidência

tenham sido observadas nas regiões Sudeste e Sul. A hepatite B, por sua vez, concentrou a maior proporção acumulada de casos no Sudeste e no Sul, mas apresentou, em 2025, maiores taxas de detecção no Norte e no Sul. A hepatite C manteve padrão territorial mais persistente, com predomínio de casos no Sudeste e no Sul tanto no acumulado do período quanto nas maiores taxas recentes. Além disso, apesar de ter respondido por 41,9% dos casos confirmados de hepatites virais, concentrou 75,1% dos óbitos por causas básicas e associadas às hepatites A, B, C e D, evidenciando sua maior contribuição para os óbitos por hepatites virais. A hepatite D apresentou o perfil mais concentrado territorialmente, com predominância da região Norte no acumulado do período, mantendo o padrão de oscilação anual com redução do número de casos em 2025 em relação ao ano anterior (Tabelas 1, 2, 3, 9, 23 e 38; Figuras 1, 2A, 2B e 3).

Em síntese, os dados apontam quatro padrões: a hepatite A com mudança recente no perfil territorial; a hepatite B com dissociação entre carga acumulada e maiores taxas recentes; a hepatite C com concentração persistente de

casos e óbitos no Sudeste e Sul; e a hepatite D fortemente concentrada na região Norte.

A interpretação dos dados apresentados deve considerar o caráter preliminar das informações dos anos mais recentes, a possibilidade de revisão retrospectiva das bases e a existência de registros sem informação de região ou unidade federativa de residência. O

conjunto dos achados reforça a heterogeneidade regional das hepatites virais no Brasil e a necessidade de estratégias diferenciadas de vigilância, prevenção, diagnóstico, tratamento e qualificação da informação, em consonância com as metas de eliminação dessas infecções como problema de saúde pública.

Hepatite A

No período de 2000 a 2025, foram confirmados 179.789 casos de hepatite A no Brasil. As regiões Nordeste e Norte reuniram a maior proporção acumulada de casos, com 28,6% e 23,9%, respectivamente, totalizando 52,5% dos registros no período. As regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste responderam por 20,9%, 15,8% e 10,8% dos casos, respectivamente. Entre as unidades federativas, os maiores números acumulados foram observados no Amazonas, Paraná, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Pernambuco, Rio Grande do Sul e São Paulo (Tabela 3; Figura 1).

A taxa de incidência de hepatite A apresentou importante redução ao longo da série histórica recente, alcançando 0,2 caso por 100 mil habitantes em 2020 e 2021. A partir de 2022, observou-se aumento progressivo da incidência nacional, que

passou de 0,4 caso por 100 mil habitantes naquele ano para 1,1 em 2023, 1,7 em 2024 e 2,2 casos por 100 mil habitantes em 2025. Em números absolutos, foram confirmados 4.639 casos em 2025, um aumento de 26,1% em relação aos 3.680 casos registrados em 2024 (Tabela 3; Figura 4).

Em 2025, a distribuição regional dos casos apresentou maior concentração no Sudeste, que registrou 3.194 casos, correspondendo a 68,9% do total nacional naquele ano, e taxa de incidência de 3,6 casos por 100 mil habitantes. A região Sul registrou 838 casos e taxa de 2,7 casos por 100 mil habitantes, enquanto o Centro-Oeste apresentou 318 casos e taxa de 1,8 caso por 100 mil habitantes. As regiões Nordeste e Norte notificaram, respectivamente, 225 e 61 casos, com taxas de 0,4 e 0,3 caso por 100 mil habitantes (Tabela 3; Figura 4).

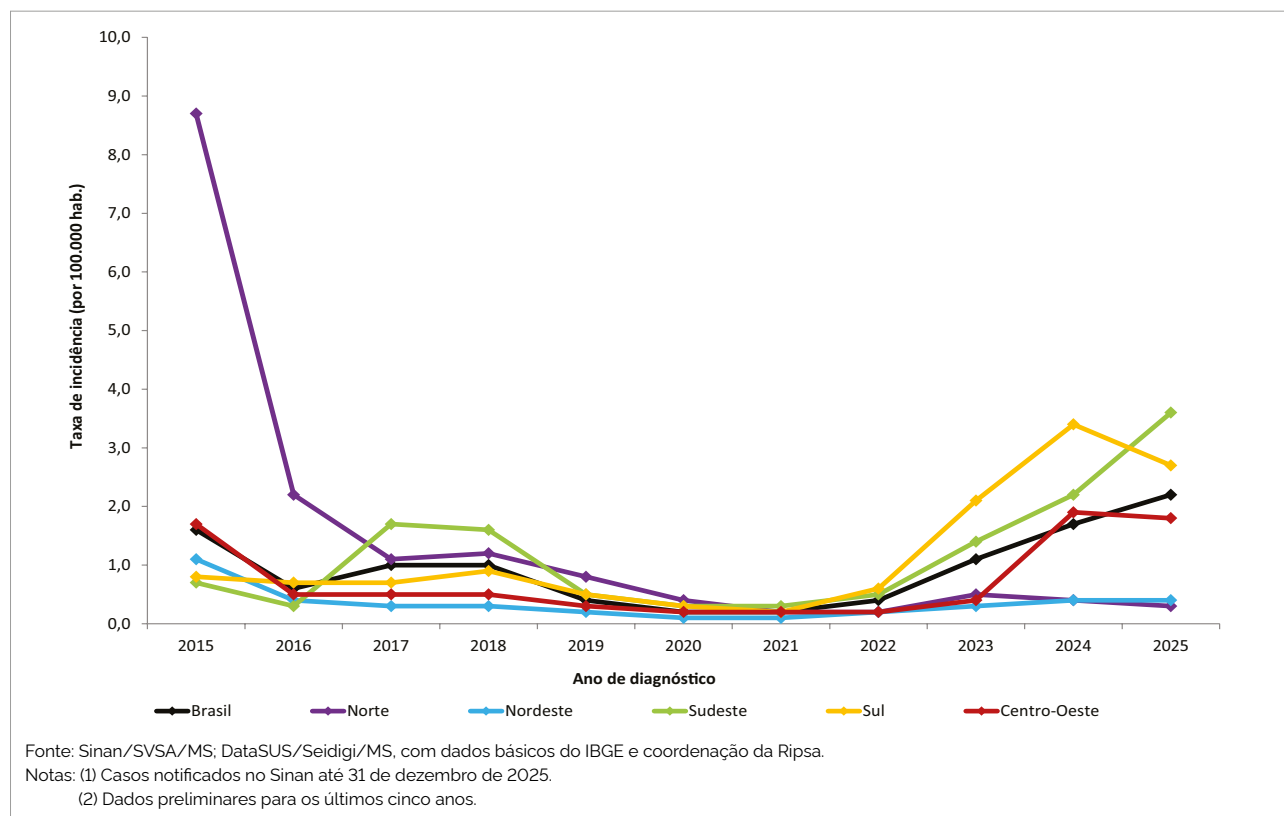


FIGURA 4 Taxa de incidência de hepatite A (por 100 mil habitantes) segundo região de residência e ano de diagnóstico. Brasil, 2015 a 2025^(1,2)

Quando analisadas as unidades federativas, em 2025, as maiores taxas de incidência de hepatite A por 100 mil habitantes foram observadas em Mato Grosso do Sul (6,3), Rio de Janeiro (5,2), São Paulo e Minas Gerais (3,4 cada), Rio Grande do Sul (3,0), Santa Catarina (2,8), Distrito Federal (2,6) e Paraná (2,3). Em números absolutos, os maiores registros ocorreram em São Paulo, com 1.569 casos, Rio de Janeiro, com 893, Minas Gerais, com 719, Rio Grande do Sul, com 339, Paraná, com 268, Santa Catarina, com 231, e Mato Grosso do Sul, com 183 casos (Tabela 3; Figura 5).

Entre as capitais brasileiras, nove apresentaram taxa de incidência superior à nacional em 2025: Florianópolis (20,4 casos por 100 mil habitantes), Campo Grande (18,4), Belo Horizonte (18,3), Porto Alegre (10,0), Rio de Janeiro (9,8), Curitiba (8,8), São Paulo (6,5), Salvador (2,9) e Brasília (2,6). Não houve capital sem registro de casos de hepatite A em 2025 (Tabela 4; Figura 5).

No período de 2000 a 2025, 98.388 casos de hepatite A ocorreram em indivíduos do sexo masculino e 81.327 em indivíduos do sexo

feminino, correspondendo a 54,7% e 45,2% do total, respectivamente. Em 2025, a predominância masculina foi mais acentuada: dos 4.639 casos confirmados, 3.250 ocorreram em homens e 1.388 em mulheres, com razão de sexos de 2,3 homens para cada mulher. A taxa de incidência em homens foi de 3,1 casos por 100 mil habitantes, enquanto entre mulheres foi de 1,3 caso por 100 mil habitantes (Tabela 5; Figura 6).

A análise por faixa etária mostra mudança no perfil recente dos casos de hepatite A. Embora, no acumulado de 2000 a 2025, quase metade dos casos tenha ocorrido em menores de dez anos de idade, em 2025 as maiores taxas foram observadas entre adultos jovens. As faixas etárias de 30 a 34 anos e de 25 a 29 anos apresentaram as maiores taxas de incidência, com 5,2 e 5,1 casos por 100 mil habitantes, respectivamente. Em números absolutos, também se destacaram as faixas de 30 a 34 anos, com 845 casos; 25 a 29 anos, com 831; 35 a 39 anos, com 621; e 20 a 24 anos, com 619 casos. Entre os homens, as maiores taxas ocorreram nas faixas de 30 a 34 anos e 25 a 29 anos, com 7,9 e 7,6 casos por 100 mil habitantes, respectivamente (Tabela 6; Figura 7).

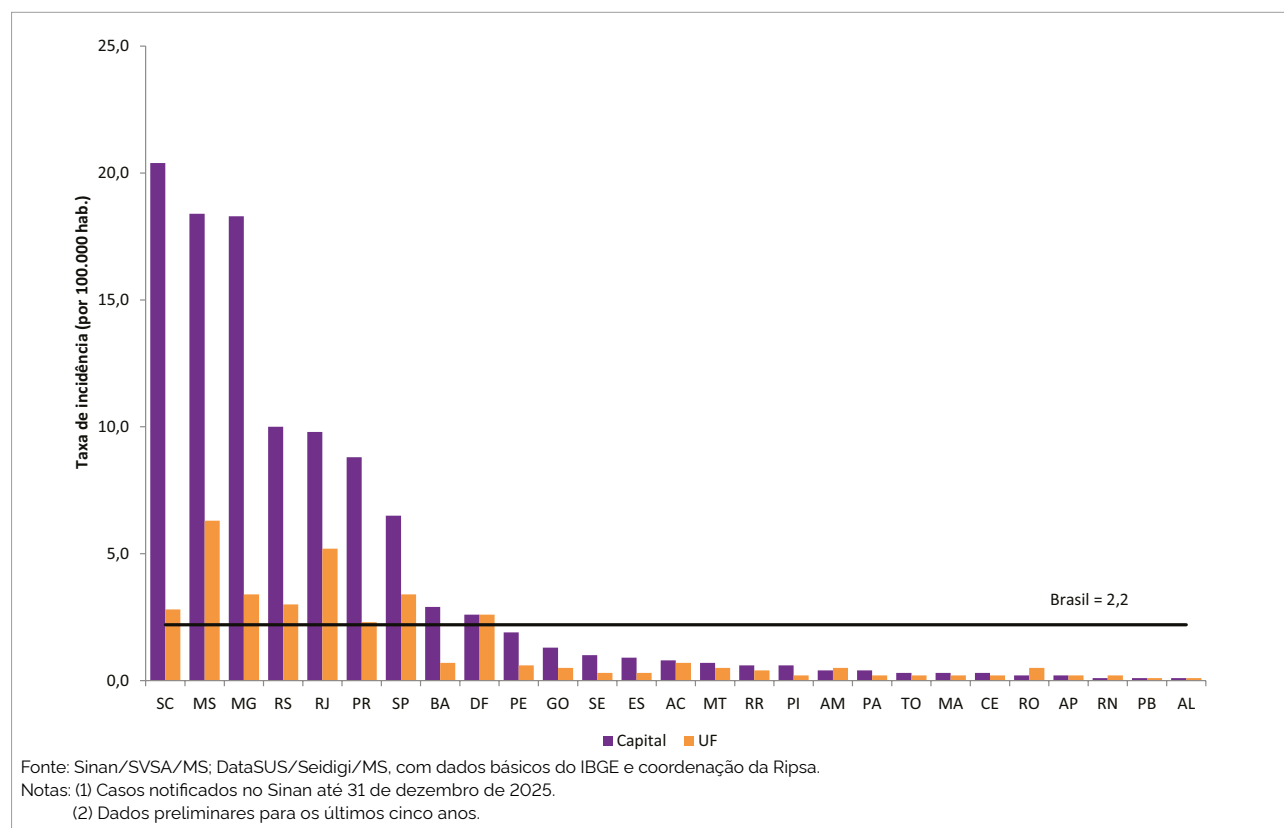


FIGURA 5 Taxa de incidência de casos de hepatite A (por 100 mil habitantes) segundo unidade federativa (UF) e capital de residência. Brasil, 2025^(1,2)

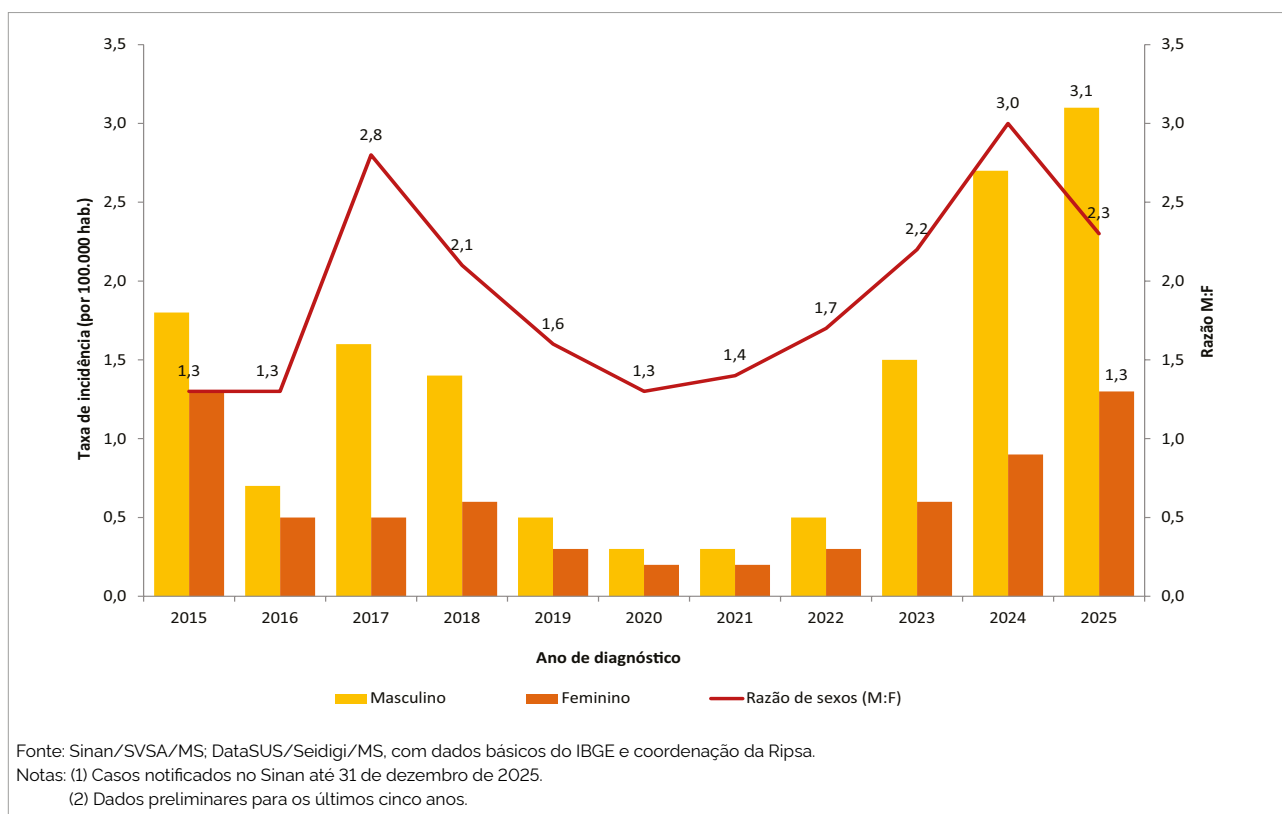


FIGURA 6 Taxa de incidência de casos de hepatite A (por 100 mil habitantes) segundo sexo, razão de sexos (M:F) e ano de diagnóstico. Brasil, 2015 a 2025^(1,2)

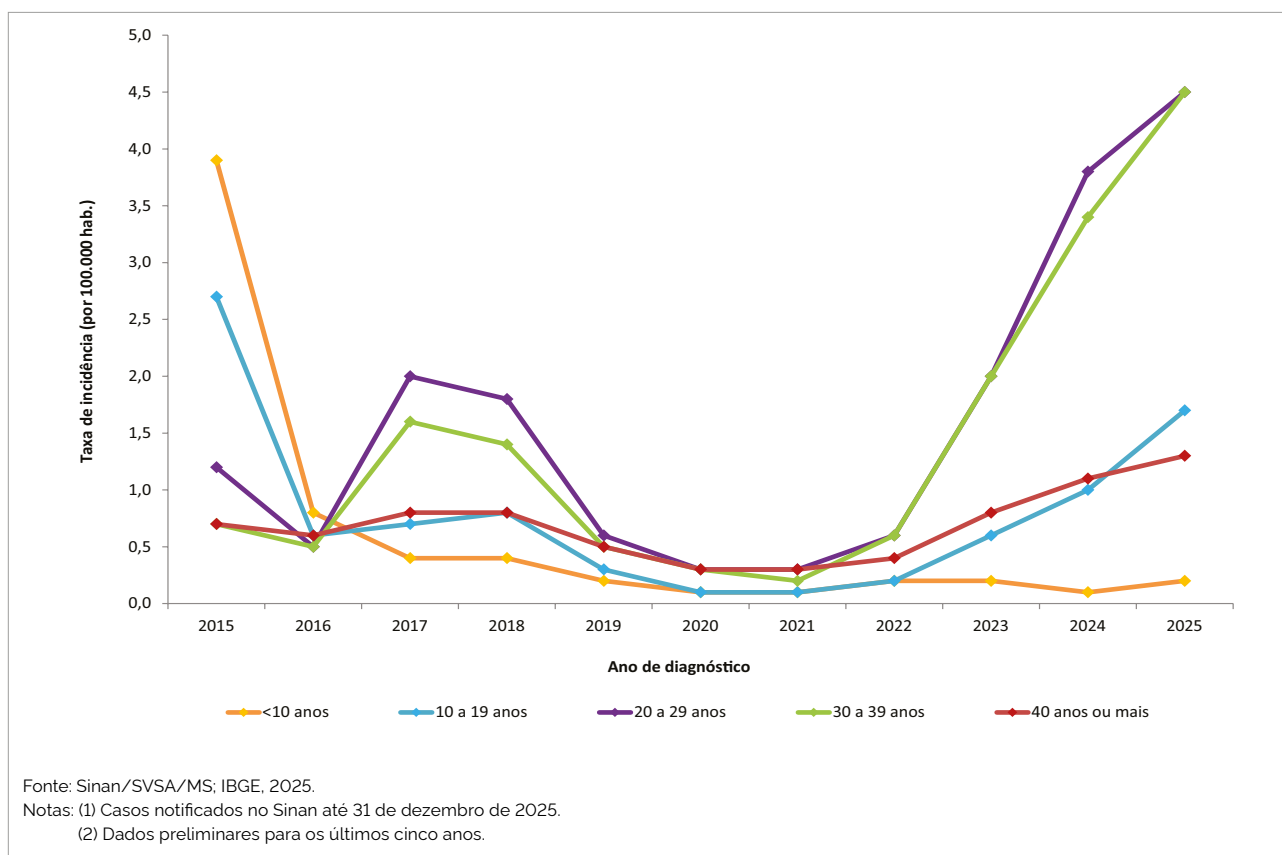


FIGURA 7 Taxa de incidência de casos de hepatite A (por 100 mil habitantes) segundo faixa etária e ano de diagnóstico. Brasil, 2015 a 2025^(1,2)

Quanto à raça/cor, em 2025, os maiores percentuais de casos de hepatite A foram registrados entre pessoas autodeclaradas brancas, com 2.148 casos (46,3%), e pardas, com 1.684 casos (36,3%). Pessoas pretas corresponderam a 258 casos (5,6%), amarelas a 47 casos (1,0%) e indígenas a dez casos (0,2%). O percentual de registros com raça/cor ignorada foi de 10,6% em 2025, inferior ao observado em 2024, quando esse percentual foi de 16,6% (Tabela 7).

Entre 2000 e 2025, foram registrados 1.061 óbitos por hepatite A como causa básica no Brasil.

Em 2025, ocorreram 40 óbitos, com taxa de mortalidade de 0,02 óbito por 100 mil habitantes. Na distribuição regional, o maior número de óbitos em 2025 ocorreu no Sudeste, com 22 registros, seguido do Nordeste, com nove; do Sul, com seis; e do Centro-Oeste, com três. A região Norte não registrou óbitos por hepatite A como causa básica naquele ano. Em relação à faixa etária, os óbitos concentraram-se em pessoas de 60 anos ou mais, grupo que registrou 19 óbitos e taxa de mortalidade de 0,05 óbito por 100 mil habitantes em 2025 (Tabela 8; Figura 8).

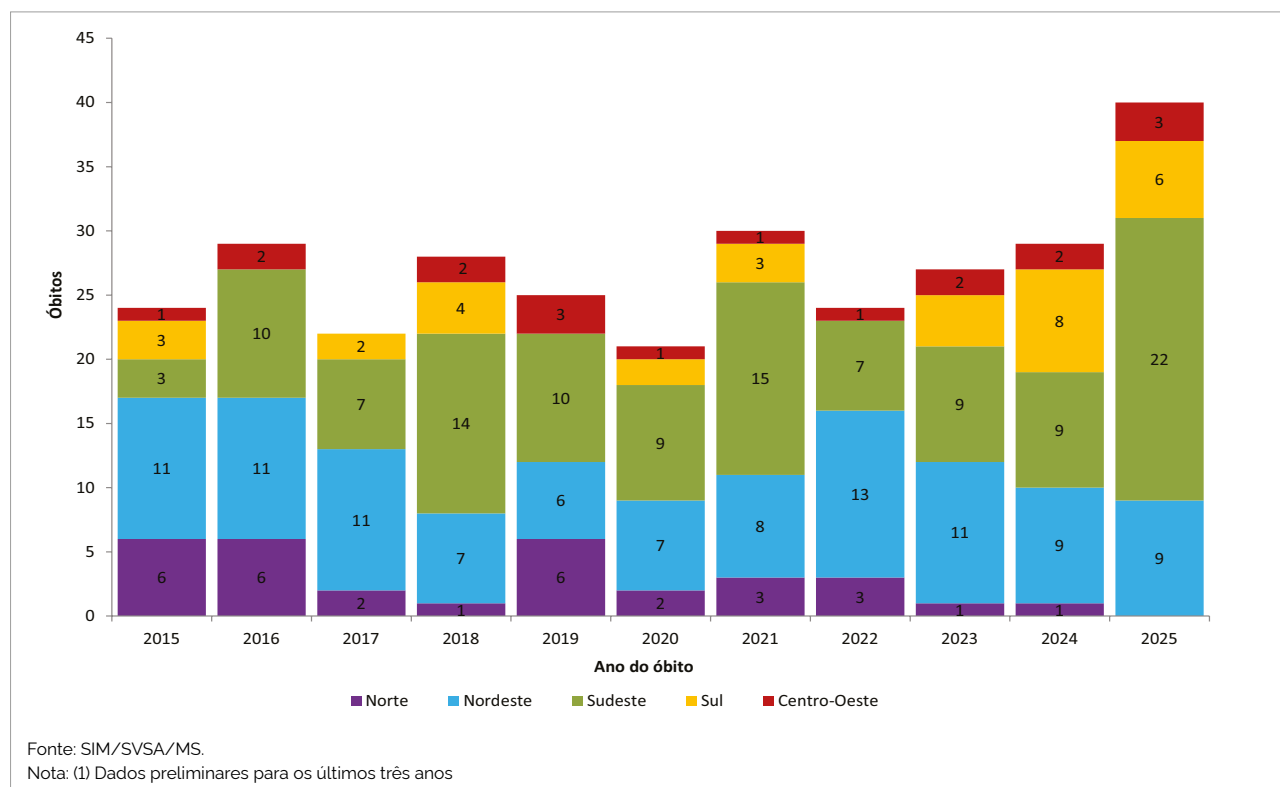


FIGURA 8 Óbitos por hepatite A como causa básica segundo região de residência e ano do óbito. Brasil, 2015 a 2025⁽¹⁾

O aumento recente da incidência de hepatite A, especialmente em adultos jovens e em determinadas capitais, reforça a importância da investigação oportuna dos casos e da identificação de possíveis surtos. De acordo com as orientações de vigilância, a investigação deve buscar informações sobre exposição à água e alimentos, condições sanitárias, locais frequentados durante o período provável de incubação, ocorrência de casos relacionados, vínculos epidemiológicos, viagens, eventos, ambientes coletivos e práticas sexuais com possibilidade de transmissão fecal-oral⁹. A qualificação dessas informações é

essencial para caracterizar pessoa, tempo e lugar de ocorrência, identificar fontes prováveis de infecção e orientar medidas de controle.

A interpretação dos dados de hepatite A deve considerar o caráter preliminar das informações dos anos mais recentes e a presença de registros incompletos em variáveis selecionadas. Os achados de 2025 indicam aumento da incidência, concentração nas regiões Sudeste e Sul, maior ocorrência entre homens e maior incidência em adultos jovens, reforçando a importância da investigação oportuna de casos e surtos.

Hepatite B

No período de 2000 a 2025, foram confirmados 315.074 casos de hepatite B no Brasil. A maior proporção acumulada de casos concentrou-se nas regiões Sudeste e Sul, que responderam por 33,8% e 30,7% dos registros, respectivamente. As regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste corresponderam a 14,7%, 11,7% e 9,1% dos casos no período. Em números absolutos, os maiores valores totais acumulados foram observados em São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina e Minas Gerais (Tabela 9).

A taxa de detecção de hepatite B no Brasil apresentou queda até 2020, quando atingiu 3,8 casos por 100 mil habitantes. Nos anos subsequentes, observou-se recuperação parcial das taxas, que passaram para 4,7 em 2021, 5,3 em 2022 e 5,6 casos por 100 mil habitantes em 2023 e 2024. Em 2025, foram confirmados 10.997 casos, com taxa de detecção de 5,2 casos por 100 mil habitantes (Tabela 9; Figura 9).

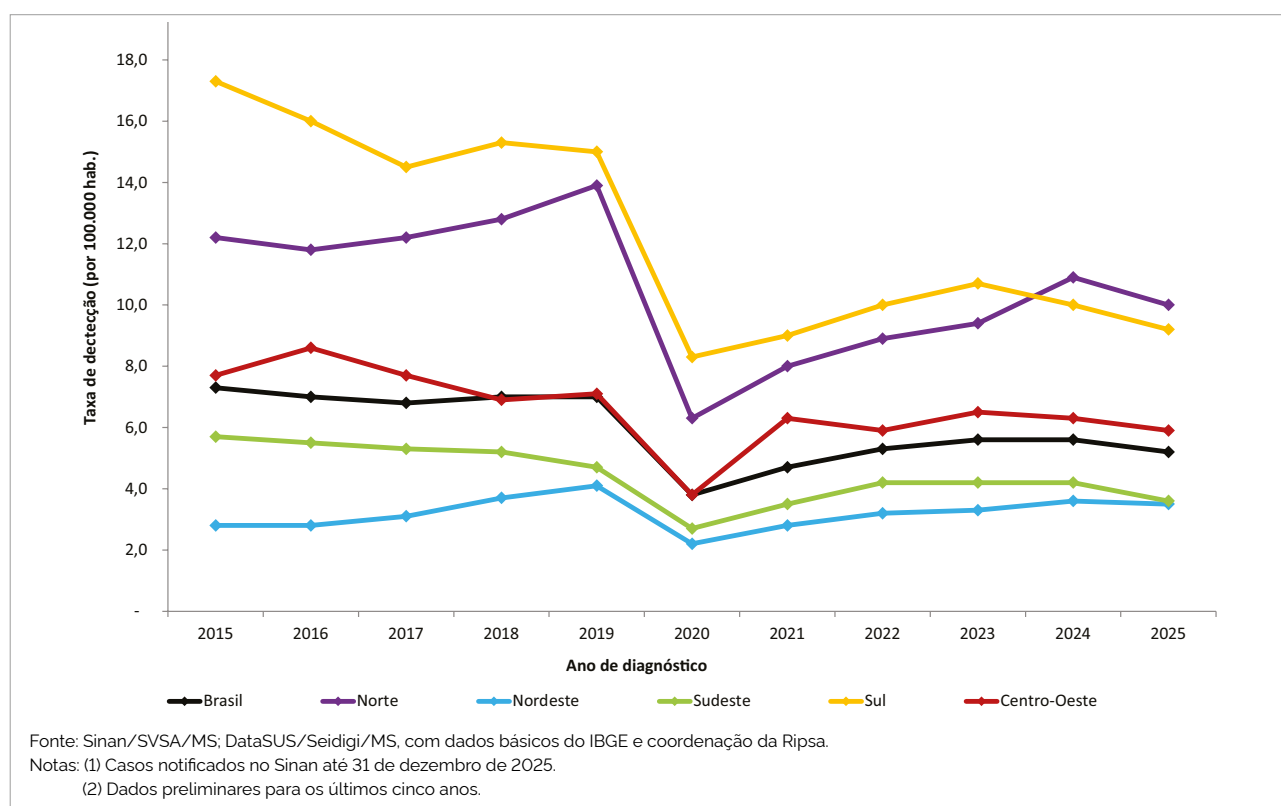


FIGURA 9 Taxa de detecção de hepatite B (por 100 mil habitantes) segundo região de residência e ano de diagnóstico. Brasil, 2015 a 2025^(1,2)

Em 2025, as maiores taxas regionais de detecção de hepatite B foram observadas nas regiões Norte e Sul, com 10,0 e 9,2 casos por 100 mil habitantes, respectivamente. A região Centro-Oeste apresentou taxa de 5,9 casos por 100 mil habitantes, enquanto as regiões Sudeste e Nordeste registraram 3,6 e 3,5 casos por 100 mil habitantes, respectivamente. Entre as unidades federativas, as taxas mais elevadas se verificaram no Acre (30,2 casos por 100 mil habitantes), Rondônia (23,2), Amazonas (13,0), Roraima (11,4), Santa Catarina (11,1) e Mato Grosso (10,8). Em números absolutos, destacaram-se São Paulo, com 1.698 casos; Rio Grande do Sul, com 1.022; Paraná, com 963; Santa Catarina, com 908; Minas

Gerais, com 868; e Bahia, com 610 casos (Tabela 9; Figura 9).

Entre as capitais brasileiras, 17 apresentaram taxa de detecção superior à taxa nacional em 2025. As maiores taxas foram observadas em Porto Velho (38,4 casos por 100 mil habitantes), Rio Branco (26,0), Florianópolis (15,7), Porto Alegre (11,8), Palmas e Belo Horizonte (10,0 cada), Boa Vista (9,5), Goiânia (9,1), São Luís (9,0), Manaus e Salvador (8,6 cada), Recife (8,2), Curitiba (7,9), São Paulo e Campo Grande (6,0 cada), Cuiabá (5,9) e Natal (5,7). Esses achados reforçam a heterogeneidade territorial da detecção da hepatite B no país (Tabela 10; Figura 10).

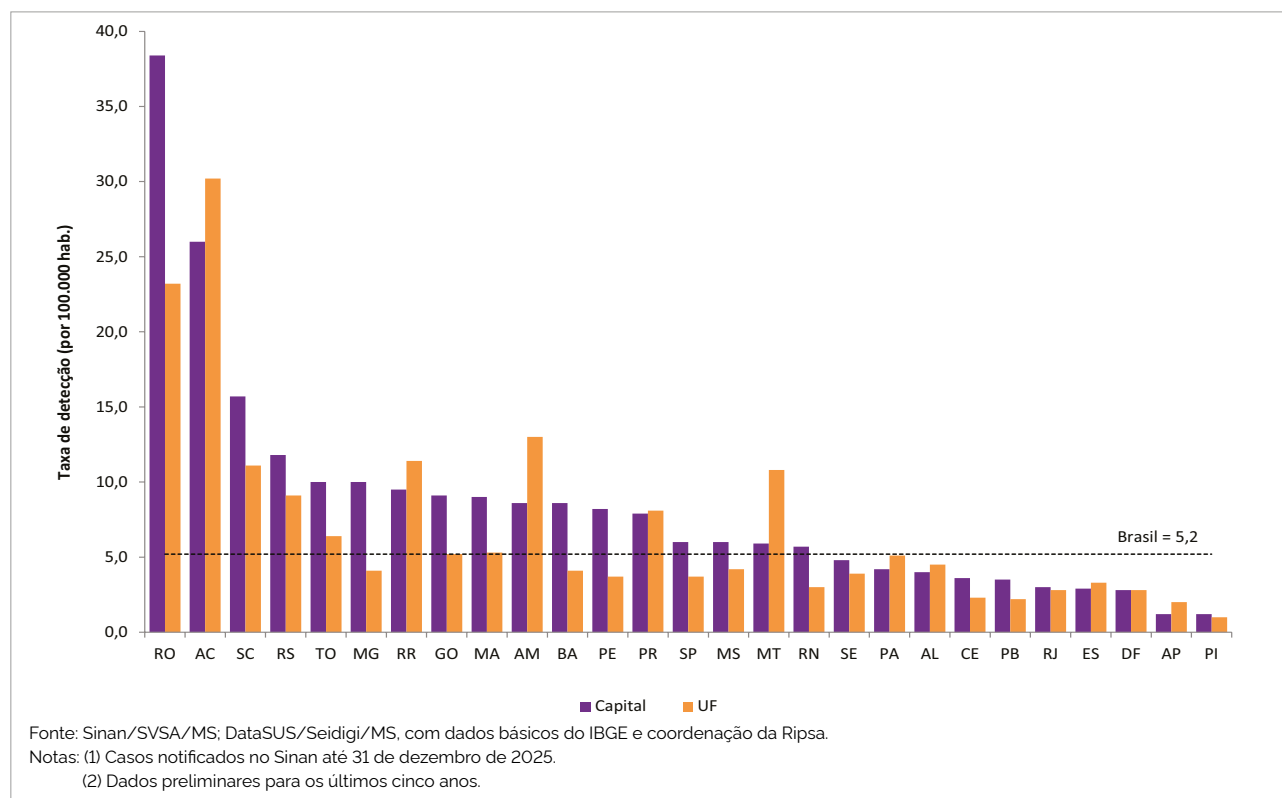


FIGURA 10 Taxa de detecção de hepatite B (por 100 mil habitantes) segundo unidade federativa (UF) e capital de residência. Brasil, 2025^(1,2)

No período de 2000 a 2025, 173.985 casos de hepatite B ocorreram em indivíduos do sexo masculino e 141.017 em indivíduos do sexo feminino, correspondendo a 55,2% e 44,8% do total, respectivamente. Em 2025, foram registrados 6.506 casos em homens e 4.487 em mulheres, com razão de sexos de 1,4 homem para cada mulher. A taxa de detecção foi de 6,3 casos por 100 mil habitantes entre homens e de 4,1 casos por 100 mil habitantes entre mulheres (Tabela 11; Figura 11).

A distribuição por faixa etária mostra que, no acumulado de 2000 a 2025, os maiores números de casos de hepatite B ocorreram nas faixas de 30 a 34 anos, 35 a 39 anos, 60 anos ou mais, 25 a 29

anos e 40 a 44 anos. Em 2025, as maiores taxas de detecção foram observadas nas faixas de 55 a 59 anos (9,8 casos por 100 mil habitantes), 50 a 54 anos (9,4), 45 a 49 anos (8,7), 40 a 44 anos (8,3), 60 anos ou mais (7,3) e 35 a 39 anos (7,1). Entre os homens, as maiores taxas em 2025 ocorreram nas faixas de 55 a 59 anos (13,1), 50 a 54 anos (11,9), 45 a 49 anos (11,5) e 40 a 44 anos (10,9 casos por 100 mil habitantes) (Tabela 12; Figuras 12, 13 e 14). Em relação aos casos de hepatite B em menores de 5 anos de idade, observa-se uma redução de 15,5% quando se compara 2025 (98 casos) a 2015 (116 casos). Entretanto, entre 2024 e 2025, ocorreu um aumento de 6,5% dos casos nessa faixa etária (Tabela 12).

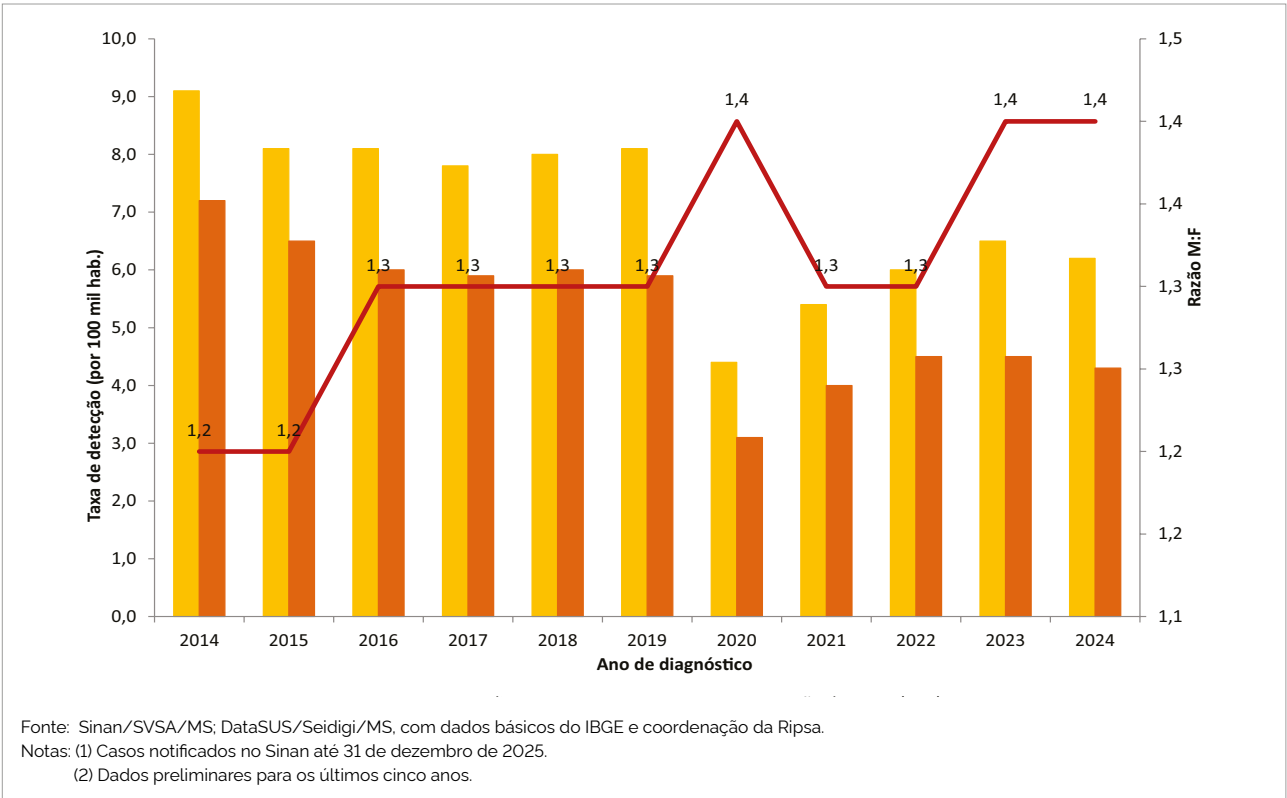


FIGURA 11 Taxa de detecção de casos de hepatite B (por 100 mil habitantes) segundo sexo, razão de sexos (M:F) e ano de diagnóstico. Brasil, 2015 a 2025^(1,2)

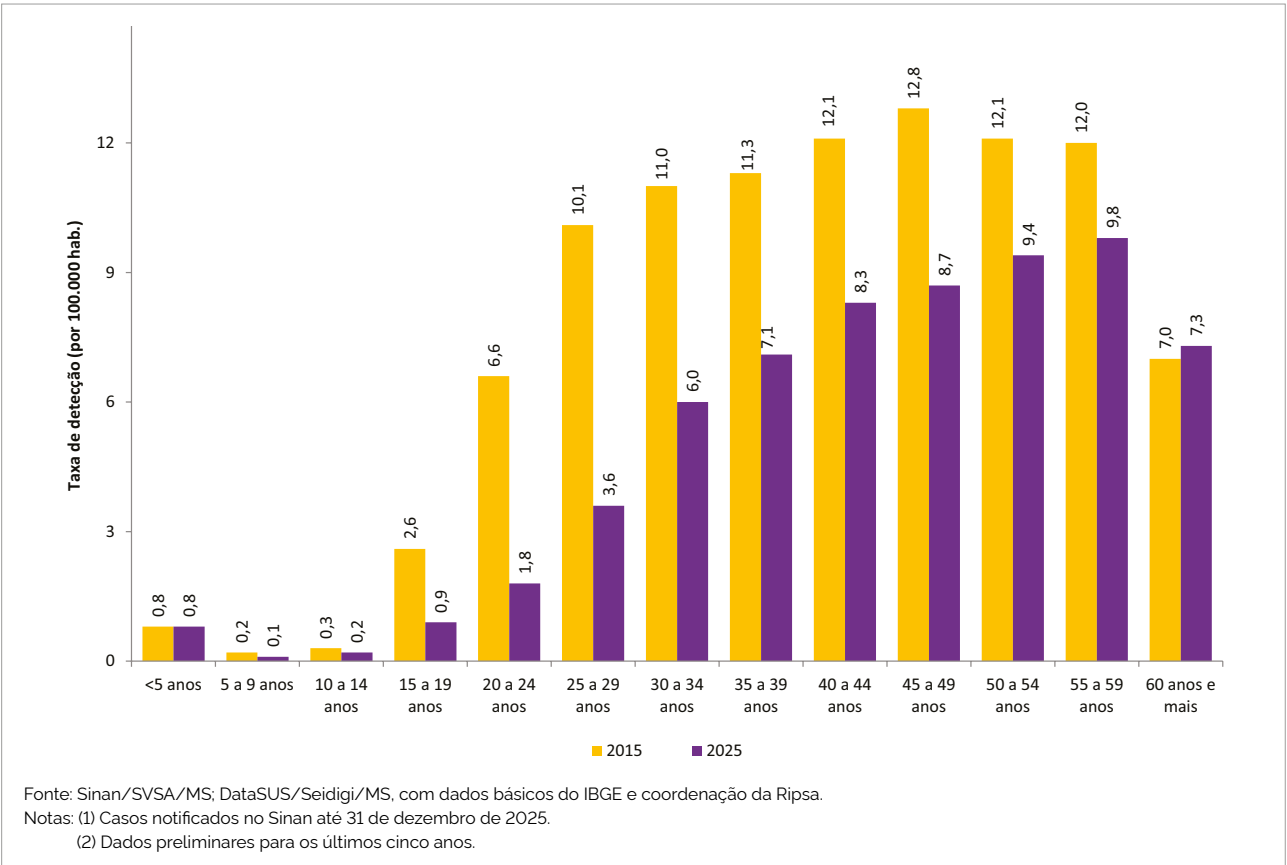
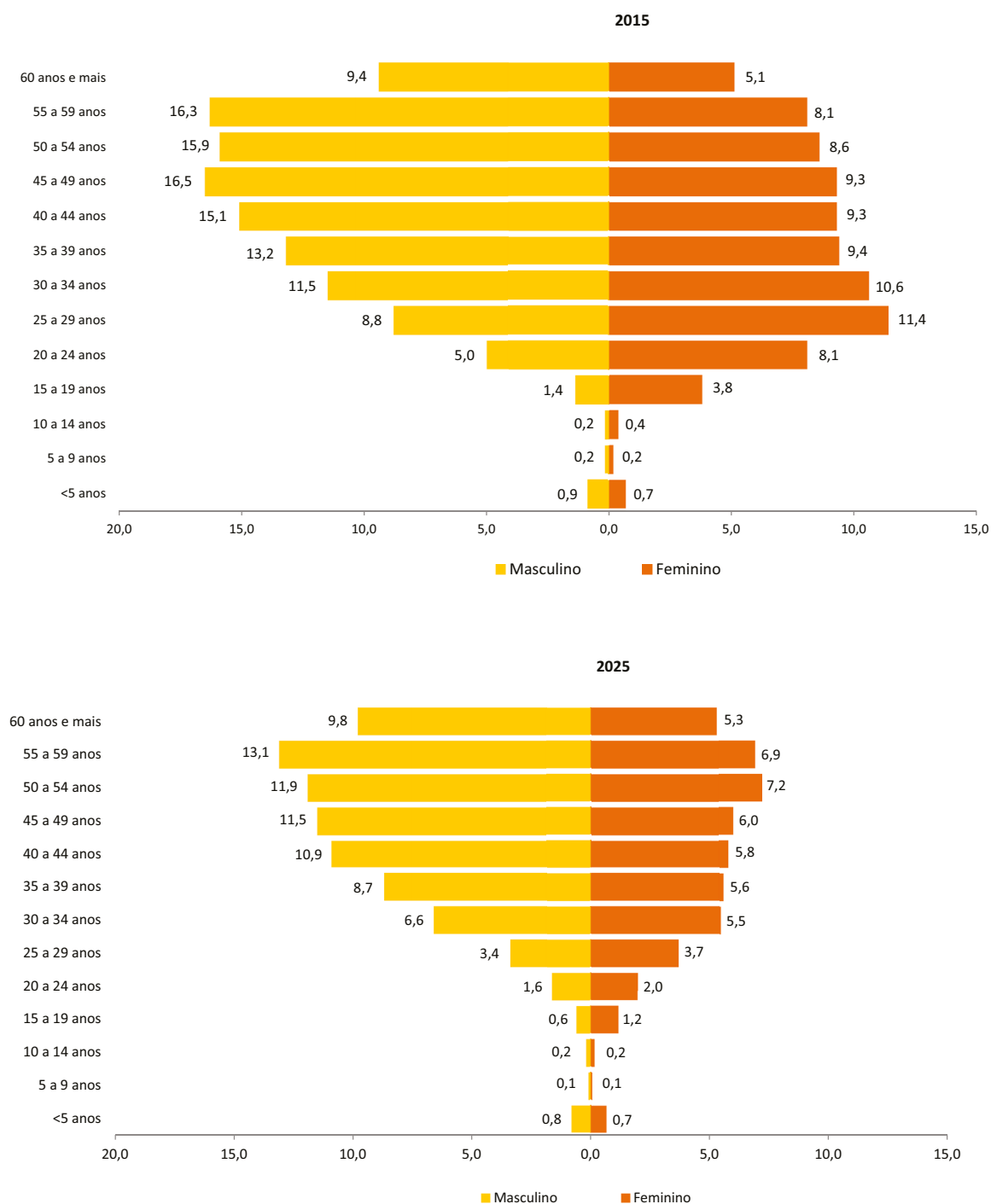


FIGURA 12 Taxa de detecção de casos de hepatite B (por 100 mil habitantes) segundo faixa etária. Brasil, 2015 e 2025^(1,2)



Fonte: Sinan/SVSA/MS; IBGE, 2025.

Notas: (1) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2025.

(2) Dados preliminares para os últimos cinco anos.

FIGURA 13 Taxa de detecção de casos de hepatite B (por 100 mil habitantes) segundo faixa etária e sexo. Brasil, 2015 e 2025^(1,2)

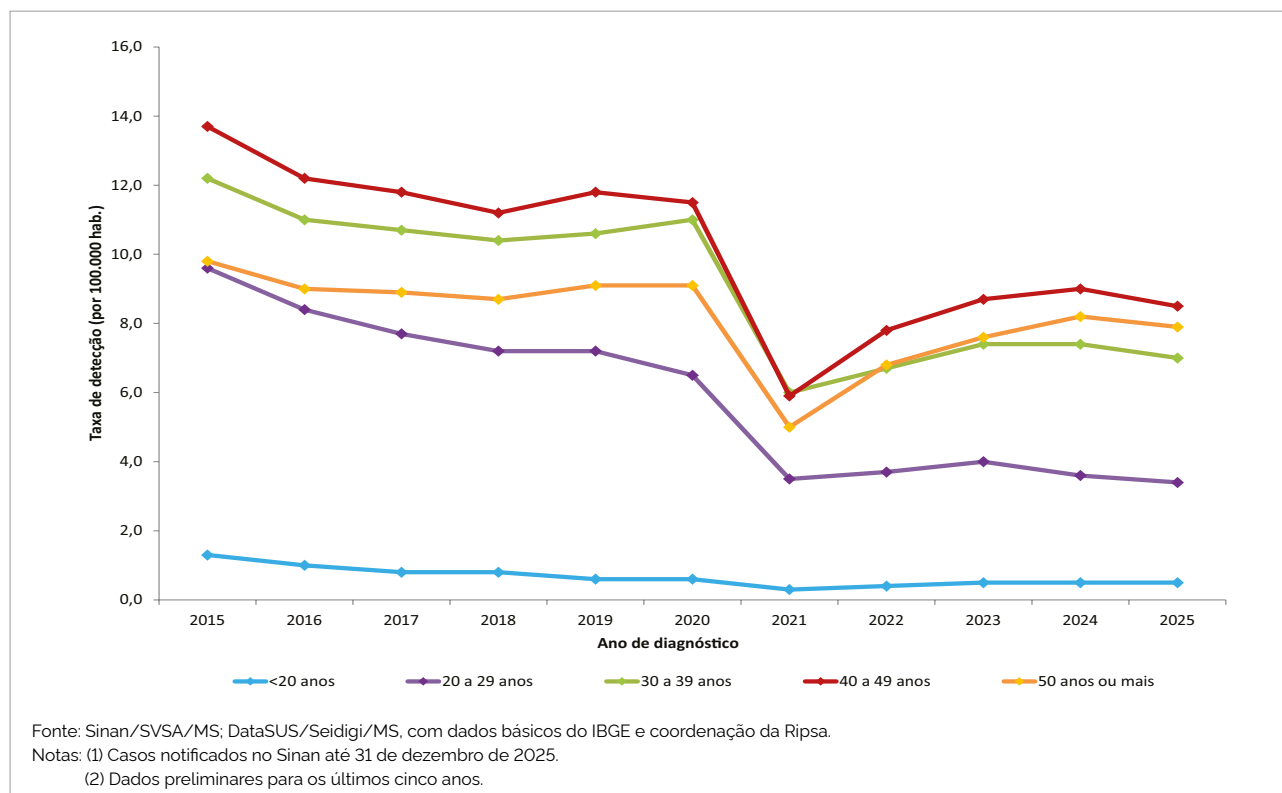


FIGURA 14 Taxa de detecção de casos de hepatite B (por 100 mil habitantes) segundo faixa etária e ano de diagnóstico. Brasil, 2015 a 2025^(1,2)

Quanto à raça/cor, em 2025, a maior proporção de casos de hepatite B foi registrada entre pessoas autodeclaradas pardas, com 4.928 casos (44,8%), seguidas das brancas, com 3.675 casos (33,4%); das pretas, com 1.360 (12,4%); das amarelas, com 179 (1,6%); e das indígenas, com 111 casos (1,0%). O percentual de registros com raça/cor ignorada foi de 6,8% em 2025. Em comparação com 2024, observa-se discreto aumento da proporção de casos entre pessoas autodeclaradas pretas – de 11,7% para 12,4% –, e entre pretas e pardas em conjunto – de 55,5% para 57,2% (Tabela 13). Essa variação deve ser interpretada considerando a melhoria da completude da variável raça/cor e as diferenças territoriais no acesso à testagem e ao diagnóstico.

Em relação à escolaridade, em 2025, a maior proporção de casos foi registrada entre pessoas com ensino médio completo, com 2.468 casos (22,4%), seguida da categoria de 5ª à 8ª série incompleta, com 1.117 casos (10,2%); do fundamental completo, com 862 casos (7,8%); e da 1ª à 4ª série incompleta, com 839 casos (7,6%). O percentual de escolaridade ignorada foi de 30,7%, indicando limitação importante para a interpretação dessa variável (Tabela 14).

No acumulado de 2000 a 2025, a forma clínica crônica da hepatite B concentrou 228.530 casos, correspondendo a 72,5% do total. A forma

aguda representou 47.654 casos (15,1%), seguida de registros ignorados ou em branco, com 28.272 casos (9,0%); inconclusivos, com 10.069 casos (3,2%); e fulminantes, com 549 casos (0,2%). A forma crônica predominou na maioria das faixas etárias, especialmente entre adultos, com percentuais superiores a 70% a partir da faixa de 25 a 29 anos (Tabela 15).

A provável fonte ou mecanismo de infecção por hepatite B apresentou elevado percentual de registros ignorados ou em branco, correspondendo a 64,3% dos casos em 2025 e a 60,0% no acumulado de 2000 a 2025. Entre as categorias informadas, a transmissão sexual foi a mais frequente, com 2.077 casos em 2025 (18,9%) e 65.109 casos no período total (20,7%). Em 2025, também foram registrados 242 casos classificados como transmissão domiciliar (2,2%), 151 como transmissão vertical (1,4%), 132 associados ao uso de drogas (1,2%) e 110 à via transfusional (1,0%) (Tabela 16; Figura 15).

A provável fonte ou mecanismo de infecção deve ser interpretada com cautela. O elevado percentual de registros ignorados ou em branco reduz a capacidade de inferir padrões de transmissão e reforça a necessidade de qualificar o preenchimento dos campos de antecedentes epidemiológicos, exposição e conclusão da ficha de investigação.

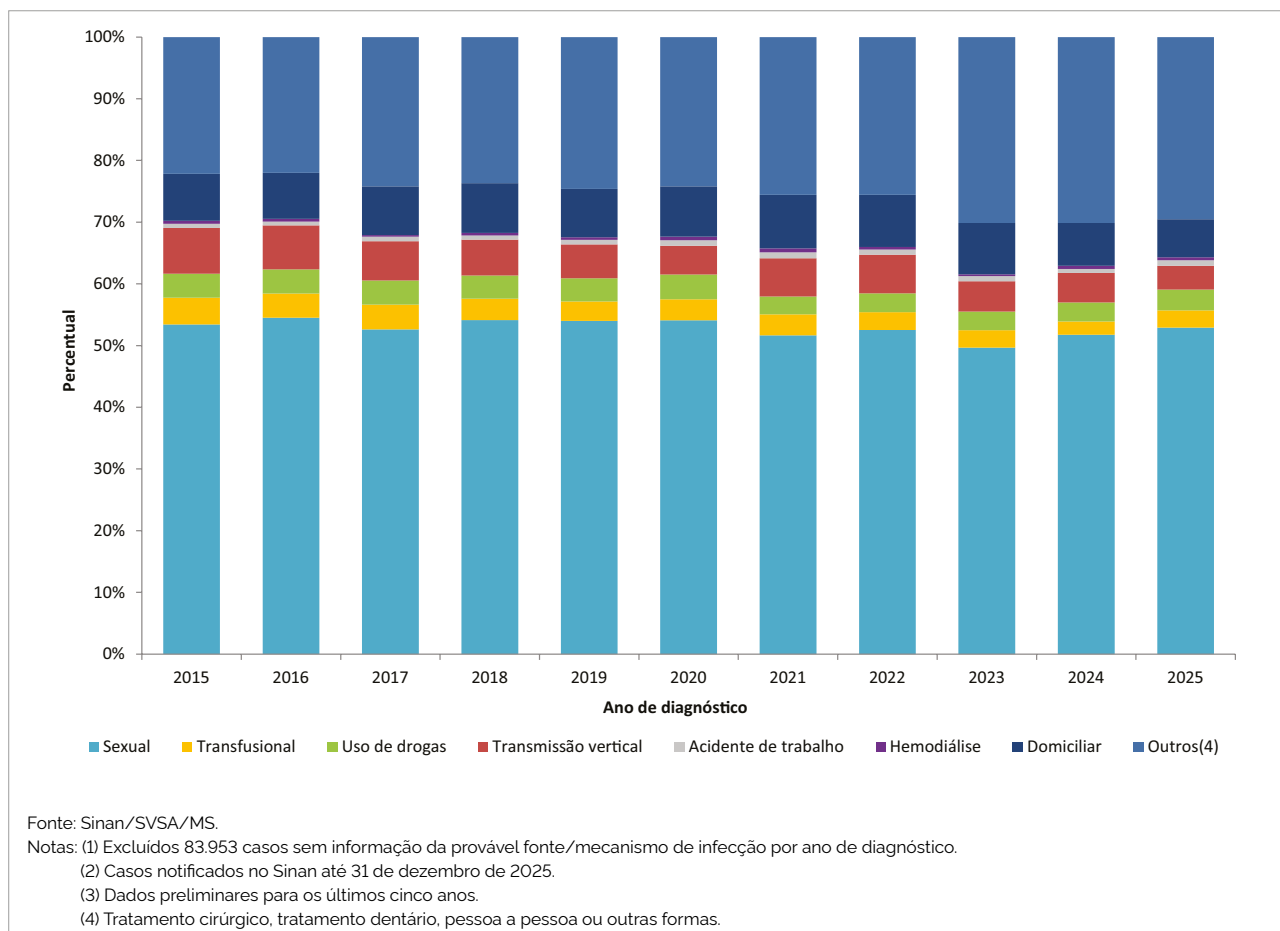


FIGURA 15 Percentual de casos de hepatite B segundo provável fonte ou mecanismo de infecção⁽¹⁾ e ano de diagnóstico. Brasil, 2015 a 2025^(2,3)

Entre gestantes, foram confirmados 31.712 casos de hepatite B no período de 2000 a 2025. Em 2025, foram registrados 671 casos, com taxa de detecção de 0,3 caso por 1.000 nascidos vivos. As maiores taxas em 2025 foram observadas na região Norte, com 0,4 caso por 1.000 nascidos vivos, enquanto Nordeste, Sul e Centro-Oeste registraram 0,3, e o Sudeste, 0,2 caso por 1.000 nascidos vivos. Entre as unidades federativas, destacaram-se Acre (0,8), Rondônia e Mato Grosso (0,7 cada), Roraima (0,6), Amazonas e Maranhão (0,5 cada) (Tabela 17; Figura 16).

Em 2025, em relação ao perfil das gestantes com hepatite B, observou-se que as faixas etárias de 30 a 39 anos e de 20 a 29 anos concentraram as maiores proporções dos casos, com 320 (47,7%) e 236 registros (35,2%), respectivamente. Quanto à escolaridade, o ensino médio completo respondeu por 243 casos (36,2%), seguido dos registros ignorados ou em branco, com 167 casos (24,9%). Em relação à raça/cor, as maiores proporções ocorreram entre gestantes pardas, com 341 casos (50,8%); brancas, com 152 (22,7%); e pretas, com 125 (18,6%) (Tabela 18).

A vigilância da transmissão vertical da hepatite B foi fortalecida, em 2024, com a incorporação, na lista nacional de agravos de notificação compulsória, da infecção pela hepatite B em gestante, parturiente ou puérpera e da criança exposta ao risco de transmissão vertical da hepatite B. Entretanto, a notificação realizada no e-SUS Sinan somente entrou em vigência na metade de 2025. Para fins de vigilância, a notificação da gestante, parturiente ou puérpera refere-se ao evento gestação e deve ser realizada sempre que uma pessoa vivendo com hepatite B estiver gestante, independentemente de o diagnóstico da infecção pelo HBV ter ocorrido antes ou durante a gestação. Quando a infecção é diagnosticada durante a gestação, parto ou puerpério, além da notificação específica da gestante, também se deve realizar a notificação do caso de hepatite B na ficha de hepatites virais. A criança exposta, por sua vez, corresponde ao recém-nascido ou à criança de até 24 meses nascida de mãe com hepatite B, devendo ser acompanhada até a definição de seu status de infecção.

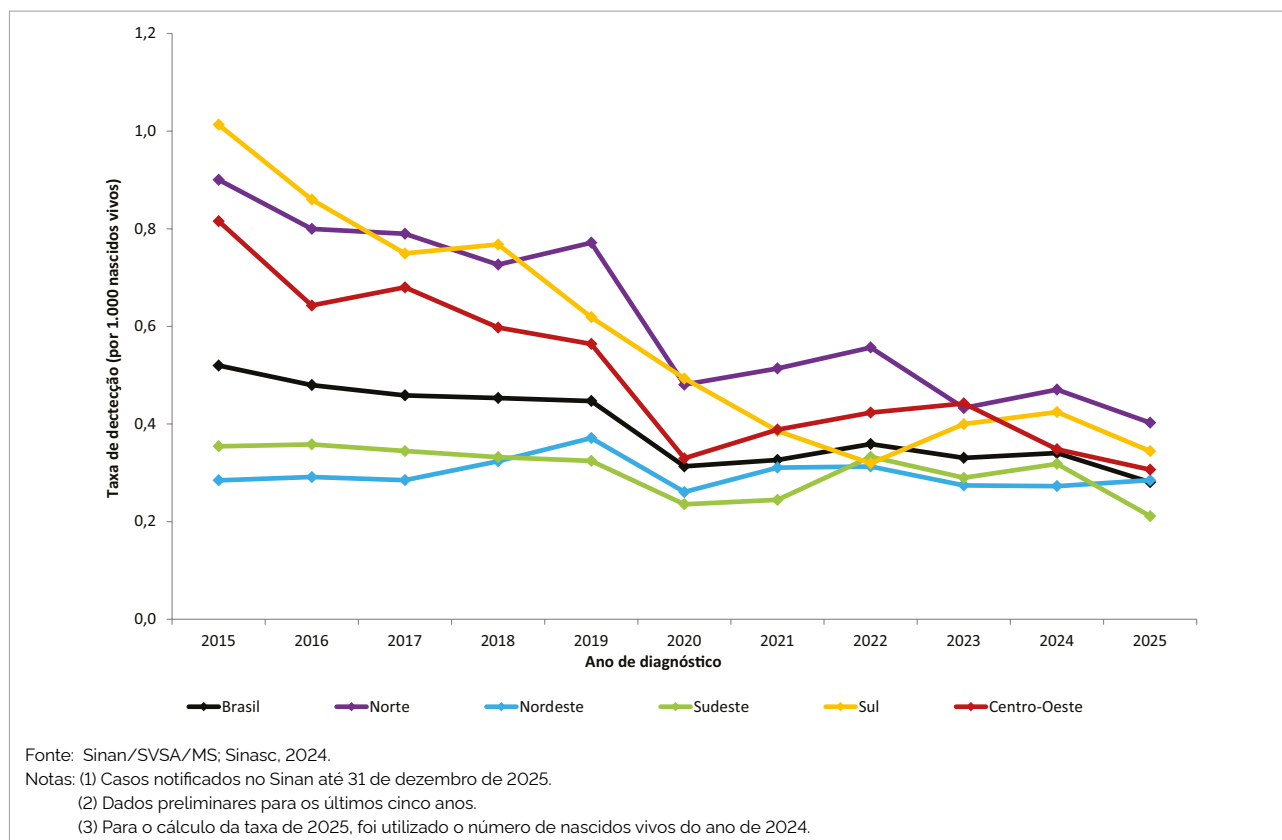


FIGURA 16 Taxa de detecção de casos de hepatite B em gestantes (por 1.000 nascidos vivos) segundo região de residência e ano de diagnóstico. Brasil, 2015 a 2025⁽¹⁻³⁾

Embora a maior carga de detecção de hepatite B em 2025 tenha ocorrido em faixas etárias adultas, os casos registrados em menores de 5 anos merecem análise específica por constituírem eventos relevantes para a vigilância da transmissão vertical. Esses registros não devem ser interpretados automaticamente como transmissão vertical, mas indicam a necessidade de investigação individual, com verificação da situação vacinal, do histórico materno e do uso oportuno de imunoglobulina e vacina ao nascer, bem como de acompanhamento da criança exposta.

No período de 2008 a 2025, foram registrados 12.180 casos de hepatite B com agravo associado a HIV ou aids, correspondendo a 5,0% dos casos com essa informação. Em 2025, foram 555 casos, também equivalentes a 5,0% do total de casos confirmados naquele ano. A proporção de coinfeção variou regionalmente, sendo mais elevada no Sudeste (6,3%) e no Nordeste (5,9%), seguidos das regiões Sul (4,7%), Centro-Oeste (4,1%) e Norte (3,0%) (Tabelas 19 e 20).

No período de 2000 a 2025, foram registrados 11.256 óbitos por hepatite B como causa básica no Brasil. Em 2025, ocorreram 307

óbitos, com taxa de mortalidade de 0,1 óbito por 100 mil habitantes. Entre 2024 e 2025, os óbitos por hepatite B declinaram 9,4%, sendo registrados 32 óbitos a menos. Entretanto, a taxa de mortalidade por hepatite B declinou 50%, passando de 0,2 em 2024 para 0,1 óbito por 100 mil habitantes em 2025 (Tabela 21).

Na distribuição regional, o maior número de óbitos em 2025 foi observado no Sudeste, com 94 registros, seguido do Norte, com 73; do Nordeste, com 62; do Sul, com 48; e do Centro-Oeste, com 30 óbitos. A maior taxa regional foi registrada no Norte, com 0,4 óbito por 100 mil habitantes (Tabela 21; Figura 17).

A mortalidade por hepatite B como causa básica foi mais frequente entre os homens. No acumulado de 2000 a 2025, ocorreram 8.079 óbitos no sexo masculino e 3.177 no feminino, correspondendo a 71,8% e 28,2% do total, respectivamente. Em 2025, foram registrados 223 óbitos em homens e 84 em mulheres, com razão de sexos de 2,7 homens para cada mulher. A taxa de mortalidade foi de 0,2 óbito por 100 mil habitantes entre homens e de 0,1 entre mulheres (Tabela 22; Figura 18).

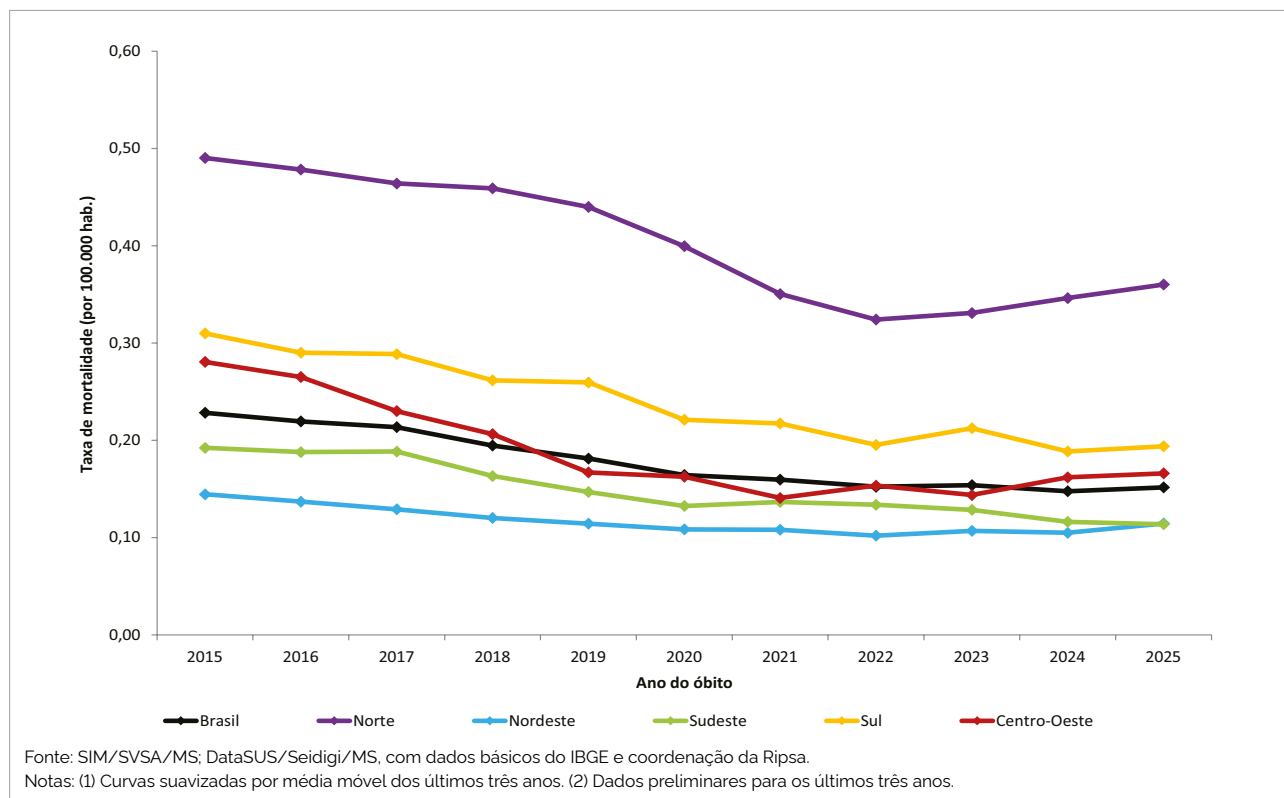


FIGURA 17 Média móvel das taxas de mortalidade⁽¹⁾ por hepatite B (por 100 mil habitantes) segundo região de residência e ano do óbito. Brasil, 2015 a 2025⁽²⁾

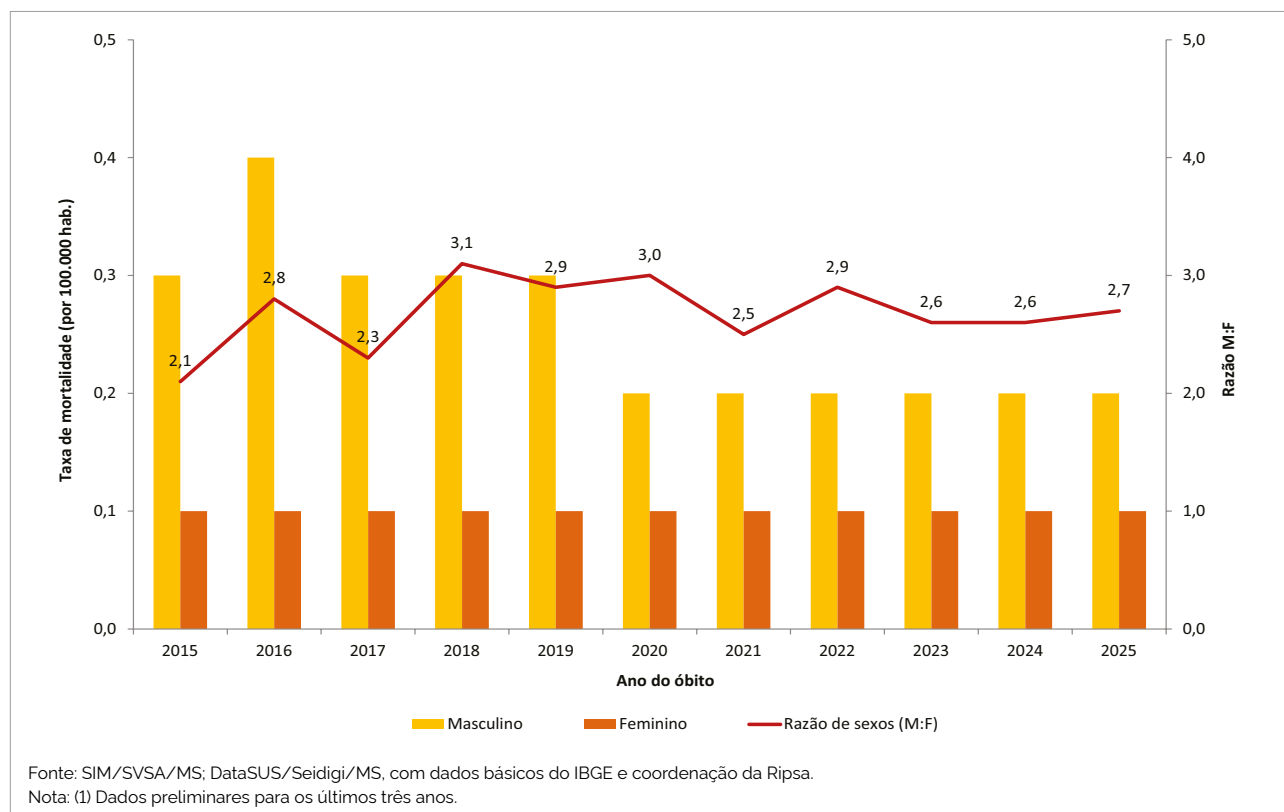


FIGURA 18 Taxa de mortalidade por hepatite B (por 100 mil habitantes) segundo sexo, razão de sexos (M:F) e ano do óbito. Brasil, 2015 a 2025⁽¹⁾

A interpretação dos dados de hepatite B também deve considerar que os critérios de notificação incluem marcadores sorológicos e exame de biologia molecular. O preenchimento adequado desses campos é necessário para reduzir inconsistências entre resultado laboratorial, classificação etiológica e encerramento do caso. Para fins normativos de vigilância, casos com HBsAg reagente, anti-HBc IgM reagente ou HBV-DNA detectável atendem os critérios de caso confirmado de hepatite B⁹. Entretanto, nas tabulações deste Boletim, foram considerados os marcadores registrados em campos estruturados da ficha, especialmente HBsAg e anti-HBc IgM. Registros de confirmação exclusivamente por HBV-DNA no campo "Observações" não foram incorporados à definição operacional utilizada na preparação da base.

A interpretação dos dados de hepatite B deve considerar o caráter preliminar das informações dos anos mais recentes, a existência de registros incompletos em variáveis selecionadas e o elevado percentual de informações ignoradas ou em branco para provável fonte ou mecanismo de infecção. Ainda assim, os achados indicam persistência de heterogeneidade regional, maior carga de detecção nas regiões Norte e Sul, predomínio de casos em pessoas do sexo masculino e maior detecção em faixas etárias adultas, reiterando a importância da vigilância de gestantes, da prevenção da transmissão vertical e da qualificação das informações para orientar ações de eliminação.

Hepatite C

No período de 2000 a 2025, foram confirmados 361.419 casos de hepatite C no Brasil. A maior proporção acumulada de casos concentrou-se na região Sudeste, com 206.966 registros, correspondendo a 57,3% do total. Em seguida, destacaram-se as regiões Sul, com 97.442 casos (27,0%); Nordeste, com 27.940 (7,7%); Centro-Oeste, com 14.943 (4,1%); e Norte, com 14.094 casos (3,9%). Entre as unidades federativas, os maiores números acumulados foram observados em São Paulo, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Santa Catarina e Paraná (Tabela 23).

A taxa de detecção de hepatite C apresentou alteração importante em 2015, ano em que houve mudança na definição de caso para fins de vigilância epidemiológica^b. Assim, a interpretação da série histórica deve considerar essa alteração metodológica (Tabela 23). Destaca-se, ainda, que a cura da infecção pelo vírus da hepatite C não confere imunidade permanente. Dessa forma, pessoas que já foram tratadas e alcançaram cura virológica podem adquirir uma nova infecção quando expostas novamente ao vírus. Nesses casos, quando caracterizada a reinfecção, trata-se de um novo caso que deve ser notificado.

Em 2025, foram confirmados 17.008 casos de hepatite C no Brasil, com taxa de detecção de 8,0 casos por 100 mil habitantes. Esse valor foi inferior ao observado em 2024, quando se registraram 20.553 casos e uma taxa de 9,7 casos por 100 mil habitantes, correspondendo a uma redução de 17,2% no número de casos e de 17,5% na taxa de detecção. Regionalmente, as maiores taxas de detecção em 2025 foram observadas no Sul, com 14,8 casos por 100 mil habitantes, e no Sudeste, com 9,4 casos por 100 mil habitantes. As regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste apresentaram taxas de 5,7, 5,6 e 3,5 casos por 100 mil habitantes, respectivamente (Tabela 23; Figura 19).

Quando analisadas as unidades federativas, em 2025, as maiores taxas de detecção foram observadas no Rio Grande do Sul (24,5 casos por 100 mil habitantes), Acre (15,4), São Paulo (12,9), Roraima (12,0), Santa Catarina (11,9) e Rondônia (11,5). Em números absolutos, os maiores volumes de registros ocorreram em São Paulo, com 5.967 casos; Rio Grande do Sul, com 2.750; Minas Gerais, com 1.183; Rio de Janeiro, com 1.048; Santa Catarina, com 972; Paraná, com 907; e Bahia, com 796 casos (Tabela 23; Figura 20).

^b Para mais informações, consultar o Boletim Epidemiológico de Hepatites Virais 2015, p. 78.

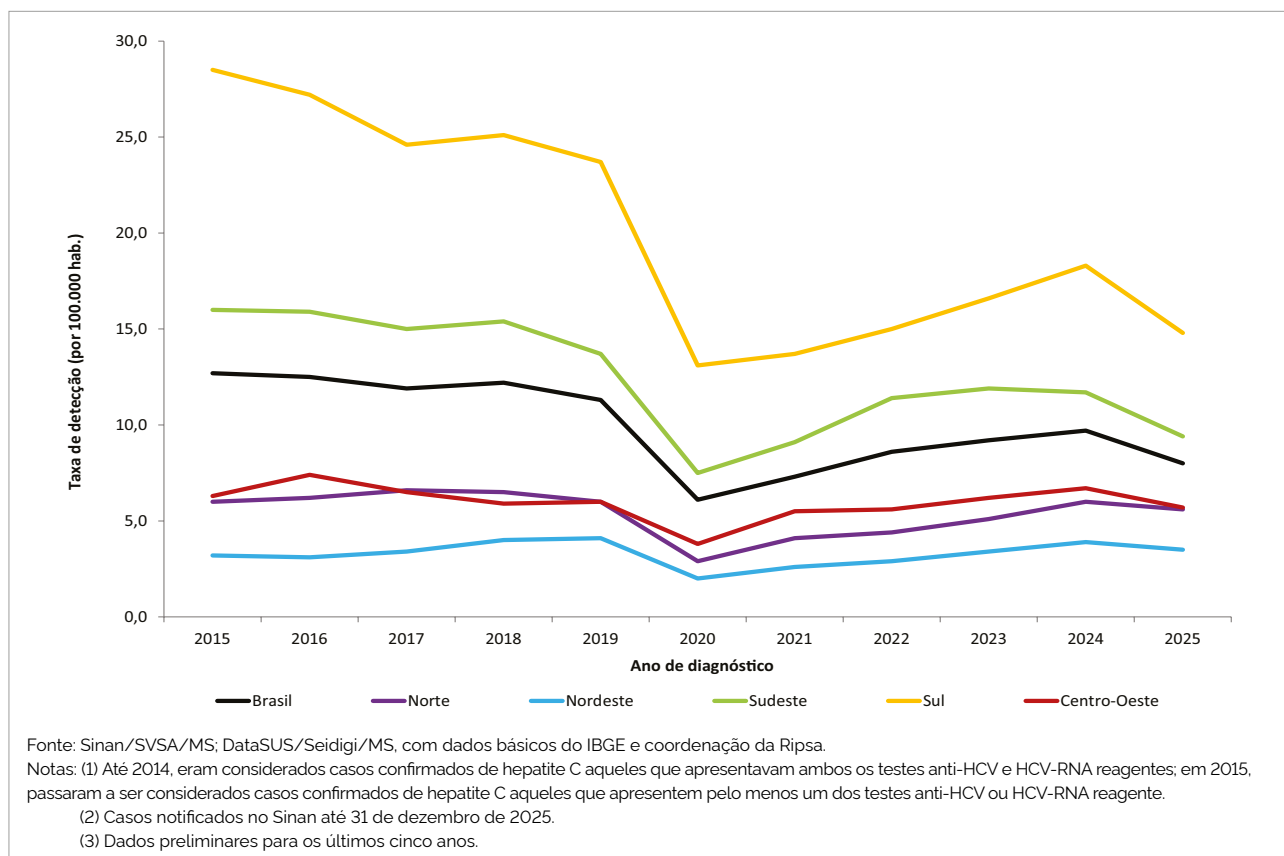


FIGURA 19 Taxa de detecção⁽¹⁾ de casos de hepatite C (por 100 mil habitantes) segundo região de residência e ano de diagnóstico. Brasil, 2015 a 2025^(2,3)

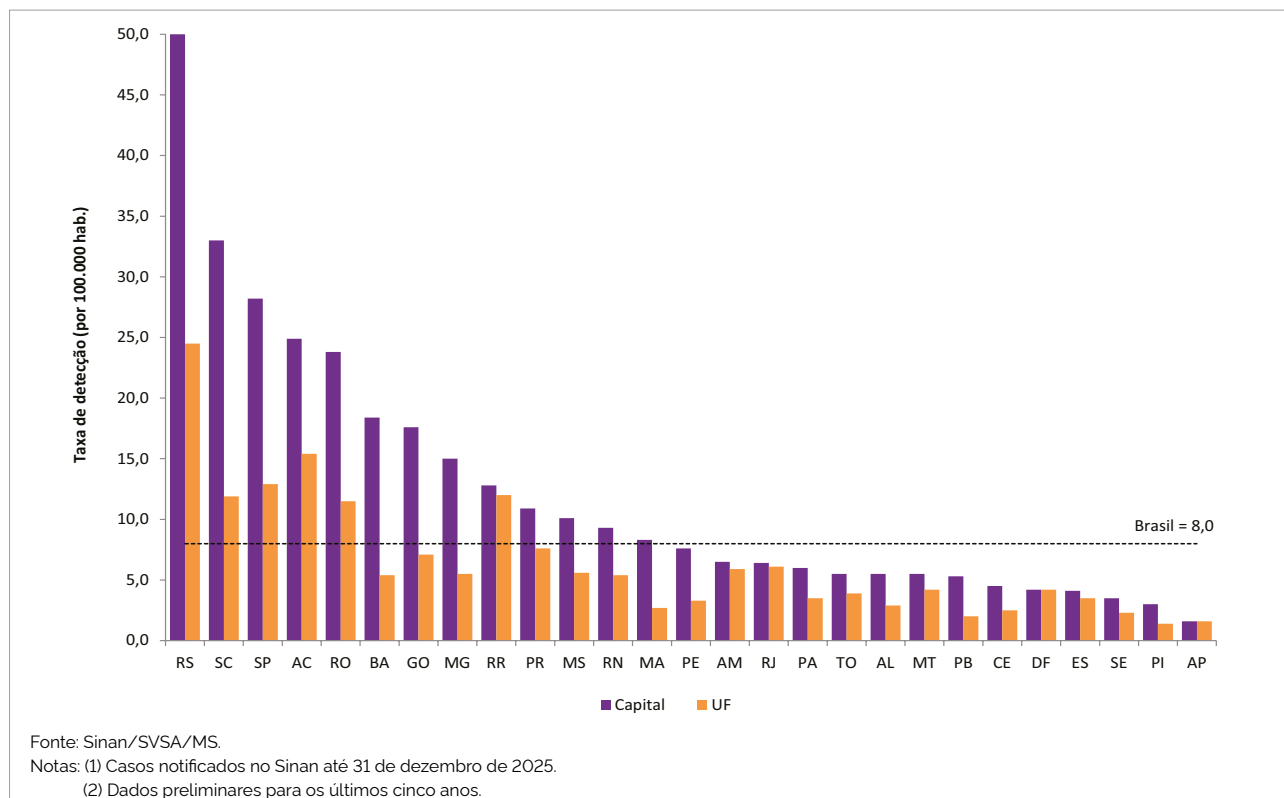


FIGURA 20 Taxa de detecção de casos de hepatite C (por 100 mil habitantes) segundo unidade federativa (UF) e capital de residência. Brasil, 2025^(1,2)

Entre as capitais brasileiras, 13 apresentaram taxa de detecção de hepatite C superior à taxa nacional em 2025, a saber: Porto Alegre (51,5 casos por 100 mil habitantes), Florianópolis (33,0), São Paulo (28,2), Rio Branco (24,9), Porto Velho (23,8), Salvador (18,4), Goiânia (17,6), Belo Horizonte (15,0), Boa Vista (12,8), Curitiba (10,9), Campo Grande (10,1), Natal (9,3) e São Luís (8,3). Em números absolutos, destacaram-se São Paulo, com 3.353 casos; Porto Alegre, com 715; Salvador, com 472; Rio de Janeiro, com 428; Belo Horizonte, com 363; e Goiânia, com 264 casos (Tabela 27; Figura 20).

Em relação aos marcadores laboratoriais, em 2025, foram registrados 17.008 casos com anti-HCV reagente ou HCV-RNA reagente, correspondendo à definição de caso confirmada para o período. Entre esses, 5.260 apresentaram anti-HCV reagente e HCV-RNA reagente, com taxa de detecção de 2,5 casos por 100 mil habitantes, e 4.662 tiveram anti-HCV reagente e HCV-RNA não reagente, com taxa de 2,2

casos por 100 mil habitantes. A distribuição desses marcadores deve ser interpretada considerando a completude das informações laboratoriais e a mudança na definição de caso adotada a partir de 2015 (Tabelas 24, 25 e 26; Figura 21).

Para a hepatite C, o anti-HCV reagente indica contato prévio com o vírus, mas não permite distinguir, isoladamente, infecção ativa, infecção resolvida ou cura após tratamento. A detecção do HCV-RNA evidencia presença de material genético viral e contribui para a confirmação de infecção ativa, conforme os algoritmos diagnósticos vigentes. Dessa forma, a análise dos marcadores laboratoriais deve considerar a disponibilidade e a completude das informações registradas, especialmente quando se comparam casos com anti-HCV reagente ou HCV-RNA reagente, casos com ambos os marcadores reagentes e casos com anti-HCV reagente e HCV-RNA não reagente.

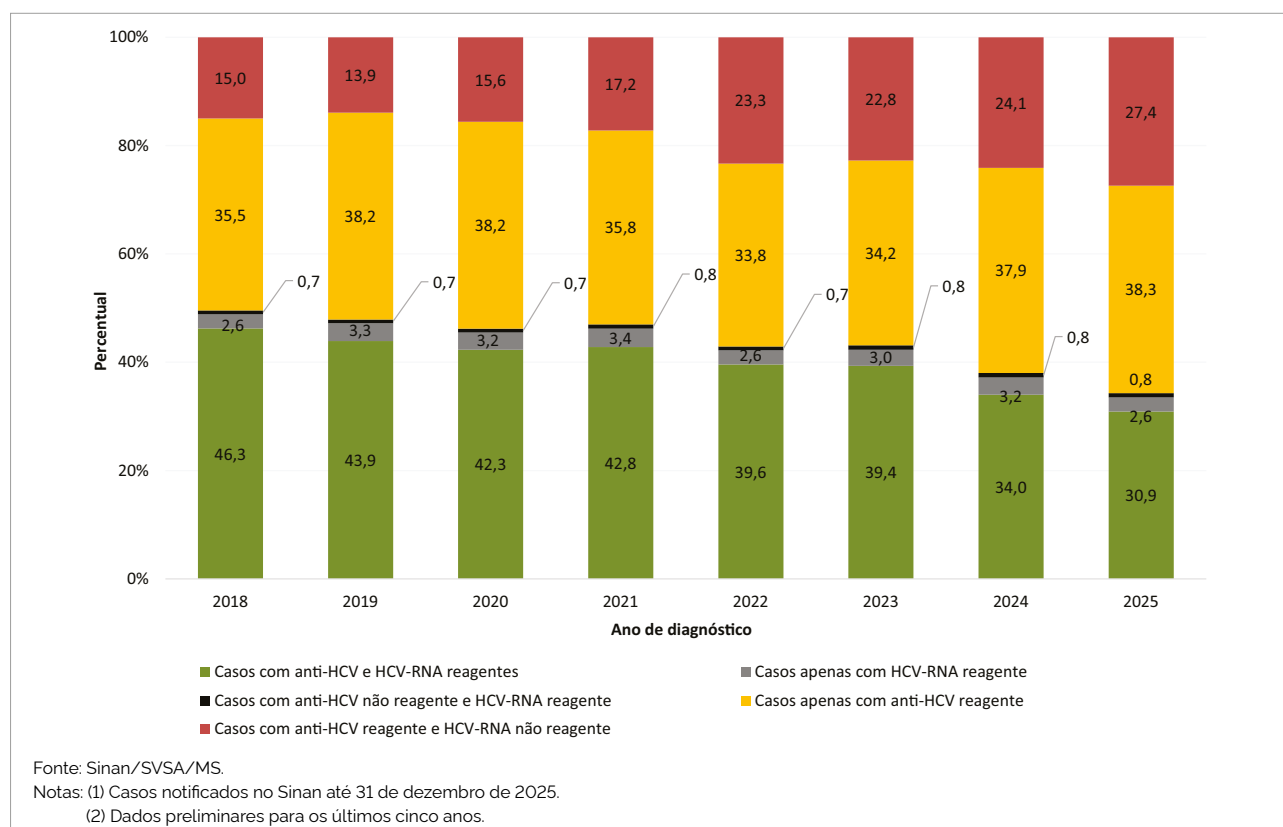


FIGURA 21 Distribuição percentual dos casos de hepatite C segundo marcador por ano de diagnóstico. Brasil, 2018 a 2025^(1,2)

No período de 2000 a 2025, 206.388 casos de hepatite C ocorreram em indivíduos do sexo masculino e 154.895 em indivíduos do sexo feminino, correspondendo a 57,1% e 42,9% do total, respectivamente. Em 2025, foram registrados 9.435 casos em homens e 7.572 em mulheres, com razão de sexos de 1,2 homens para cada mulher. A taxa de detecção foi de 9,1 casos por 100 mil habitantes entre homens e de 6,9 casos por 100 mil habitantes entre mulheres (Tabela 28; Figura 22).

Em 2015, as maiores taxas de hepatite C concentraram-se entre homens de 55 a 59 anos (45,6 casos por 100 mil habitantes) e de 50 a 54

anos (44,3), e entre mulheres de 55 a 59 anos (29,1) e 50 a 54 anos (24,2). Em 2025, as maiores taxas permaneceram em grupos com idade mais elevada, com destaque para homens de 60 anos ou mais (21,1) e de 55 a 59 anos (21,0), e para mulheres de 60 anos ou mais (13,3) e 55 a 59 anos (12,0), mantendo-se o predomínio masculino. Em números absolutos, também se destacou o grupo de 60 anos ou mais, com 5.921 casos em 2025, seguido das faixas de 55 a 59 anos, com 1.957; de 45 a 49 anos, com 1.802; de 50 a 54 anos, com 1.770; e de 40 a 44 anos, com 1.364 casos (Tabela 29; Figura 23).

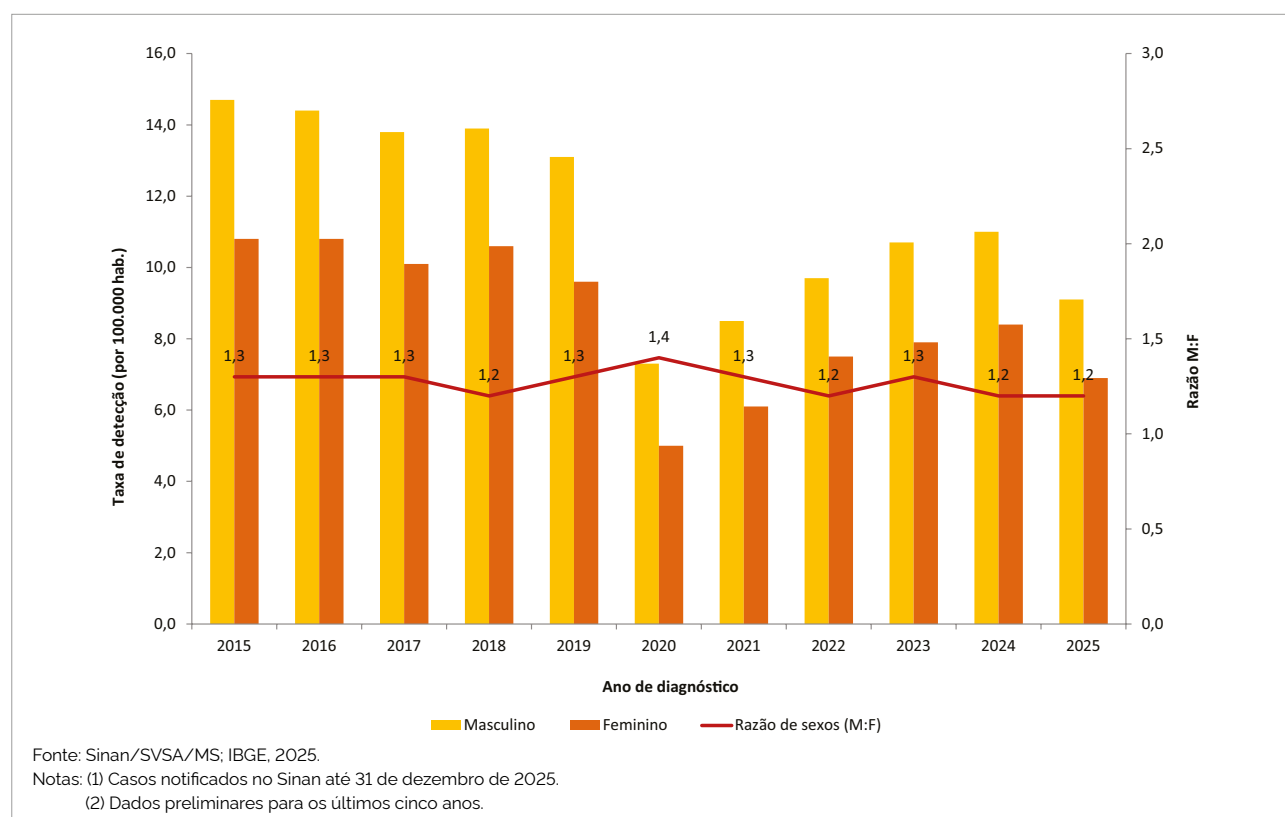


FIGURA 22 Taxa de detecção de casos de hepatite C (por 100 mil habitantes) segundo sexo, razão de sexos (M:F) e ano de diagnóstico. Brasil, 2015 a 2025^(1,2)

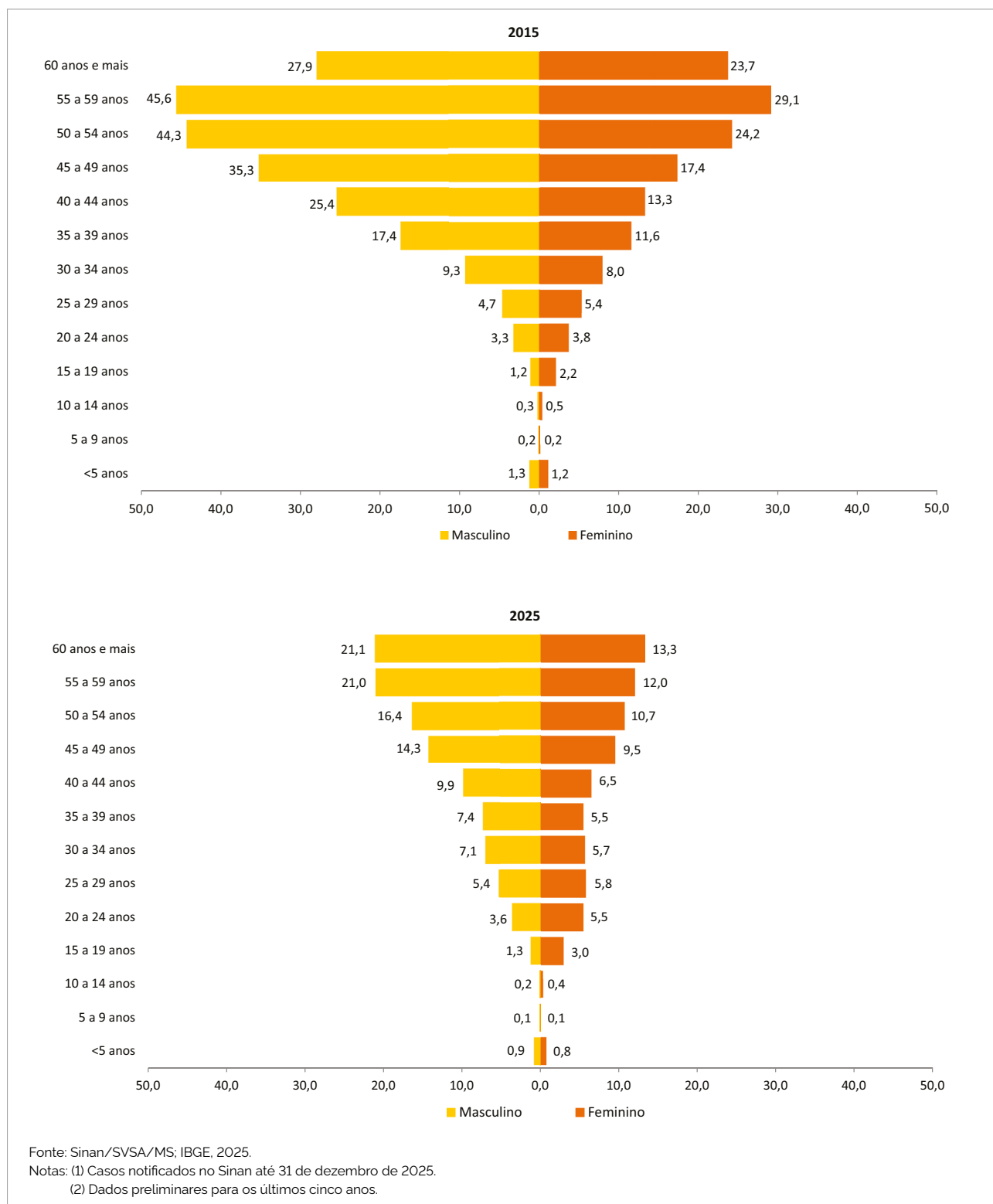


FIGURA 23 Taxa de detecção de casos de hepatite C (por 100 mil habitantes) segundo faixa etária e sexo. Brasil, 2015 e 2025^(1,2)

Quanto à raça/cor, em 2025, os maiores percentuais de casos de hepatite C ocorreram entre pessoas autodeclaradas brancas, com 7.550 casos (44,4%), e pardas, com 6.241 casos (36,7%). Pessoas pretas corresponderam a 1.872 casos (11,0%); amarelas, a 200 casos (1,2%); e indígenas, a 58 casos (0,3%). O percentual de registros com raça/cor ignorada foi de 6,4% em 2025 (Tabela 30).

Em relação à escolaridade, em 2025, o maior percentual correspondeu aos registros com escolaridade ignorada, com 4.968 casos (29,2%). Entre as categorias informadas, o ensino médio completo concentrou o maior número de casos, com 3.965 registros (23,3%), seguido da 5ª à 8ª série incompleta, com 1.901 casos (11,2%); do ensino fundamental completo, com 1.363 (8,0%); do superior completo, com 1.228 (7,2%); do médio incompleto, com 1.060 (6,2%); e da 1ª à 4ª série incompleta, com 1.011 casos (5,9%). O percentual de escolaridade ignorada indica limitação importante para a interpretação dessa variável (Tabela 31).

No acumulado de 2000 a 2025, a forma clínica crônica da hepatite C alcançou 265.932 casos, correspondendo a 73,6% do total. Os registros ignorados ou em branco somaram 63.999 casos (17,7%), enquanto a forma aguda representou 14.808 casos (4,1%), os casos inconclusivos 16.090 (4,5%) e a forma fulminante 590 casos (0,2%). A forma crônica predominou na maior parte das faixas etárias, especialmente entre adultos, reforçando o perfil de detecção frequentemente associado à evolução crônica da infecção (Tabela 32).

A interpretação da forma clínica deve considerar a consistência entre os marcadores laboratoriais registrados, a classificação final e a classificação etiológica⁹. No caso da hepatite C, a presença de anti-HCV reagente com HCV-RNA não reagente pode indicar infecção pregressa, clareamento viral ou resposta sustentada ao tratamento, não devendo ser interpretada automaticamente como infecção ativa. Assim, a proporção de formas crônicas, agudas e inconclusivas ou de cicatriz sorológica depende da qualidade do preenchimento dos campos laboratoriais e do encerramento adequado da investigação.

A provável fonte ou mecanismo de infecção por hepatite C apresentou elevado percentual de registros ignorados ou em branco. Em 2025, essa categoria correspondeu a 12.267 casos, 72,1% do total. Entre as categorias informadas, a transmissão sexual foi a mais frequente, com 2.208 casos (13,0%), seguida de outros mecanismos, com 1.387 casos (8,2%); uso de drogas, com 660 (3,9%); via transfusional, com 300 (1,8%); transmissão domiciliar, com 65 (0,4%); acidente de trabalho, com 45 (0,3%); transmissão vertical, com 40 (0,2%); e hemodiálise, com 36 casos (0,2%). No acumulado de 2000 a 2025, os registros ignorados ou em branco corresponderam a 60,9%

do total, o que limita inferências sobre a distribuição das vias de transmissão (Tabela 33; Figura 24).

A provável fonte ou mecanismo de infecção deve ser interpretada com cautela, pois corresponde a uma categoria selecionada no encerramento da investigação e pode não representar todas as exposições informadas durante a investigação epidemiológica. O elevado percentual de registros ignorados ou em branco reduz a capacidade de inferir padrões de transmissão e reforça a necessidade de qualificar o preenchimento dos campos de antecedentes epidemiológicos, exposição e conclusão da ficha de investigação. A interpretação dos marcadores laboratoriais e da forma clínica deve considerar a consistência entre anti-HCV, HCV-RNA, classificação final e encerramento do caso. Isoladamente, o anti-HCV reagente não permite distinguir entre infecção ativa, infecção resolvida ou cura após tratamento, enquanto o HCV-RNA detectável contribui para a identificação de infecção ativa. Assim, a distribuição das formas clínicas depende da disponibilidade e da completude dos campos laboratoriais.

No período de 2008 a 2025, foram registrados 24.411 casos de hepatite C com agravo associado HIV ou aids, correspondendo a 7,9% dos casos com essa informação. Em 2025, foram 1.268 casos, equivalentes a 7,5% dos casos confirmados naquele ano. A proporção de coinfeção em 2025 variou entre as regiões, sendo mais elevada no Sudeste e no Sul, ambas com 7,9%, seguidas do Centro-Oeste, com 7,7%; do Nordeste, com 6,1%; e do Norte, com 4,7% (Tabelas 34 e 35).

No período de 2000 a 2025, foram registrados 38.159 óbitos por hepatite C como causa básica no Brasil. Em 2025, ocorreram 780 óbitos, com taxa de mortalidade de 0,4 óbito por 100 mil habitantes. Na distribuição regional, o maior número de óbitos em 2025 ocorreu no Sudeste, com 369 registros, seguido do Sul, com 177; do Nordeste, com 119; do Norte, com 64; e do Centro-Oeste, com 51. A maior taxa regional foi observada no Sul, com 0,6 óbito por 100 mil habitantes (Tabela 36; Figura 25).

A mortalidade por hepatite C vem declinando desde 2016. Em comparação com 2024, quando foram registrados 835 óbitos por hepatite C como causa básica, observou-se redução de 6,6% no número de óbitos em 2025, com 780 registros. A taxa de mortalidade permaneceu em 0,4 óbito por 100 mil habitantes nos dois anos. A redução do número de óbitos foi observada nas regiões Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste, enquanto a região Norte apresentou discreto aumento, com variação de 63 óbitos em 2024 para 64 em 2025. Regionalmente, o Sul manteve a maior taxa de mortalidade em 2025, com 0,6 óbito por 100 mil habitantes.

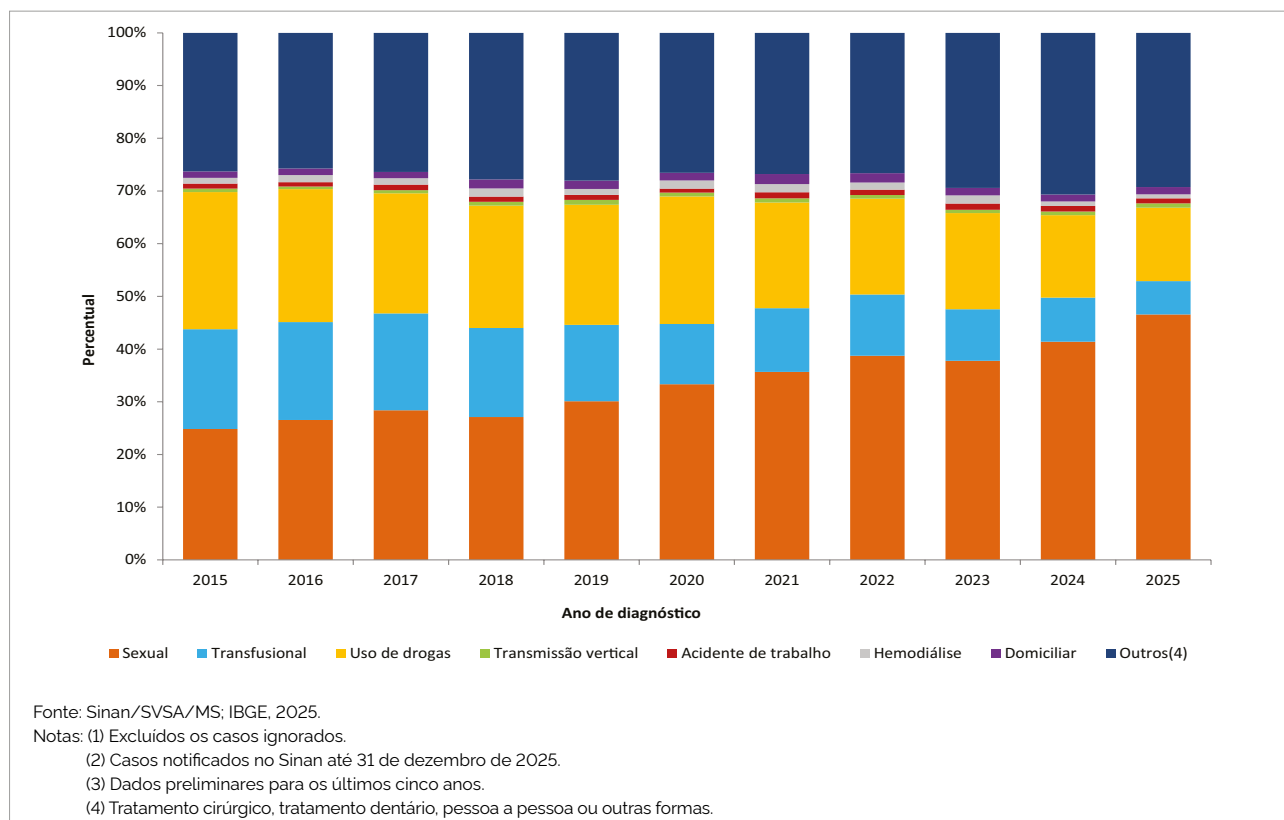


FIGURA 24 Percentual de casos de hepatite C segundo provável fonte ou mecanismo de infecção⁽¹⁾ e ano de diagnóstico. Brasil, 2015 a 2025^(2,3)

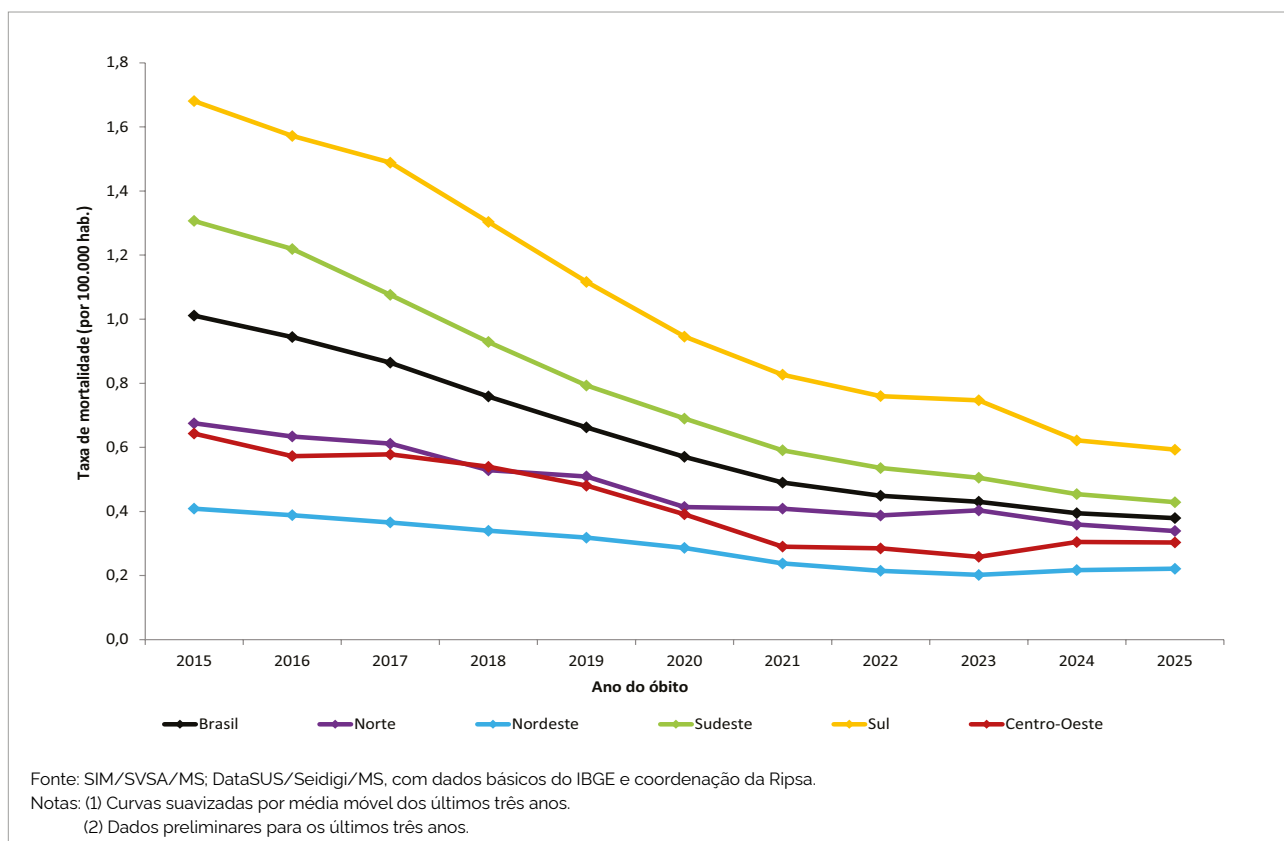


FIGURA 25 Média móvel das taxas de mortalidade⁽¹⁾ por hepatite C (por 100 mil habitantes) segundo região de residência e ano do óbito. Brasil, 2015 a 2025⁽²⁾

Entre as unidades federativas, as maiores taxas de mortalidade por hepatite C como causa básica, em 2025, foram observadas no Acre e no Rio Grande do Sul, ambos com 1,0 óbito por 100 mil habitantes, seguidos do Amazonas, com 0,6, e de Rondônia e São Paulo, com 0,5 cada. Em números absolutos, os maiores registros foram observados em São Paulo, com 240 óbitos; Rio Grande do Sul, com 116; Rio de Janeiro, com 75; Bahia e Minas Gerais, com 44 cada; Santa Catarina, com 31; e Paraná, com 30 óbitos (Tabela 36; Figura 25).

A mortalidade por hepatite C como causa básica foi mais frequente entre os homens. No acumulado de 2000 a 2025, ocorreram 23.256 óbitos no sexo masculino e 14.898 no feminino. Em 2025, foram registrados 503 óbitos em homens e 277 em mulheres, com razão de sexos de 1,8 homem para cada mulher. A taxa de mortalidade foi de 0,5 óbito por 100 mil

habitantes entre homens e de 0,3 entre mulheres (Tabela 37; Figura 26).

A interpretação dos dados de hepatite C deve considerar a mudança de definição de caso ocorrida em 2015, o caráter preliminar dos dados dos últimos cinco anos, a existência de registros sem informação de região e unidade federativa de residência, sexo ou idade e a elevada proporção de informações ignoradas em variáveis como escolaridade e provável fonte ou mecanismo de infecção. Ainda assim, os achados evidenciam a manutenção de maior carga de casos e óbitos nas regiões Sudeste e Sul, a maior detecção em faixas etárias mais elevadas e a predominância masculina, reafirmando a importância da qualificação da informação, da ampliação do diagnóstico e da vinculação ao tratamento para o avanço das estratégias de eliminação da hepatite C como problema de saúde pública.

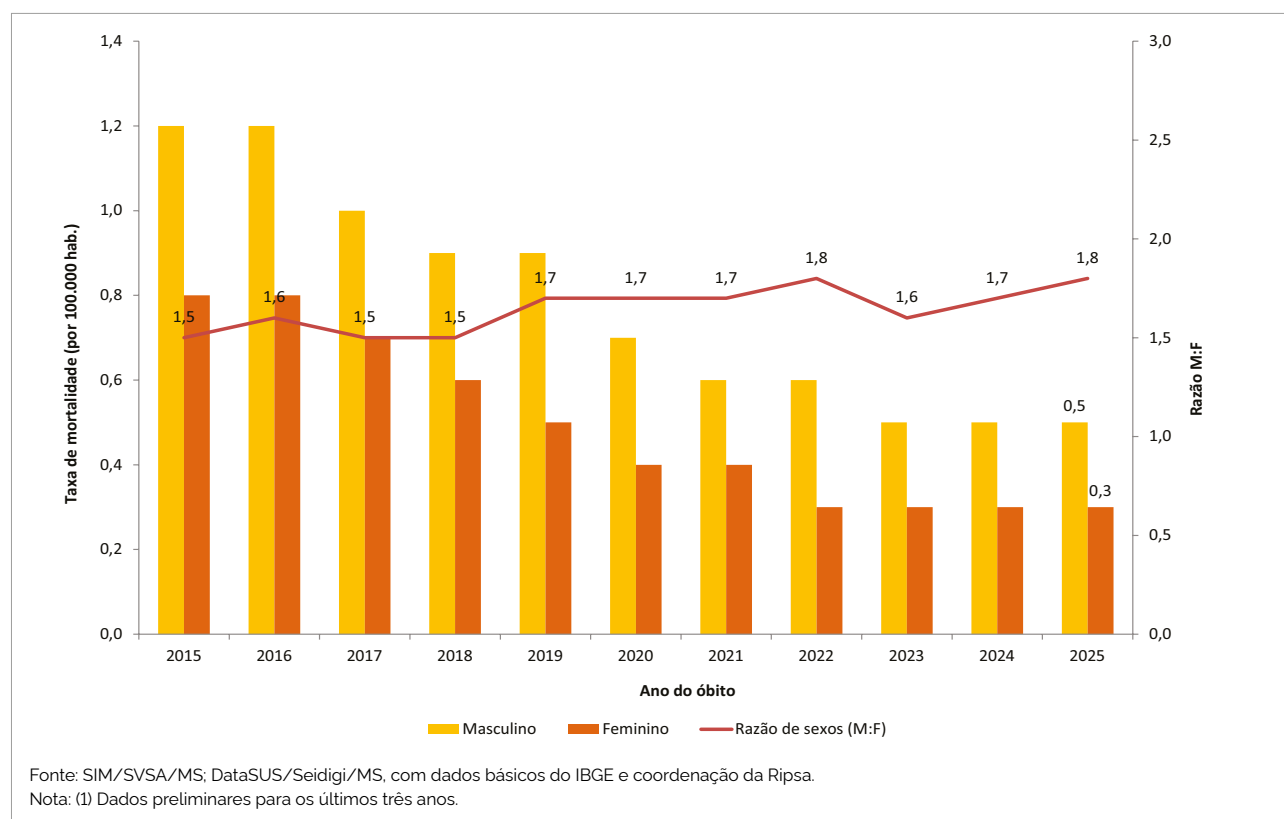


FIGURA 26 Taxa de mortalidade por hepatite C (por 100 mil habitantes) segundo sexo, razão de sexos (M:F) e ano do óbito. Brasil, 2015 a 2025⁽¹⁾

Hepatite D

No período de 2000 a 2025, foram confirmados 4.831 casos de hepatite D no Brasil. A distribuição dos casos manteve forte concentração regional, com 3.469 registros na região Norte,

correspondendo a 71,8% do total nacional. As regiões Sudeste, Sul, Nordeste e Centro-Oeste responderam por 550 (11,4%), 338 (7,0%), 301 (6,2%) e 172 casos (3,6%), respectivamente. Foi

registrado um caso sem informação de região ou unidade federativa de residência (Tabela 38).

Entre as unidades federativas, os maiores totais acumulados foram observados no Amazonas, com 1.883 casos; no Acre, com 1.062; e em Rondônia, com 341. Esses três estados concentraram a maior parte dos casos registrados no país no período analisado. Fora da região Norte, destacaram-se São Paulo, com 296 casos; Paraná, com 152; Minas Gerais, com 124; Santa Catarina, com 107; Rio de Janeiro, com 92; Mato Grosso, com 84; e Bahia, com 77 casos acumulados (Tabela 38).

Em 2025, foram confirmados 85 casos de hepatite D no Brasil. A região Norte permaneceu com o maior número de registros, totalizando 41 casos, seguida do Nordeste, com 17; do Sul, com 11; do Sudeste, com oito; e do Centro-Oeste, também com oito casos. Entre as unidades federativas, os maiores números em 2025 ocorreram no Amazonas, com 30 casos; no Acre, com sete; na Bahia e em Santa Catarina, com seis casos cada; e em Mato Grosso, com cinco. Em relação ao ano anterior, observou-se redução do número de casos no país, que passou de 178 em 2024 para 85 em 2025 (Tabela 38; Figura 27).

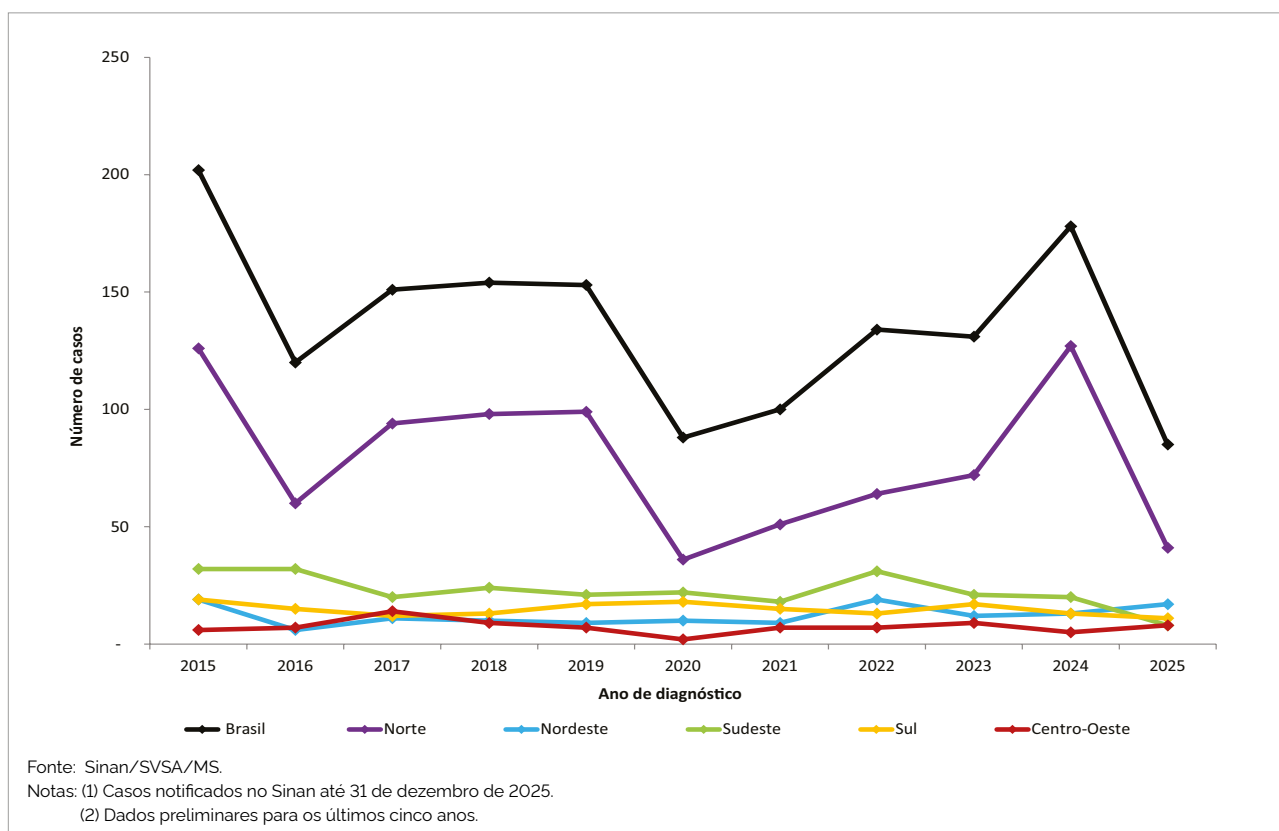


FIGURA 27 Casos de hepatite D segundo região de residência e ano de diagnóstico. Brasil, 2015 a 2025^{1,2)}

No período de 2000 a 2025, 2.831 casos de hepatite D ocorreram em indivíduos do sexo masculino e 1.998 em indivíduos do sexo feminino, correspondendo a 58,6% e 41,4% do total, respectivamente. Houve ainda dois registros com sexo ignorado. A razão de sexos no acumulado do período foi de 1,4 homem para cada mulher. Em 2025, foram registrados 61 casos em homens e 24 em mulheres, com razão de sexos de 2,5 homens para cada mulher (Tabela 39).

A distribuição por faixa etária indica maior concentração dos casos de hepatite D em adultos. No acumulado de 2000 a 2025, os maiores

números foram observados nas faixas de 35 a 39 anos, com 614 casos; 30 a 34 anos, com 604; 25 a 29 anos, com 582; 40 a 44 anos, com 552; e 20 a 24 anos, com 526 casos. Em 2025, os maiores números ocorreram entre pessoas de 60 anos ou mais, com 18 casos; 45 a 49 anos, com 15; 40 a 44 e 55 a 59 anos, com 11 casos cada; e 30 a 34 e 50 a 54 anos, com nove casos cada (Tabela 40).

Quanto à raça/cor, no acumulado de 2000 a 2025, a maior proporção de casos ocorreu entre pessoas autodeclaradas pardas, com 2.801 registros, correspondendo a 58,0% do total. Em seguida, observaram-se pessoas brancas, com 839

casos (17,3%); indígenas, com 309 (6,4%); pretas, com 264 (5,5%); e amarelas, com 72 (1,5%). Os registros com raça/cor ignorada somaram 546 casos, correspondendo a 11,3% do total (Tabela 41).

Em relação à forma clínica, a forma crônica da hepatite D predominou no período, com 3.671 casos, correspondendo a 76,0% do total. A forma aguda representou 913 casos (18,9%), enquanto a forma fulminante correspondeu a 20 casos (0,4%). Foram ainda registrados 35 casos inconclusivos (0,7%) e 192 casos com forma clínica ignorada ou em branco (4,0%) (Tabela 42).

Por se tratar de vírus defectivo, o HDV depende da presença do vírus da hepatite B para sua replicação. Assim, a vigilância da hepatite D deve estar articulada à vigilância da hepatite B, especialmente em territórios de maior ocorrência

da doença e em pessoas com marcadores de infecção pelo HBV. A investigação de hepatite D em pessoas com hepatite B, particularmente em residentes ou procedentes de áreas prioritárias, é fundamental para qualificar o diagnóstico, dimensionar a magnitude do agravo e orientar ações de cuidado e monitoramento clínico⁹.

A interpretação dos dados de hepatite D deve considerar o caráter preliminar das informações de anos mais recentes e a dependência do HDV em relação à infecção pelo HBV. A concentração dos casos na região Norte, especialmente no Amazonas e no Acre, reforça a necessidade de vigilância integrada entre hepatite B e hepatite D, particularmente em territórios prioritários e em pessoas com marcadores de infecção pelo HBV.

Referências

1. World Health Organization. Global hepatitis report 2026. Geneva: World Health Organization; 2026 [citado 2026 Jun 11]. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240122383>.
2. Brasil. Decreto nº 11.908, de 6 de fevereiro de 2024. Institui o Programa Brasil Saudável – Unir para Cuidar, e altera o Decreto nº 11.494, de 17 de abril de 2023, para dispor sobre o Comitê Interministerial para a Eliminação da Tuberculose e de Outras Doenças Determinadas Socialmente. Diário Oficial da União. 2024 Fev 7 [citado 2026 Jun 11]; 27(Seção 1):1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/decreto/d11908.htm.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Guia para a eliminação das hepatites virais no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde; 2025 [citado 2026 Jun 11]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_eliminacao_hepatites_virais_Brasil.pdf.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Pacto Nacional para a Eliminação da Transmissão Vertical de HIV, Sífilis, Hepatite B e Doença de Chagas como Problemas de Saúde Pública. Brasília: Ministério da Saúde; 2022 [citado 2026 Jun 11]. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/publicacoes/2022/pacto-nacional-tv-2022.pdf>.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Informações de Saúde – Tabnet. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [2026] [citado 2026 Jun 11]. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>.
6. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estimativas da população residente no Brasil e unidades da Federação com data de referência em 1º de julho de 2025. Rio de Janeiro: IBGE; 2025 [citado 2026 Jun 11]. Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2025/estimativa_dou_2025.pdf.
7. Brasil. Ministério da Saúde. Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Hepatites virais: instruções para preenchimento: ficha de investigação – Sinan NET. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2008 [citado 2026 Jun 11]. Disponível em: https://portalsinan.saude.gov.br/images/documentos/Agravos/Hepatites%20Virais/Hepatite_v5_instr.pdf.
8. Brasil. Ministério da Saúde. Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Ficha de investigação: hepatites virais. Brasília: Ministério da Saúde; 2006 [citado 2026 Jun 11]. Disponível em: https://portalsinan.saude.gov.br/images/documentos/Agravos/Hepatites_Virais/Ficha_Hepatites_Virais.pdf.
9. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Ações Estratégicas de Epidemiologia e Vigilância em Saúde e Ambiente. Guia de vigilância em saúde: volume 2. 6. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde; 2024 [citado 2026 Jun 11]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_v2_6edrev.pdf.
10. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde; Secretaria de Vigilância em Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical do HIV, Sífilis e Hepatites Virais. Brasília: Ministério da Saúde; 2022 [citado 2026 Jun 11]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_hiv_sifilis_hepatites.pdf.
11. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 5.201, de 15 de agosto de 2024. Altera o Anexo 1 do Anexo V à Portaria de Consolidação GM/MS nº 4, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas doenças na Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos em saúde pública, nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional. Diário Oficial da União. 2024 Ago 19 [citado 2026 Jun 11]; 159(Seção 1):127. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2024/prt5201_19_08_2024.html.
12. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Painel de Indicadores e Dados Básicos das Hepatites nos Municípios Brasileiros. Brasília: Ministério da Saúde; [2026] [citado 2026 Jun 11]. Disponível em: <https://indicadoreshepatites.aids.gov.br/>.

13. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Painel de Indicadores de Inconsistências das Hepatites Virais nos Municípios Brasileiros. Brasília: Ministério da Saúde; [2026] [citado 2026 Jun 11]. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/indicadores-epidemiologicos/paineis-de-indicadores-de-inconsistencias>.
14. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Centro Nacional de Inteligência Epidemiológica e Vigilância Genômica. Painel Hepatites Virais. Brasília: Ministério da Saúde; [2026] [citado 2026 Jun 11]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/cnie/painel-hepatites-virais>.
15. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Nota Informativa nº 55/2019-CGAE/DIAHV/SVS/MS. Orientações acerca dos critérios de definição de casos para notificação de hepatites virais. Brasília: Ministério da Saúde; 2019 [citado 2026 Jun 11]. Disponível em: https://portalsinan.saude.gov.br/images/documentos/Agravos/Hepatites_Virais/Nota_Informativa_Hepatites_Virais.pdf.

Apêndices

Apêndice A – Tabelas

Apêndice B – Quadro de indicadores

Apêndice A - Tabelas

Tabela 1 Casos notificados de hepatites virais segundo tipo, região e unidade federativa (UF) de residência. Brasil, 2000 a 2025^(1,2)

Região/UF de residência	Hepatite A		Hepatite B		Hepatite C		Hepatite D		Hepatite E		Total ⁽³⁾
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	
Brasil	179789	100,0	315074	100,0	361419	100,0	4831	100,0	1984	100,0	863097
Norte	42898	23,9	46173	14,7	14094	3,9	3469	71,8	262	13,2	106896
Rondônia	1830	1,0	11367	3,6	2515	0,7	341	7,1	33	1,7	16086
Acre	4644	2,6	9923	3,1	2471	0,7	1062	22,0	15	0,8	18115
Amazonas	14328	8,0	12968	4,1	3485	1,0	1883	39,0	77	3,9	32741
Roraima	3651	2,0	2232	0,7	780	0,2	71	1,5	12	0,6	6746
Pará	9006	5,0	6495	2,1	3738	1,0	85	1,8	87	4,4	19411
Amapá	4272	2,4	683	0,2	487	0,1	10	0,2	20	1,0	5472
Tocantins	5167	2,9	2505	0,8	618	0,2	17	0,4	18	0,9	8325
Nordeste	51339	28,6	36754	11,7	27940	7,7	301	6,2	342	17,2	116676
Maranhão	6910	3,8	5473	1,7	2288	0,6	64	1,3	47	2,4	14782
Piauí	3700	2,1	984	0,3	761	0,2	12	0,2	19	1,0	5476
Ceará	6808	3,8	4213	1,3	3449	1,0	35	0,7	29	1,5	14534
Rio Grande do Norte	2731	1,5	1259	0,4	1746	0,5	11	0,2	16	0,8	5763
Paraíba	5135	2,9	2306	0,7	1598	0,4	18	0,4	32	1,6	9089
Pernambuco	10968	6,1	5567	1,8	4174	1,2	55	1,1	82	4,1	20846
Alagoas	4047	2,3	3052	1,0	1598	0,4	21	0,4	24	1,2	8742
Sergipe	1465	0,8	2577	0,8	1551	0,4	8	0,2	5	0,3	5606
Bahia	9575	5,3	11323	3,6	10775	3,0	77	1,6	88	4,4	31838
Sudeste	37568	20,9	106549	33,8	206966	57,3	550	11,4	882	44,5	352515
Minas Gerais	12730	7,1	17666	5,6	20220	5,6	124	2,6	150	7,6	50890
Espírito Santo	2708	1,5	8918	2,8	3287	0,9	38	0,8	35	1,8	14986
Rio de Janeiro	11435	6,4	14265	4,5	26415	7,3	92	1,9	123	6,2	52330
São Paulo	10695	5,9	65700	20,9	157044	43,5	296	6,1	574	28,9	234309
Sul	28431	15,8	96800	30,7	97442	27,0	338	7,0	323	16,3	223334
Paraná	13322	7,4	36051	11,4	18471	5,1	152	3,1	125	6,3	68121
Santa Catarina	4200	2,3	31021	9,8	19167	5,3	107	2,2	75	3,8	54570
Rio Grande do Sul	10909	6,1	29728	9,4	59804	16,5	79	1,6	123	6,2	100643
Centro-Oeste	19443	10,8	28598	9,1	14943	4,1	172	3,6	173	8,7	63329
Mato Grosso do Sul	4248	2,4	3990	1,3	2480	0,7	25	0,5	25	1,3	10768
Mato Grosso	3996	2,2	11402	3,6	2940	0,8	84	1,7	45	2,3	18467
Goiás	5708	3,2	9852	3,1	6376	1,8	44	0,9	72	3,6	22052
Distrito Federal	5491	3,1	3354	1,1	3147	0,9	19	0,4	31	1,6	12042

Fonte: Sinan/SVSA/MS.

Notas: (1) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2025.

(2) Dados preliminares para os últimos cinco anos.

(3) 347 casos sem informação de região/UF de residência, assim distribuídos: hepatite A = 110; hepatite B = 200; hepatite C = 34; hepatite D = 1; hepatite E = 2. Esses casos compõem o total Brasil, mas não os totais regionais.

Tabela 2 Óbitos por hepatites virais A, B, C e D segundo causa básica e associada por região e unidade federativa (UF) de residência. Brasil, 2000 a 2025⁽¹⁾

Região/UF de residência	Hepatite A			Hepatite B			Hepatite C			Hepatite D		
	Básica	Associada	Total	Básica	Associada	Total	Básica	Associada	Total	Básica	Associada	Total
Brasil	1061	473	1534	11256	10651	21907	38159	36115	74274	782	444	1226
Norte	165	46	211	1785	1040	2825	1993	1293	3286	487	162	649
Rorônia	12	4	16	309	197	506	253	157	410	43	13	56
Acre	21	3	24	358	177	535	397	209	606	114	51	165
Amazonas	29	9	38	658	343	1001	494	279	773	286	76	362
Roraima	3	3	6	75	33	108	46	29	75	12	7	19
Pará	79	20	99	273	213	486	720	526	1246	23	12	35
Amapá	8	0	8	19	17	36	37	38	75	3	0	3
Tocantins	13	7	20	93	60	153	46	55	101	6	3	9
Nordeste	361	131	492	1728	1543	3271	4278	3472	7750	83	62	145
Maranhão	85	16	101	275	178	453	419	275	694	28	17	45
Piauí	21	3	24	118	72	190	188	111	299	5	2	7
Ceará	54	19	73	190	197	387	394	306	700	13	8	21
Rio Grande do Norte	32	20	52	93	89	182	239	197	436	3	1	4
Paraíba	20	9	29	88	78	166	265	132	397	11	10	21
Pernambuco	67	25	92	372	363	735	1125	921	2046	8	7	15
Alagoas	19	7	26	125	110	235	251	209	460	6	5	11
Sergipe	7	2	9	77	81	158	133	98	231	0	2	2
Bahia	56	30	86	390	375	765	1264	1223	2487	9	10	19
Sudeste	330	182	512	4604	4855	9459	21209	18729	39938	107	135	242
Minas Gerais	83	37	120	864	870	1734	1911	1795	3706	19	35	54
Espírito Santo	12	10	22	332	292	624	480	400	880	9	14	23
Rio de Janeiro	67	37	104	886	865	1751	5150	3833	8983	17	32	49
São Paulo	168	98	266	2522	2828	5350	13668	12701	26369	62	54	116
Sul	124	71	195	2242	2320	4562	8964	11071	20035	82	71	153
Paraná	59	18	77	994	728	1722	1629	1394	3023	26	22	48
Santa Catarina	23	19	42	450	595	1045	1088	1509	2597	22	21	43
Rio Grande do Sul	42	34	76	798	997	1795	6247	8168	14415	34	28	62
Centro-Oeste	81	43	124	897	893	1790	1715	1550	3265	23	14	37
Mato Grosso do Sul	13	11	24	168	131	299	367	339	706	1	1	2
Mato Grosso	33	15	48	254	181	435	272	197	469	15	5	20
Goiás	25	14	39	363	359	722	741	634	1375	4	6	10
Distrito Federal	10	3	13	112	222	334	335	380	715	3	2	5

Fonte: SIM/SVSA/MS. Extraído em 26/05/2026.

Nota: (1) Dados preliminares para os últimos três anos.

Tabela 3 Casos confirmados de hepatite A⁽¹⁾ (número e taxa de incidência por 100 mil habitantes) segundo região e unidade federativa (UF) de residência por ano de diagnóstico. Brasil, 2000 a 2025^(2,3)

Região/UF de residência	00-13	2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		2025		Total ⁽⁴⁾ (00-25)
	n	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	
Brasil	151460	6442	3,2	3172	1,6	1182	0,6	2135	1,0	2111	1,0	906	0,4	501	0,2	447	0,2	862	0,4	2252	1,1	3680	1,7	4639	2,2	179789
Norte	37368	2693	15,8	1503	8,7	387	2,2	194	1,1	212	1,2	149	0,8	68	0,4	39	0,2	44	0,2	98	0,5	82	0,4	61	0,3	42898
Rondônia	1531	124	7,5	58	3,5	26	1,5	11	0,7	29	1,7	18	1,1	6	0,3	1	0,1	5	0,3	5	0,3	7	0,4	9	0,5	1830
Acre	4197	182	22,3	97	11,7	63	7,5	40	4,7	14	1,6	7	0,8	1	0,1	2	0,2	6	0,7	20	2,3	9	1,0	6	0,7	4644
Amazonas	12675	965	25,4	366	9,5	75	1,9	49	1,2	65	1,6	25	0,6	27	0,7	11	0,3	9	0,2	19	0,4	21	0,5	21	0,5	14328
Roraima	3329	133	25,5	48	9,0	21	3,8	9	1,6	27	4,6	49	7,9	7	1,1	4	0,6	2	0,3	15	2,2	4	0,6	3	0,4	3651
Pará	7550	646	8,0	425	5,2	134	1,6	40	0,5	45	0,5	33	0,4	17	0,2	12	0,1	21	0,2	35	0,4	31	0,4	17	0,2	9006
Amapá	3575	379	51,5	208	27,8	45	5,9	35	4,6	17	2,2	3	0,4	5	0,6	2	0,3	1	0,1	0	0,0	0	0,0	2	0,2	4272
Tocantins	4511	264	18,1	301	20,5	23	1,5	10	0,7	15	1,0	14	0,9	5	0,3	7	0,5	0	0,0	4	0,3	10	0,6	3	0,2	5167
Nordeste	47256	1948	3,5	594	1,1	223	0,4	180	0,3	155	0,3	113	0,2	70	0,1	60	0,1	102	0,2	163	0,3	250	0,4	225	0,4	51339
Maranhão	6349	243	3,6	126	1,8	39	0,6	25	0,4	24	0,3	24	0,3	6	0,1	11	0,2	17	0,2	15	0,2	16	0,2	15	0,2	6910
Piauí	3506	87	2,7	30	0,9	20	0,6	6	0,2	19	0,6	8	0,2	5	0,1	2	0,1	1	0,0	2	0,1	8	0,2	6	0,2	3700
Ceará	6437	98	1,1	54	0,6	15	0,2	25	0,3	28	0,3	6	0,1	6	0,1	6	0,1	14	0,2	57	0,6	43	0,5	19	0,2	6808
Rio Grande do Norte	2548	73	2,2	9	0,3	5	0,1	12	0,4	11	0,3	2	0,1	2	0,1	4	0,1	6	0,2	20	0,6	33	1,0	6	0,2	2731
Paraíba	4715	296	7,6	53	1,3	8	0,2	15	0,4	5	0,1	6	0,1	4	0,1	6	0,1	6	0,1	5	0,1	12	0,3	4	0,1	5135
Pernambuco	10161	474	5,2	70	0,8	26	0,3	19	0,2	18	0,2	30	0,3	13	0,1	10	0,1	11	0,1	19	0,2	63	0,7	54	0,6	10968
Alagoas	3686	138	4,4	102	3,2	46	1,4	24	0,8	8	0,2	8	0,2	6	0,2	4	0,1	5	0,2	7	0,2	9	0,3	4	0,1	4047
Sergipe	1352	70	3,2	14	0,6	6	0,3	7	0,3	1	0,0	3	0,1	1	0,0	0	0,0	1	0,0	0	0,0	4	0,2	6	0,3	1465
Bahia	8502	469	3,3	136	0,9	58	0,4	47	0,3	41	0,3	26	0,2	27	0,2	17	0,1	41	0,3	38	0,3	62	0,4	111	0,7	9575
Sudeste	24995	956	1,1	577	0,7	296	0,3	1478	1,7	1391	1,6	458	0,5	256	0,3	240	0,3	483	0,5	1268	1,4	1976	2,2	3194	3,6	37568
Minas Gerais	10837	159	0,8	162	0,8	113	0,5	128	0,6	115	0,6	65	0,3	30	0,1	29	0,1	44	0,2	43	0,2	286	1,3	719	3,4	12730
Espírito Santo	2614	22	0,6	6	0,2	10	0,3	6	0,2	2	0,1	6	0,2	3	0,1	4	0,1	4	0,1	6	0,1	12	0,3	13	0,3	2708
Rio de Janeiro	8069	437	2,6	179	1,1	34	0,2	198	1,2	489	2,9	95	0,6	57	0,3	61	0,4	158	0,9	260	1,5	505	2,9	893	5,2	11435
São Paulo	3475	338	0,8	230	0,5	139	0,3	1146	2,6	785	1,7	292	0,6	166	0,4	146	0,3	277	0,6	959	2,1	1173	2,6	1569	3,4	10695
Sul	24231	246	0,9	239	0,8	195	0,7	209	0,7	278	0,9	141	0,5	82	0,3	71	0,2	191	0,6	656	2,1	1054	3,4	838	2,7	28431
Paraná	11832	48	0,4	100	0,9	77	0,7	73	0,6	54	0,5	49	0,4	20	0,2	27	0,2	31	0,3	62	0,5	681	5,8	268	2,3	13322
Santa Catarina	3133	75	1,1	62	0,9	38	0,5	61	0,9	69	0,9	32	0,4	26	0,3	21	0,3	29	0,4	255	3,2	168	2,1	231	2,8	4200
Rio Grande do Sul	9266	123	1,1	77	0,7	80	0,7	75	0,7	155	1,4	60	0,5	36	0,3	23	0,2	131	1,2	339	3,0	205	1,8	339	3,0	10909
Centro-Oeste	17511	599	3,9	257	1,7	81	0,5	73	0,5	75	0,5	45	0,3	25	0,2	35	0,2	41	0,2	67	0,4	316	1,9	318	1,8	19443
Mato Grosso do Sul	3675	121	4,6	35	1,3	10	0,4	8	0,3	9	0,3	6	0,2	6	0,2	3	0,1	6	0,2	3	0,1	183	6,3	183	6,3	4248
Mato Grosso	3267	333	10,2	159	4,8	42	1,2	24	0,7	35	1,0	15	0,4	16	0,4	13	0,4	21	0,6	32	0,8	20	0,5	19	0,5	3996
Goiás	5403	80	1,2	35	0,5	15	0,2	23	0,3	21	0,3	20	0,3	3	0,0	14	0,2	8	0,1	21	0,3	26	0,4	39	0,5	5708
Distrito Federal	5166	65	2,4	28	1,0	14	0,5	18	0,6	10	0,3	4	0,1	0	0,0	5	0,2	6	0,2	11	0,4	87	2,9	77	2,6	5491

Fonte: Sinan/SVSA/MS. População: DataSUS/Seidigi/MS, com dados básicos do IBGE e coordenação da Ripsa, acessado em 20/05/2026.

Notas: (1) Casos de hepatite A confirmados segundo critério laboratorial (anti-HAV IgM reagente) ou clínico-epidemiológico.

(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2025.

(3) Dados preliminares para os últimos cinco anos.

(4) 110 casos sem informação de região/UF de residência.

Tabela 4 Casos confirmados de hepatite A⁽¹⁾ (número e taxa de incidência por 100 mil habitantes) segundo capitais de residência e ano de diagnóstico. Brasil, 2000 a 2025^(2,3)

Capital de residência ⁽⁴⁾	00-13		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		2025		Total (00-25)	
	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx		
Florianópolis	182	7	1,5	9	1,9	3	0,6	15	3,0	26	5,1	4	0,8	1	0,2	4	0,7	8	1,4	193	34,1	80	13,9	120	20,4			652
Campo Grande	943	97	11,4	17	2,0	2	0,2	2	0,2	4	0,4	0	0,0	0	0,0	2	0,2	0	0,0	0	0,0	173	18,1	177	18,4			1417
Belo Horizonte	686	37	1,5	12	0,5	12	0,5	12	0,5	6	0,2	3	0,1	2	0,1	3	0,1	9	0,4	9	0,4	184	7,6	441	18,3			1416
Porto Alegre	1891	44	3,0	20	1,4	20	1,4	13	0,9	55	3,8	13	0,9	3	0,2	1	0,1	63	4,5	204	14,5	125	9,0	139	10,0			2591
Rio de Janeiro	3841	314	4,7	132	2,0	17	0,3	157	2,3	392	5,8	58	0,9	40	0,6	31	0,5	114	1,7	201	3,0	392	5,8	659	9,8			6348
Curitiba	1782	5	0,3	20	1,1	15	0,8	21	1,1	25	1,4	19	1,0	4	0,2	6	0,3	5	0,3	22	1,2	579	31,7	162	8,8			2665
São Paulo	568	109	0,9	105	0,9	43	0,4	742	6,2	475	4,0	140	1,2	50	0,4	60	0,5	143	1,2	420	3,5	634	5,3	775	6,5			4264
Salvador	173	14	0,5	11	0,4	10	0,4	11	0,4	9	0,3	4	0,2	7	0,3	7	0,3	9	0,3	18	0,7	43	1,7	74	2,9			390
Brasília	5165	65	2,4	28	1,0	14	0,5	17	0,6	8	0,3	4	0,1	0	0,0	5	0,2	6	0,2	11	0,4	86	2,9	77	2,6			5486
Recife	2063	21	1,3	10	0,6	2	0,1	3	0,2	2	0,1	12	0,8	0	0,0	0	0,0	1	0,1	7	0,4	30	1,9	30	1,9			2181
Goiânia	1009	7	0,5	1	0,1	3	0,2	3	0,2	2	0,1	4	0,3	0	0,0	0	0,0	1	0,1	2	0,1	6	0,4	20	1,3			1058
Aracaju	214	2	0,3	0	0,0	1	0,2	4	0,7	0	0,0	1	0,2	0	0,0	0	0,0	1	0,2	0	0,0	4	0,6	6	1,0			233
Vitória	227	0	0,0	1	0,3	0	0,0	0	0,0	1	0,3	0	0,0	0	0,0	1	0,3	0	0,0	1	0,3	3	0,9	3	0,9			237
Rio Branco	1651	102	27,5	66	17,6	21	5,6	3	0,8	5	1,3	2	0,5	0	0,0	0	0,0	1	0,3	3	0,8	4	1,0	3	0,8			1861
Cuiabá	696	60	10,0	31	5,1	1	0,2	6	1,0	0	0,0	2	0,3	1	0,2	0	0,0	8	1,2	9	1,3	4	0,6	5	0,7			823
Boa Vista	2511	96	28,7	34	9,9	20	5,7	6	1,6	26	6,8	47	11,7	5	1,2	3	0,7	2	0,5	13	2,9	4	0,9	3	0,6			2770
Teresina	257	7	0,8	8	0,9	5	0,6	2	0,2	10	1,1	4	0,5	2	0,2	1	0,1	0	0,0	1	0,1	5	0,6	5	0,6			307
Manaus	8838	587	29,5	161	8,0	21	1,0	33	1,6	38	1,8	18	0,8	8	0,4	3	0,1	5	0,2	7	0,3	8	0,4	9	0,4			9736
Belém	1219	13	0,9	14	1,0	3	0,2	1	0,1	1	0,1	1	0,1	1	0,1	1	0,1	6	0,4	7	0,5	15	1,1	6	0,4			1288
Palmas	706	11	4,3	9	3,4	2	0,7	2	0,7	1	0,4	1	0,3	0	0,0	1	0,3	0	0,0	1	0,3	4	1,2	1	0,3			739
São Luís	682	34	3,2	8	0,8	9	0,8	3	0,3	8	0,7	5	0,5	1	0,1	3	0,3	3	0,3	1	0,1	8	0,7	3	0,3			768
Fortaleza	1297	3	0,1	5	0,2	3	0,1	5	0,2	7	0,3	2	0,1	2	0,1	1	0,0	5	0,2	40	1,6	29	1,1	9	0,3			1408
Porto Velho	591	111	24,0	38	8,1	15	3,1	2	0,4	23	4,7	9	1,8	3	0,6	0	0,0	3	0,6	1	0,2	2	0,4	1	0,2			799
Macapá	2473	247	56,1	150	33,5	35	7,7	24	5,2	12	2,6	3	0,6	3	0,6	2	0,4	1	0,2	0	0,0	0	0,0	1	0,2			2951
Natal	499	6	0,7	2	0,2	0	0,0	1	0,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,1	2	0,3	7	0,9	14	1,8	1	0,1			533
João Pessoa	600	34	4,4	7	0,9	2	0,3	0	0,0	1	0,1	3	0,4	1	0,1	1	0,1	4	0,5	2	0,2	4	0,5	1	0,1			660
Maceió	948	15	1,6	22	2,3	28	2,9	12	1,2	4	0,4	2	0,2	0	0,0	1	0,1	2	0,2	1	0,1	2	0,2	1	0,1			1038

Fonte: Sinan/SVSA/MS. População: DataSUS/Seidigi/MS, com dados básicos do IBGE e coordenação da Ripsa, acessado em 20/05/2026.

Notas: (1) Casos de hepatite A confirmados segundo critério laboratorial (anti-HAV IgM reagente) ou clínico-epidemiológico.

(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2025.

(3) Dados preliminares para os últimos cinco anos.

(4) Capitais ordenadas segundo taxa de incidência de 2025.

Tabela 5 Casos confirmados de hepatite A⁽¹⁾ (número, taxa de incidência por 100 mil habitantes e razão de sexos) segundo ano de diagnóstico. Brasil, 2000 a 2025^(2,3)

Ano do diagnóstico	Número de casos			Razão M:F	Taxa de incidência		
	Masculino	Feminino	Total ⁽⁴⁾		Masculino	Feminino	Total
2000	1929	1664	3602	1,2	2,3	1,9	2,1
2001	3960	3601	7589	1,1	4,7	4,1	4,4
2002	4949	4319	9274	1,1	5,8	4,9	5,3
2003	6252	5757	12011	1,1	7,2	6,4	6,8
2004	9360	8361	17724	1,1	10,6	9,2	9,9
2005	11236	10270	21518	1,1	12,4	11,0	11,7
2006	8706	7839	16548	1,1	9,5	8,3	8,9
2007	7202	6131	13333	1,2	7,7	6,4	7,0
2008	6171	5461	11633	1,1	6,6	5,7	6,1
2009	5811	5094	10907	1,1	6,2	5,2	5,7
2010	3764	3200	6965	1,2	3,9	3,2	3,6
2011	4015	3499	7514	1,1	4,2	3,5	3,8
2012	3538	3038	6577	1,2	3,7	3,0	3,3
2013	3379	2884	6265	1,2	3,5	2,8	3,1
2014	3475	2965	6442	1,2	3,5	2,9	3,2
2015	1780	1392	3172	1,3	1,8	1,3	1,6
2016	665	517	1182	1,3	0,7	0,5	0,6
2017	1571	564	2135	2,8	1,6	0,5	1,0
2018	1431	680	2111	2,1	1,4	0,6	1,0
2019	556	349	906	1,6	0,5	0,3	0,4
2020	280	221	501	1,3	0,3	0,2	0,2
2021	260	187	447	1,4	0,3	0,2	0,2
2022	545	317	862	1,7	0,5	0,3	0,4
2023	1554	698	2252	2,2	1,5	0,6	1,1
2024	2749	931	3680	3,0	2,7	0,9	1,7
2025	3250	1388	4639	2,3	3,1	1,3	2,2
Total	98388	81327	179789	-	-	-	-

Fonte: Sinan/SVSA/MS. População: DataSUS/Seidigi/MS, com dados básicos do IBGE e coordenação da Ripsa, acessado em 20/05/2026.

Notas: (1) Casos de hepatite A confirmados segundo critério laboratorial (anti-HAV IgM reagente) ou clínico-epidemiológico.

(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2025.

(3) Dados preliminares para os últimos cinco anos.

(4) 74 casos sem informação de sexo.

Tabela 6 Casos confirmados de hepatite A⁽¹⁾ (número e taxa de incidência por 100 mil habitantes) segundo sexo e faixa etária por ano de diagnóstico. Brasil, 2000 a 2025^(2,3)

Sexo/Faixa etária	00-13		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		2025		Total ⁽⁴⁾ (00-25)	
	n		n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx		
Masculino																												
< 5 anos	15313		468	6,3	207	2,8	45	0,6	24	0,3	26	0,3	19	0,3	4	0,1	6	0,1	15	0,2	12	0,2	9	0,1	17	0,3		16165
5 a 9 anos	26926		948	12,3	382	5,0	81	1,1	33	0,4	30	0,4	12	0,2	4	0,1	3	0,0	12	0,2	14	0,2	10	0,1	10	0,1		28465
10 a 14 anos	15754		754	9,1	341	4,2	72	0,9	40	0,5	53	0,7	15	0,2	10	0,1	8	0,1	11	0,1	38	0,5	50	0,7	81	1,1		17227
15 a 19 anos	8228		431	5,0	208	2,4	45	0,5	93	1,1	110	1,3	32	0,4	12	0,1	16	0,2	24	0,3	78	1,0	150	2,0	220	2,9		9647
20 a 24 anos	4965		216	2,6	141	1,7	42	0,5	259	3,1	222	2,6	63	0,7	28	0,3	27	0,3	58	0,7	174	2,1	391	4,9	458	5,8		7044
25 a 29 anos	2796		165	2,0	93	1,1	53	0,6	304	3,7	244	3,0	80	1,0	26	0,3	31	0,4	74	0,9	302	3,7	599	7,3	619	7,6		5386
30 a 34 anos	1608		128	1,5	86	1,0	43	0,5	260	3,1	204	2,4	60	0,7	21	0,3	26	0,3	67	0,8	261	3,3	520	6,5	635	7,9		3919
35 a 39 anos	1116		74	1,0	50	0,6	50	0,6	167	2,1	143	1,8	62	0,8	29	0,4	22	0,3	63	0,8	221	2,7	355	4,4	455	5,7		2807
40 a 44 anos	868		62	0,9	52	0,8	30	0,4	98	1,4	95	1,3	39	0,5	29	0,4	23	0,3	49	0,6	158	2,0	265	3,3	297	3,7		2065
45 a 49 anos	764		65	1,1	54	0,9	52	0,8	81	1,3	81	1,3	43	0,7	26	0,4	20	0,3	35	0,5	81	1,2	138	1,9	180	2,4		1620
50 a 54 anos	573		49	0,9	48	0,9	46	0,8	72	1,3	56	1,0	29	0,5	19	0,3	23	0,4	41	0,7	76	1,2	87	1,4	96	1,5		1215
55 a 59 anos	447		39	0,9	51	1,1	40	0,8	51	1,0	63	1,2	34	0,7	20	0,4	20	0,4	33	0,6	46	0,8	64	1,1	74	1,3		982
60 anos ou mais	894		76	0,7	67	0,6	66	0,6	89	0,7	104	0,8	68	0,5	52	0,4	35	0,3	63	0,4	93	0,6	111	0,7	108	0,7		1826
Total	80272		3475	3,5	1780	1,8	665	0,7	1571	1,6	1431	1,4	556	0,5	280	0,3	260	0,3	545	0,5	1554	1,5	2749	2,7	3250	3,1		98388
Feminino																												
< 5 anos	13746		389	5,5	162	2,3	30	0,4	18	0,3	20	0,3	14	0,2	7	0,1	5	0,1	15	0,2	12	0,2	8	0,1	17	0,3		14443
5 a 9 anos	27892		1046	14,2	410	5,7	70	1,0	32	0,4	40	0,6	15	0,2	8	0,1	7	0,1	9	0,1	5	0,1	13	0,2	18	0,3		29565
10 a 14 anos	13124		576	7,2	236	3,0	59	0,8	30	0,4	33	0,4	16	0,2	5	0,1	4	0,1	10	0,1	21	0,3	29	0,4	56	0,8		14199
15 a 19 anos	5516		260	3,1	106	1,3	32	0,4	50	0,6	60	0,7	20	0,3	17	0,2	8	0,1	11	0,1	38	0,5	68	0,9	131	1,8		6317
20 a 24 anos	3510		157	1,9	82	1,0	32	0,4	54	0,6	64	0,8	31	0,4	25	0,3	12	0,1	19	0,2	71	0,9	106	1,4	161	2,1		4324
25 a 29 anos	2190		131	1,5	74	0,9	32	0,4	50	0,6	76	0,9	35	0,4	18	0,2	14	0,2	41	0,5	100	1,2	135	1,6	212	2,6		3108
30 a 34 anos	1278		90	1,0	62	0,7	36	0,4	53	0,6	65	0,8	32	0,4	21	0,3	18	0,2	36	0,4	101	1,2	129	1,6	210	2,6		2131
35 a 39 anos	848		61	0,8	42	0,5	34	0,4	57	0,7	59	0,7	25	0,3	16	0,2	17	0,2	20	0,2	87	1,0	122	1,4	165	2,0		1553
40 a 44 anos	701		46	0,7	43	0,6	32	0,4	44	0,6	51	0,7	31	0,4	23	0,3	14	0,2	22	0,3	76	0,9	95	1,1	128	1,5		1306
45 a 49 anos	598		54	0,8	49	0,7	27	0,4	33	0,5	35	0,5	23	0,3	18	0,3	14	0,2	33	0,5	47	0,6	66	0,9	106	1,3		1103
50 a 54 anos	459		35	0,6	30	0,5	25	0,4	47	0,7	43	0,7	28	0,4	11	0,2	16	0,2	26	0,4	39	0,6	50	0,7	47	0,7		856
55 a 59 anos	411		45	0,9	25	0,5	31	0,6	26	0,5	43	0,8	21	0,4	14	0,2	18	0,3	17	0,3	36	0,6	34	0,5	40	0,6		761
60 anos ou mais	831		75	0,6	71	0,5	77	0,5	70	0,5	91	0,6	58	0,4	38	0,2	40	0,2	58	0,3	65	0,4	76	0,4	97	0,5		1647
Total	71118		2965	2,9	1392	1,3	517	0,5	564	0,5	680	0,6	349	0,3	221	0,2	187	0,2	317	0,3	698	0,6	931	0,9	1388	1,3		81327
Total																												
< 5 anos	29076		857	5,9	369	2,5	75	0,5	42	0,3	46	0,3	34	0,2	11	0,1	11	0,1	30	0,2	24	0,2	17	0,1	34	0,3		30626
5 a 9 anos	54838		1996	13,3	792	5,3	151	1,0	65	0,4	70	0,5	27	0,2	12	0,1	10	0,1	21	0,1	19	0,1	23	0,2	28	0,2		58052
10 a 14 anos	28888		1330	8,2	577	3,6	131	0,8	70	0,5	86	0,6	31	0,2	15	0,1	12	0,1	21	0,1	59	0,4	79	0,5	137	0,9		31436
15 a 19 anos	13752		691	4,0	314	1,8	77	0,5	143	0,9	170	1,0	52	0,3	29	0,2	24	0,2	35	0,2	116	0,8	218	1,5	351	2,4		15972
20 a 24 anos	8482		373	2,2	223	1,3	74	0,4	313	1,9	286	1,7	94	0,6	53	0,3	39	0,2	77	0,5	245	1,5	497	3,1	619	4,0		11375
25 a 29 anos	4987		296	1,7	167	1,0	85	0,5	354	2,1	320	1,9	115	0,7	44	0,3	45	0,3	115	0,7	402	2,4	734	4,5	831	5,1		8495
30 a 34 anos	2888		218	1,3	148	0,9	79	0,5	313	1,8	269	1,6	92	0,5	42	0,3	44	0,3	103	0,6	362	2,2	649	4,0	845	5,2		6052
35 a 39 anos	1966		135	0,9	92	0,6	84	0,5	224	1,4	202	1,2	87	0,5	45	0,3	39	0,2	83	0,5	308	1,8	477	2,9	621	3,8		4363
40 a 44 anos	1570		108	0,8	95	0,7	62	0,4	142	1,0	146	1,0	70	0,5	52	0,3	37	0,2	71	0,4	234	1,4	360	2,2	425	2,6		3372
45 a 49 anos	1362		119	0,9	103	0,8	79	0,6	114	0,9	116	0,9	66	0,5	44	0,3	34	0,2	68	0,5	128	0,9	204	1,4	286	1,9		2723
50 a 54 anos	1032		84	0,7	78	0,7	71	0,6	119	1,0	99	0,8	57	0,5	30	0,2	39	0,3	67	0,5	115	0,9	137	1,1	143	1,1		2071
55 a 59 anos	858		84	0,9	76	0,8	71	0,7	77	0,7	106	1,0	55	0,5	34	0,3	38	0,3	50	0,4	82	0,7	98	0,8	114	0,9		1743
60 anos ou mais	1727		151	0,6	138	0,6	143	0,6	159	0,6	195	0,7	126	0,4	90	0,3	75	0,2	121	0,4	158	0,5	187	0,5	205	0,6		3475
Total	151460		6442	3,2	3172	1,6	1182	0,6	2135	1,0	2111	1,0	906	0,4	501	0,2	447	0,2	862	0,4	2252	1,1	3680	1,7	4639	2,2		17978

Tabela 7 Casos confirmados de hepatite A⁽¹⁾ (número e percentual) segundo raça/cor por ano do diagnóstico. Brasil, 2000 a 2025^(2,3)

Ano do diagnóstico	Branca		Preta		Amarela		Parda		Indígena		Subtotal		Ignorada		Total (00-25)
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	
2000	58	1,6	3	0,1	2	0,1	188	5,2	6	0,2	257	7,1	3345	92,9	3602
2001	756	10,0	61	0,8	29	0,4	485	6,4	22	0,3	1353	17,8	6236	82,2	7589
2002	2813	30,3	254	2,7	91	1,0	2023	21,8	37	0,4	5218	56,3	4056	43,7	9274
2003	4847	40,4	577	4,8	138	1,1	4083	34,0	183	1,5	9828	81,8	2183	18,2	12011
2004	6698	37,8	748	4,2	224	1,3	6707	37,8	101	0,6	14478	81,7	3246	18,3	17724
2005	8109	37,7	1058	4,9	245	1,1	8610	40,0	132	0,6	18154	84,4	3364	15,6	21518
2006	5770	34,9	912	5,5	190	1,1	7663	46,3	142	0,9	14677	88,7	1871	11,3	16548
2007	4709	35,3	740	5,6	173	1,3	6219	46,6	166	1,2	12007	90,1	1326	9,9	13333
2008	3579	30,8	598	5,1	128	1,1	5714	49,1	151	1,3	10170	87,4	1463	12,6	11633
2009	3194	29,3	497	4,6	89	0,8	5542	50,8	98	0,9	9420	86,4	1487	13,6	10907
2010	1928	27,7	375	5,4	55	0,8	3644	52,3	96	1,4	6098	87,6	867	12,4	6965
2011	1841	24,5	383	5,1	49	0,7	4279	56,9	94	1,3	6646	88,4	868	11,6	7514
2012	1430	21,7	310	4,7	48	0,7	3845	58,5	111	1,7	5744	87,3	833	12,7	6577
2013	1320	21,1	292	4,7	34	0,5	3459	55,2	210	3,4	5315	84,8	950	15,2	6265
2014	1214	18,8	290	4,5	55	0,9	4070	63,2	133	2,1	5762	89,4	680	10,6	6442
2015	690	21,8	132	4,2	27	0,9	2031	64,0	51	1,6	2931	92,4	241	7,6	3172
2016	353	29,9	66	5,6	8	0,7	603	51,0	21	1,8	1051	88,9	131	11,1	1182
2017	951	44,5	108	5,1	16	0,7	579	27,1	6	0,3	1660	77,8	475	22,2	2135
2018	900	42,6	126	6,0	18	0,9	676	32,0	10	0,5	1730	82,0	381	18,0	2111
2019	368	40,6	54	6,0	13	1,4	332	36,6	2	0,2	769	84,9	137	15,1	906
2020	205	40,9	39	7,8	3	0,6	185	36,9	13	2,6	445	88,8	56	11,2	501
2021	163	36,5	26	5,8	3	0,7	179	40,0	1	0,2	372	83,2	75	16,8	447
2022	395	45,8	49	5,7	6	0,7	261	30,3	1	0,1	712	82,6	150	17,4	862
2023	1181	52,4	115	5,1	23	1,0	606	26,9	8	0,4	1933	85,8	319	14,2	2252
2024	1851	50,3	187	5,1	43	1,2	985	26,8	3	0,1	3069	83,4	611	16,6	3680
2025	2148	46,3	258	5,6	47	1,0	1684	36,3	10	0,2	4147	89,4	492	10,6	4639

Fonte: Sinan/SVSA/MS.

Notas: (1) Casos de hepatite A confirmados segundo critério laboratorial (anti-HAV IgM reagente) ou clínico-epidemiológico.

(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2025.

(3) Dados preliminares para os últimos cinco anos.

Tabela 8 Óbitos por hepatite A⁽¹⁾ (número e taxa de mortalidade por 100 mil habitantes) como causa básica segundo região de residência, sexo e faixa etária por ano de ocorrência. Brasil, 2000 a 2025⁽²⁾

Variáveis	00-13	2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		2025		Total (00-25)
	n	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	
Região de residência																										
Brasil	733	29	0,01	24	0,01	29	0,01	22	0,01	28	0,01	25	0,01	21	0,01	30	0,01	24	0,01	27	0,01	29	0,01	40	0,02	1061
Norte	132	2	0,01	6	0,03	6	0,03	2	0,01	1	0,01	6	0,03	2	0,01	3	0,02	3	0,02	1	0,01	1	0,01	0	0,00	165
Nordeste	244	14	0,03	11	0,02	11	0,02	11	0,02	7	0,01	6	0,01	7	0,01	8	0,01	13	0,02	11	0,02	9	0,02	9	0,02	361
Sudeste	206	9	0,01	3	0,00	10	0,01	7	0,01	14	0,02	10	0,01	9	0,01	15	0,02	7	0,01	9	0,01	9	0,01	22	0,02	330
Sul	91	1	0,00	3	0,01	0	0,00	2	0,01	4	0,01	0	0,00	2	0,01	3	0,01	0	0,00	4	0,01	8	0,03	6	0,02	124
Centro-Oeste	60	3	0,02	1	0,01	2	0,01	0	0,00	2	0,01	3	0,02	1	0,01	1	0,01	1	0,01	2	0,01	2	0,01	3	0,02	81
Sexo																										
Masculino	410	14	0,01	15	0,02	12	0,01	6	0,01	17	0,02	15	0,01	11	0,01	15	0,01	11	0,01	20	0,02	17	0,02	24	0,02	587
Feminino	323	15	0,01	9	0,01	17	0,02	16	0,02	11	0,01	10	0,01	10	0,01	15	0,01	13	0,01	7	0,01	12	0,01	16	0,01	474
Faixa etária ⁽³⁾																										
<10 anos	150	4	0,01	2	0,01	3	0,01	1	0,00	2	0,01	1	0,00	0	0,00	0	0,00	3	0,01	1	0,00	1	0,00	1	0,00	169
10 a 19 anos	77	2	0,01	2	0,01	1	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,00	2	0,01	3	0,01	0	0,00	0	0,00	1	0,00	0	0,00	89
20 a 29 anos	72	1	0,00	2	0,01	4	0,01	1	0,00	4	0,01	2	0,01	2	0,01	2	0,01	1	0,00	0	0,00	3	0,01	2	0,01	96
30 a 39 anos	72	2	0,01	1	0,00	3	0,01	5	0,01	4	0,01	1	0,00	0	0,00	2	0,01	2	0,01	2	0,01	4	0,01	3	0,01	101
40 a 49 anos	67	6	0,02	2	0,01	3	0,01	1	0,00	2	0,01	4	0,01	3	0,01	5	0,02	5	0,02	5	0,02	2	0,01	6	0,02	111
50 a 59 anos	60	3	0,01	4	0,02	8	0,04	3	0,01	3	0,01	5	0,02	1	0,00	5	0,02	4	0,02	3	0,01	6	0,02	9	0,04	114
60 anos e mais	234	11	0,05	11	0,04	7	0,03	11	0,04	13	0,05	11	0,04	13	0,04	13	0,04	9	0,03	16	0,05	12	0,04	19	0,05	380

Fonte: SIM/SVSA/MS. Extraído em 26/05/2026. População: DataSUS/Seidigi/MS, com dados básicos do IBGE e coordenação da Ripsa, acessado em 20/05/2026.

Notas: (1) Óbito por hepatite A: causa básica B15.0 (hepatite A com coma hepático) ou B 15.9 (hepatite A sem coma hepático).

(2) Dados preliminares para os últimos três anos.

(3) Um caso ignorado em relação à faixa etária.

Tabela 9 Casos confirmados de hepatite B⁽¹⁾ (número e taxa de detecção por 100 mil habitantes) segundo região e unidade federativa (UF) de residência por ano de diagnóstico. Brasil, 2000 a 2025^(2,3)

Região/UF de residência	00-13		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		2025		Total ⁽⁴⁾ (00-25)
	n		n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	
Brasil	162822	16336	8,1	14768	7,3	14369	7,0	13970	6,8	14517	7,0	14551	7,0	7878	3,8	9917	4,7	11207	5,3	11769	5,6	11973	5,6	10997	5,2	315074	
Norte	22331	2844	16,7	2105	12,2	2064	11,8	2151	12,2	2268	12,8	2502	13,9	1151	6,3	1459	8,0	1636	8,9	1735	9,4	2042	10,9	1885	10,0	46173	
Rondônia	5531	658	39,8	652	39,1	617	36,7	563	33,3	564	33,1	539	31,5	263	15,3	345	19,9	355	20,5	416	23,9	458	26,2	406	23,2	11367	
Acre	6123	615	75,4	342	41,4	382	45,7	369	43,7	330	38,8	313	36,5	96	11,1	222	25,6	292	33,5	261	29,8	311	35,3	267	30,2	9923	
Amazonas	5549	1041	27,4	600	15,5	545	13,9	652	16,4	705	17,5	927	22,8	447	10,8	401	9,6	440	10,5	469	11,1	629	14,7	563	13,0	12968	
Roraima	1001	112	21,5	87	16,3	114	20,8	86	15,2	120	20,4	154	24,9	100	15,6	102	15,6	82	12,2	99	14,2	91	12,7	84	11,4	2232	
Pará	2295	274	3,4	294	3,6	291	3,5	338	4,1	367	4,4	457	5,4	194	2,3	312	3,7	382	4,5	404	4,7	440	5,1	447	5,1	6495	
Amapá	419	25	3,4	26	3,5	52	6,9	49	6,4	40	5,2	10	1,3	6	0,8	7	0,9	12	1,5	9	1,1	12	1,5	16	2,0	683	
Tocantins	1413	119	8,2	104	7,1	63	4,2	94	6,3	142	9,4	102	6,7	45	2,9	70	4,5	73	4,7	77	4,9	101	6,4	102	6,4	2505	
Nordeste	15356	1721	3,1	1545	2,8	1533	2,8	1700	3,1	2082	3,7	2294	4,1	1225	2,2	1572	2,8	1821	3,2	1859	3,3	2034	3,6	2012	3,5	36754	
Maranhão	2208	210	3,1	208	3,0	204	3,0	211	3,1	314	4,5	339	4,9	148	2,1	276	3,9	307	4,4	310	4,4	364	5,2	374	5,3	5473	
Piauí	370	70	2,2	37	1,1	48	1,5	57	1,7	77	2,3	84	2,5	26	0,8	35	1,0	39	1,2	59	1,8	48	1,4	34	1,0	984	
Ceará	2059	168	1,9	168	1,9	163	1,8	172	1,9	185	2,1	161	1,8	119	1,3	132	1,4	206	2,2	229	2,5	236	2,6	215	2,3	4213	
Rio Grande do Norte	513	73	2,2	40	1,2	53	1,6	60	1,8	73	2,2	70	2,1	33	1,0	48	1,4	46	1,3	70	2,0	77	2,2	103	3,0	1259	
Paraíba	1241	143	3,7	63	1,6	60	1,5	78	2,0	119	3,0	126	3,1	60	1,5	81	2,0	89	2,2	72	1,7	84	2,0	90	2,2	2306	
Pernambuco	2090	260	2,8	159	1,7	219	2,4	207	2,2	295	3,2	437	4,7	274	2,9	268	2,8	311	3,3	345	3,6	351	3,7	351	3,7	5567	
Alagoas	1412	108	3,4	101	3,2	124	3,9	173	5,4	183	5,7	189	5,9	93	2,9	116	3,6	113	3,5	129	4,0	165	5,1	146	4,5	3052	
Sergipe	1227	107	4,9	114	5,2	103	4,7	116	5,2	137	6,2	134	6,0	67	3,0	109	4,8	141	6,2	102	4,5	131	5,7	89	3,9	2577	
Bahia	4236	582	4,0	655	4,5	559	3,8	626	4,3	699	4,8	754	5,1	405	2,7	507	3,4	569	3,8	543	3,7	578	3,9	610	4,1	11323	
Sudeste	59054	4893	5,8	4908	5,7	4718	5,5	4604	5,3	4501	5,2	4097	4,7	2355	2,7	3090	3,5	3693	4,2	3755	4,2	3693	4,2	3188	3,6	106549	
Minas Gerais	8593	878	4,3	984	4,8	890	4,3	825	4,0	900	4,3	815	3,9	412	2,0	555	2,6	572	2,7	689	3,2	685	3,2	868	4,1	17666	
Espírito Santo	5663	473	12,5	366	9,5	345	8,9	368	9,4	333	8,5	274	6,9	120	3,0	200	5,0	235	5,8	214	5,3	190	4,6	137	3,3	8918	
Rio de Janeiro	8242	509	3,0	524	3,1	517	3,0	533	3,1	466	2,7	604	3,5	319	1,9	382	2,2	518	3,0	560	3,3	606	3,5	485	2,8	14265	
São Paulo	36556	3033	6,9	3034	6,9	2966	6,7	2878	6,4	2802	6,2	2404	5,3	1504	3,3	1953	4,3	2368	5,2	2292	5,0	2212	4,8	1698	3,7	65700	
Sul	50520	5526	19,2	5019	17,3	4700	16,0	4300	14,5	4558	15,3	4510	15,0	2525	8,3	2745	9,0	3066	10,0	3314	10,7	3124	10,0	2893	9,2	96800	
Paraná	19041	2087	19,0	1870	16,8	1863	16,6	1699	15,1	1818	16,0	1748	15,2	883	7,6	912	7,8	1051	9,0	1085	9,2	1031	8,7	963	8,1	36051	
Santa Catarina	16881	1798	26,6	1568	22,8	1404	20,0	1246	17,5	1262	17,4	1293	17,5	783	10,4	895	11,7	944	12,1	1044	13,2	995	12,3	908	11,1	31021	
Rio Grande do Sul	14598	1641	14,9	1581	14,3	1433	12,9	1355	12,2	1478	13,2	1469	13,1	859	7,7	938	8,4	1071	9,5	1185	10,6	1098	9,8	1022	9,1	29728	
Centro-Oeste	15411	1344	8,8	1188	7,7	1350	8,6	1212	7,7	1103	6,9	1145	7,1	621	3,8	1050	6,3	985	5,9	1105	6,5	1073	6,3	1011	5,9	28598	
Mato Grosso do Sul	2741	152	5,8	97	3,7	104	3,9	123	4,5	138	5,0	112	4,0	51	1,8	79	2,8	93	3,3	75	2,6	103	3,5	122	4,2	3990	
Mato Grosso	5481	660	20,2	594	17,9	555	16,4	563	16,4	482	13,8	556	15,7	294	8,1	347	9,5	401	10,8	538	14,2	510	13,3	421	10,8	11402	
Goiás	5382	375	5,7	340	5,1	411	6,1	439	6,5	355	5,2	350	5,0	177	2,5	489	6,9	388	5,4	393	5,4	370	5,0	383	5,2	9852	
Distrito Federal	1807	157	5,7	157	5,6	280	9,9	87	3,1	128	4,5	127	4,4	99	3,4	135	4,6	103	3,5	99	3,3	90	3,0	85	2,8	3354	

Fonte: Sinan/SVSA/MS. População: DataSUS/Seidigi/MS, com dados básicos do IBGE e coordenação da Ripsa, acessado em 20/05/2026.

Notas: (1) Considerados casos confirmados aqueles que apresentaram pelo menos um dos seguintes marcadores sorológicos reagentes: HBsAg ou anti-HBc IgM ou HBeAg.

(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2025.

(3) Dados preliminares para os últimos cinco anos.

(4) 200 casos sem informação de região/UF de residência, incluídos no total Brasil e não distribuídos nos totais regionais.

Tabela 10 Casos confirmados de hepatite B⁽¹⁾ (número e taxa de detecção por 100 mil habitantes) segundo capitais de residência e ano de diagnóstico. Brasil, 2000 a 2025^(2,3)

Capital de residência ⁽⁴⁾	00-13		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		2025		Total (00-25)
	n		n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	
Porto Velho	1428	200	43,2		150	31,9	169	35,4	159	32,9	164	33,6	126	25,5	53	10,6	102	20,3	122	24,1	186	36,4	195	37,9	199	38,4	3253
Rio Branco	2717	214	57,6		118	31,5	127	33,6	133	35,0	115	30,1	107	27,9	34	8,8	49	12,7	73	18,9	83	21,4	130	33,5	101	26,0	4001
Florianópolis	902	111	23,7		97	20,3	76	15,5	60	12,0	54	10,6	29	5,5	19	3,6	33	6,1	91	16,4	58	10,3	66	11,5	92	15,7	1688
Porto Alegre	2253	252	17,4		274	18,9	254	17,6	244	16,9	270	18,8	318	22,2	163	11,4	166	11,7	204	14,5	266	18,9	192	13,8	164	11,8	5020
Palmas	471	41	16,0		30	11,4	15	5,5	21	7,5	30	10,5	31	10,6	8	2,7	19	6,2	23	7,4	26	8,1	35	10,8	33	10,0	783
Belo Horizonte	1708	207	8,5		288	11,8	200	8,2	176	7,2	139	5,7	101	4,1	50	2,0	97	4,0	71	2,9	104	4,3	127	5,3	242	10,0	3510
Boa Vista	655	74	22,1		53	15,4	79	22,3	59	16,2	89	23,4	114	28,4	69	16,5	69	16,2	58	13,2	59	13,0	56	11,9	46	9,5	1480
Goiânia	1657	95	6,7		82	5,8	141	9,8	119	8,2	61	4,2	62	4,2	43	2,9	233	15,7	133	9,0	140	9,4	112	7,5	137	9,1	3015
São Luís	903	70	6,7		60	5,7	67	6,3	51	4,8	89	8,3	69	6,4	37	3,4	75	6,9	87	8,0	82	7,5	110	10,1	98	9,0	1798
Manaus	2969	404	20,3		275	13,6	328	15,9	332	15,9	350	16,5	354	16,4	182	8,3	207	9,4	220	9,9	228	10,1	281	12,3	199	8,6	6329
Salvador	806	127	4,7		194	7,2	163	6,1	170	6,4	190	7,1	241	9,1	135	5,1	170	6,5	188	7,2	185	7,1	203	7,9	220	8,6	2992
Recife	653	79	5,0		63	4,0	81	5,1	49	3,1	96	6,0	178	11,1	136	8,5	66	4,1	120	7,5	114	7,2	129	8,1	130	8,2	1894
Curitiba	2353	299	16,3		334	18,2	271	14,7	200	10,9	286	15,5	296	16,0	147	8,0	170	9,2	239	13,0	240	13,1	230	12,6	144	7,9	5209
São Paulo	11617	1191	10,0		1315	11,0	1211	10,1	1221	10,2	1213	10,1	1027	8,5	660	5,5	869	7,2	1264	10,6	1119	9,4	1019	8,6	719	6,0	24445
Campo Grande	935	49	5,8		28	3,2	31	3,5	47	5,3	43	4,8	48	5,3	13	1,4	37	4,0	38	4,1	42	4,4	50	5,2	58	6,0	1419
Cuiabá	757	95	15,9		86	14,1	68	11,0	73	11,7	54	8,5	82	12,7	43	6,6	41	6,2	39	5,8	49	7,2	64	9,4	41	5,9	1492
Natal	207	26	3,2		15	1,8	23	2,8	25	3,1	26	3,2	25	3,1	14	1,7	12	1,5	13	1,6	15	1,9	28	3,6	45	5,7	474
Aracaju	441	37	6,2		44	7,3	35	5,8	41	6,7	53	8,6	34	5,5	24	3,9	37	5,9	55	8,8	31	4,9	46	7,3	30	4,8	908
Belém	347	20	1,4		26	1,8	40	2,8	52	3,6	49	3,4	50	3,5	22	1,5	38	2,7	60	4,2	48	3,4	52	3,7	59	4,2	863
Maceió	645	45	4,7		43	4,5	55	5,7	76	7,8	79	8,1	92	9,4	33	3,4	45	4,6	44	4,4	60	6,0	71	7,1	40	4,0	1328
Fortaleza	1180	96	3,8		102	4,0	90	3,5	80	3,1	62	2,4	63	2,5	60	2,3	64	2,5	114	4,4	114	4,4	97	3,8	93	3,6	2215
João Pessoa	677	73	9,4		25	3,2	40	5,0	35	4,3	46	5,6	49	5,9	21	2,5	38	4,4	37	4,3	29	3,3	39	4,4	31	3,5	1140
Rio de Janeiro	3578	195	2,9		229	3,4	238	3,5	231	3,4	191	2,8	215	3,2	130	1,9	121	1,8	199	3,0	192	2,9	263	3,9	199	3,0	5981
Vitória	503	33	9,7		37	10,9	49	14,4	55	16,1	44	12,8	30	8,7	13	3,8	11	3,2	19	5,5	27	7,9	15	4,4	10	2,9	846
Brasília	1804	156	5,6		157	5,6	280	9,9	87	3,1	127	4,4	126	4,3	98	3,4	134	4,6	102	3,5	99	3,3	89	3,0	84	2,8	3343
Macapá	308	8	1,8		8	1,8	27	5,9	28	6,1	25	5,4	5	1,1	2	0,4	6	1,3	4	0,8	4	0,8	4	0,8	6	1,2	435
Teresina	134	35	4,1		16	1,9	25	2,9	29	3,3	32	3,7	43	4,9	8	0,9	18	2,0	24	2,7	30	3,3	15	1,7	11	1,2	420

Fonte: Sinan/SVSA/MS. População: DataSUS/Seidigi/MS, com dados básicos do IBGE e coordenação da Ripsa, acessado em 20/05/2026.

Notas: (1) Considerados casos confirmados aqueles que apresentaram pelo menos um dos seguintes marcadores sorológicos reagentes: HBsAg ou anti-HBc IgM.

(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2025.

(3) Dados preliminares para os últimos cinco anos.

(4) Capitais ordenadas segundo taxa de detecção de 2025.

Tabela 11 Casos confirmados de hepatite B⁽¹⁾ (número, taxa de detecção por 100 mil habitantes e razão de sexos) segundo ano de diagnóstico. Brasil, 2000 a 2025^(2,3)

Ano do diagnóstico	Número de casos			Razão M:F	Taxa de detecção		
	Masculino	Feminino	Total ⁽⁴⁾		Masculino	Feminino	Total
2000	1435	859	2296	1,7	1,7	1,0	1,4
2001	2103	1577	3682	1,3	2,5	1,8	2,1
2002	4121	3159	7282	1,3	4,8	3,6	4,2
2003	5524	4356	9882	1,3	6,3	4,9	5,6
2004	6139	4888	11028	1,3	7,0	5,4	6,2
2005	6838	5649	12490	1,2	7,5	6,0	6,8
2006	6428	5787	12217	1,1	7,0	6,1	6,5
2007	7069	6183	13253	1,1	7,6	6,4	7,0
2008	7138	6387	13528	1,1	7,7	6,6	7,1
2009	7939	6838	14778	1,2	8,4	7,0	7,7
2010	7329	6415	13746	1,1	7,7	6,5	7,1
2011	8700	7640	16344	1,1	9,1	7,6	8,3
2012	8383	7317	15703	1,1	8,7	7,2	7,9
2013	8944	7644	16593	1,2	9,2	7,5	8,3
2014	8947	7387	16336	1,2	9,1	7,2	8,1
2015	8061	6706	14768	1,2	8,1	6,5	7,3
2016	8056	6310	14369	1,3	8,1	6,1	7,0
2017	7797	6169	13970	1,3	7,8	5,9	6,8
2018	8149	6361	14517	1,3	8,1	6,0	7,0
2019	8237	6310	14551	1,3	8,1	5,9	7,0
2020	4557	3320	7878	1,4	4,5	3,1	3,8
2021	5613	4302	9917	1,3	5,5	4,0	4,7
2022	6270	4937	11207	1,3	6,1	4,6	5,3
2023	6792	4969	11769	1,4	6,6	4,6	5,6
2024	6910	5060	11973	1,4	6,7	4,6	5,6
2025	6506	4487	10997	1,4	6,3	4,1	5,2
Total	173985	141017	315074	-	-	-	-

Fonte: Sinan/SVSA/MS. População: DataSUS/Seidigi/MS, com dados básicos do IBGE e coordenação da Ripsa, acessado em 20/05/2026.

Notas: (1) Considerados casos confirmados aqueles que apresentaram pelo menos um dos seguintes marcadores sorológicos reagentes: HBsAg ou anti-HBc IgM.

(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2025.

(3) Dados preliminares para os últimos cinco anos.

(4) 72 casos sem informação de sexo.

Tabela 12 Casos confirmados de hepatite B⁽¹⁾ (número e taxa de detecção por 100 mil habitantes) segundo sexo e faixa etária por ano de diagnóstico. Brasil, 2000 a 2025^(2,3)

Sexo/ Faixa etária	00-13		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		2025		Total ⁽⁴⁾ (00-25)
	n		n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	
Masculino																											
< 5 anos	927	73	1,0	66	0,9	53	0,7	48	0,6	57	0,8	60	0,8	24	0,3	35	0,5	47	0,7	38	0,6	52	0,8	51	0,8		1531
5 a 9 anos	821	33	0,4	18	0,2	16	0,2	10	0,1	11	0,1	6	0,1	3	0,0	3	0,0	4	0,1	8	0,1	10	0,1	6	0,1		949
10 a 14 anos	1146	46	0,6	17	0,2	16	0,2	17	0,2	16	0,2	19	0,2	1	0,0	13	0,2	18	0,2	11	0,1	17	0,2	12	0,2		1349
15 a 19 anos	3278	160	1,9	117	1,4	95	1,1	97	1,1	69	0,8	74	0,9	32	0,4	36	0,5	43	0,5	64	0,8	43	0,6	48	0,6		4156
20 a 24 anos	7573	538	6,4	421	5,0	446	5,3	350	4,2	360	4,3	335	4,0	149	1,8	148	1,8	150	1,8	130	1,6	131	1,6	127	1,6		10858
25 a 29 anos	10242	874	10,3	733	8,8	747	9,0	677	8,2	708	8,7	639	7,8	350	4,3	376	4,6	388	4,7	390	4,8	363	4,4	282	3,4		16769
30 a 34 anos	11375	1089	13,0	966	11,5	923	11,0	873	10,4	931	11,2	947	11,5	502	6,1	555	6,9	560	7,0	585	7,3	585	7,3	532	6,6		20423
35 a 39 anos	11539	1094	14,6	1016	13,2	1077	13,6	1064	13,2	1013	12,4	1144	13,9	586	7,1	722	8,7	729	8,8	769	9,4	797	9,8	699	8,7		22249
40 a 44 anos	10956	1167	17,7	1010	15,1	968	14,2	1002	14,4	1082	15,2	1073	14,6	597	7,9	685	8,8	855	10,8	901	11,3	924	11,4	884	10,9		22104
45 a 49 anos	9746	1083	17,8	1013	16,5	1019	16,4	943	15,1	983	15,5	987	15,4	558	8,5	717	10,8	811	12,0	852	12,2	871	12,1	848	11,5		20431
50 a 54 anos	7583	954	17,5	886	15,9	863	15,2	910	15,8	944	16,2	896	15,2	527	8,9	692	11,6	688	11,4	814	13,3	842	13,5	752	11,9		17351
55 a 59 anos	5477	707	15,6	761	16,3	665	13,8	697	14,1	777	15,3	760	14,6	421	7,9	571	10,6	657	12,0	793	14,3	680	12,1	740	13,1		13706
60 anos ou mais	7422	1129	10,6	1037	9,4	1168	10,2	1109	9,3	1198	9,7	1297	10,1	807	6,1	1060	7,8	1320	9,4	1437	9,9	1594	10,6	1525	9,8		22103
Total	88090	8947	9,1	8061	8,1	8056	8,1	7797	7,8	8149	8,1	8237	8,1	4557	4,5	5613	5,5	6270	6,1	6792	6,6	6910	6,7	6506	6,3		173985
Feminino																											
< 5 anos	822	71	1,0	50	0,7	44	0,6	46	0,6	47	0,7	36	0,5	14	0,2	32	0,5	36	0,5	35	0,5	40	0,6	46	0,7		1319
5 a 9 anos	739	29	0,4	17	0,2	10	0,1	6	0,1	4	0,1	11	0,2	6	0,1	3	0,0	9	0,1	6	0,1	6	0,1	6	0,1		852
10 a 14 anos	1067	45	0,6	33	0,4	27	0,4	23	0,3	11	0,1	32	0,4	8	0,1	18	0,3	15	0,2	13	0,2	18	0,3	13	0,2		1323
15 a 19 anos	6192	392	4,6	320	3,8	255	3,0	232	2,8	162	2,0	143	1,8	92	1,2	93	1,2	104	1,4	114	1,5	116	1,6	87	1,2		8302
20 a 24 anos	10780	823	9,7	686	8,1	595	7,0	580	6,9	544	6,5	488	5,8	255	3,1	245	3,0	271	3,3	207	2,6	227	2,9	156	2,0		15857
25 a 29 anos	11595	1016	11,8	973	11,4	806	9,6	799	9,6	793	9,6	708	8,6	404	4,9	451	5,4	511	6,2	462	5,6	428	5,2	305	3,7		19251
30 a 34 anos	10609	1010	11,6	928	10,6	824	9,5	862	9,9	817	9,5	790	9,3	500	6,0	471	5,7	611	7,4	542	6,6	505	6,2	446	5,5		18915
35 a 39 anos	8334	824	10,5	764	9,4	766	9,2	717	8,5	816	9,5	829	9,6	425	4,9	502	5,8	564	6,6	565	6,6	560	6,7	464	5,6		16130
40 a 44 anos	6646	726	10,4	658	9,3	638	8,8	600	8,1	660	8,7	659	8,5	316	3,9	526	6,4	528	6,3	548	6,5	570	6,7	495	5,8		13570
45 a 49 anos	5441	668	10,1	621	9,3	628	9,4	579	8,6	644	9,4	632	9,1	295	4,2	455	6,4	526	7,2	563	7,5	543	7,1	477	6,0		12072
50 a 54 anos	4233	597	10,0	529	8,6	544	8,7	534	8,4	556	8,7	635	9,8	281	4,3	446	6,8	483	7,3	527	7,8	523	7,7	496	7,2		10384
55 a 59 anos	3249	442	8,7	425	8,1	421	7,8	440	7,9	507	8,9	470	8,0	239	4,0	367	6,0	419	6,8	432	6,9	473	7,5	440	6,9		8324
60 anos ou mais	4991	744	5,6	702	5,1	752	5,2	751	5,0	800	5,2	877	5,4	485	2,9	693	4,0	860	4,8	955	5,2	1051	5,5	1056	5,3		14717
Total	74699	7387	7,2	6706	6,5	6310	6,1	6169	5,9	6361	6,0	6310	5,9	3320	3,1	4302	4,0	4937	4,6	4969	4,6	5060	4,6	4487	4,1		141017
Total																											
< 5 anos	1752	144	1,0	116	0,8	97	0,7	94	0,6	104	0,7	96	0,7	38	0,3	67	0,5	83	0,6	73	0,5	92	0,7	98	0,8		2854
5 a 9 anos	1560	62	0,4	35	0,2	26	0,2	16	0,1	15	0,1	17	0,1	9	0,1	6	0,0	13	0,1	14	0,1	16	0,1	12	0,1		1801
10 a 14 anos	2213	91	0,6	50	0,3	43	0,3	40	0,3	27	0,2	51	0,3	9	0,1	31	0,2	33	0,2	24	0,2	35	0,2	25	0,2		2672
15 a 19 anos	9473	552	3,2	437	2,6	350	2,1	330	2,0	231	1,4	217	1,3	124	0,8	129	0,8	147	1,0	178	1,2	159	1,1	135	0,9		12462
20 a 24 anos	18358	1361	8,1	1108	6,6	1041	6,2	930	5,5	904	5,4	824	4,9	404	2,4	393	2,4	421	2,6	338	2,1	358	2,3	283	1,8		26723
25 a 29 anos	21840	1891	11,1	1706	10,1	1553	9,3	1477	8,9	1503	9,1	1347	8,2	754	4,6	827	5,0	899	5,5	852	5,2	791	4,8	587	3,6		36027
30 a 34 anos	21989	2099	12,3	1894	11,0	1747	10,2	1735	10,2	1748	10,3	1738	10,4	1002	6,0	1026	6,3	1171	7,2	1128	7,0	1090	6,7	978	6,0		39345
35 a 39 anos	19876	1918	12,5	1780	11,3	1843	11,4	1782	10,8	1830	11,0	1973	11,7	1012	6,0	1225	7,3	1293	7,7	1335	8,0	1359	8,2	1164	7,1		38390
40 a 44 anos	17607	1893	13,9	1668	12,1	1607	11,4	1602	11,2	1742	11,8	1733	11,4	913	5,9	1212	7,6	1383	8,5	1450	8,8	1494	9,0	1381	8,3		35685
45 a 49 anos	15189	1751	13,8	1634	12,8	1647	12,8	1523	11,7	1628	12,4	1619	12,1	853	6,3	1172	8,5	1337	9,5	1418	9,8	1415	9,5	1325	8,7		32511
50 a 54 anos	11816	1551	13,6	1415	12,1	1409	11,8	1444	11,9	1501	12,3	1531	12,4	808	6,5	1138	9,1	1171	9,2	1341	10,4	1365	10,5	1248	9,4		27738
55 a 59 anos	8726	1150	12,0	1186	12,0	1086	10,7	1137	10,8	1285	11,9	1230	11,1	660	5,8	938	8,2	1076	9,2	1226	10,4	1153	9,7	1180	9,8		22033
60 anos ou mais	12417	1873	7,8	1739	7,0	1920	7,4	1860	6,9	1999	7,2	2175	7,5	1292	4,3	1753	5,7	2180	6,8	2392	7,3	2645	7,7	2581	7,3		36826
Total	162822	16336	8,1	14768	7,3	14369	7,0	13970	6,8	14517	7,0	14551	7,0	7878	3,8	9917	4,7	11207	5,3	11769	5,6	11973	5,6	10997	5,2		315074

Fonte: Sinan/SVSA/MS. População: DataSUS/Seidigi/MS, com dados básicos do IBGE e coordenação da Ripsa, acessado em 20/05/2026.

Notas: (1) Considerados casos confirmados aqueles que apresentaram pelo menos um dos seguintes marcadores sorológicos reagentes: HBsAg ou anti-HBc IgM.

(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2025.

(3) Dados preliminares para os últimos cinco anos.

(4) Sete casos sem informação de faixa etária e 72 casos sem informação de sexo.

Tabela 13 Casos confirmados de hepatite B⁽¹⁾ (número e percentual) segundo raça/cor por ano do diagnóstico. Brasil, 2000 a 2025^(2,3)

Ano do diagnóstico	Branca		Preta		Amarela		Parda		Indígena		Subtotal		Ignorada		Total
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	
2000	692	30,1	58	2,5	32	1,4	204	8,9	6	0,3	992	43,2	1304	56,8	2296
2001	1451	39,4	122	3,3	40	1,1	425	11,5	13	0,4	2051	55,7	1631	44,3	3682
2002	3630	49,8	329	4,5	95	1,3	1112	15,3	39	0,5	5205	71,5	2077	28,5	7282
2003	5398	54,6	586	5,9	120	1,2	2047	20,7	64	0,6	8215	83,1	1667	16,9	9882
2004	6172	56,0	678	6,1	132	1,2	2404	21,8	49	0,4	9435	85,6	1593	14,4	11028
2005	6904	55,3	813	6,5	175	1,4	2971	23,8	65	0,5	10928	87,5	1562	12,5	12490
2006	6487	53,1	804	6,6	181	1,5	3174	26,0	96	0,8	10742	87,9	1475	12,1	12217
2007	6852	51,7	851	6,4	214	1,6	3751	28,3	180	1,4	11848	89,4	1405	10,6	13253
2008	6700	49,5	929	6,9	213	1,6	3891	28,8	149	1,1	11882	87,8	1646	12,2	13528
2009	7033	47,6	1036	7,0	315	2,1	4556	30,8	163	1,1	13103	88,7	1675	11,3	14778
2010	6758	49,2	1034	7,5	218	1,6	4208	30,6	83	0,6	12301	89,5	1445	10,5	13746
2011	7915	48,4	1110	6,8	199	1,2	4954	30,3	132	0,8	14310	87,6	2034	12,4	16344
2012	7496	47,7	1108	7,1	241	1,5	4988	31,8	113	0,7	13946	88,8	1757	11,2	15703
2013	7471	45,0	1194	7,2	239	1,4	5758	34,7	306	1,8	14968	90,2	1625	9,8	16593
2014	7628	46,7	1238	7,6	238	1,5	5684	34,8	218	1,3	15006	91,9	1330	8,1	16336
2015	6849	46,4	1260	8,5	246	1,7	4889	33,1	137	0,9	13381	90,6	1387	9,4	14768
2016	6364	44,3	1263	8,8	189	1,3	4983	34,7	108	0,8	12907	89,8	1462	10,2	14369
2017	5843	41,8	1284	9,2	188	1,3	5322	38,1	106	0,8	12743	91,2	1227	8,8	13970
2018	5895	40,6	1413	9,7	190	1,3	5570	38,4	92	0,6	13160	90,7	1357	9,3	14517
2019	5499	37,8	1568	10,8	194	1,3	5823	40,0	142	1,0	13226	90,9	1325	9,1	14551
2020	3028	38,4	927	11,8	114	1,4	3071	39,0	83	1,1	7223	91,7	655	8,3	7878
2021	3748	37,8	1036	10,4	192	1,9	4035	40,7	77	0,8	9088	91,6	829	8,4	9917
2022	4137	36,9	1211	10,8	220	2,0	4645	41,4	88	0,8	10301	91,9	906	8,1	11207
2023	4367	37,1	1345	11,4	217	1,8	4926	41,9	74	0,6	10929	92,9	840	7,1	11769
2024	4170	34,8	1405	11,7	201	1,7	5293	44,2	96	0,8	11165	93,3	808	6,7	11973
2025	3675	33,4	1360	12,4	179	1,6	4928	44,8	111	1,0	10253	93,2	744	6,8	10997

Fonte: Sinan/SVSA/MS.

Notas: (1) Considerados casos confirmados aqueles que apresentaram pelo menos um dos seguintes marcadores sorológicos reagentes: HBsAg ou anti-HBc IgM.

(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2025.

(3) Dados preliminares para os últimos cinco anos.

Tabela 14 Casos confirmados de hepatite B⁽¹⁾ (número e percentual) segundo escolaridade e sexo por ano de diagnóstico. Brasil, 2000 a 2025^(2,3)

Escolaridade	00-13		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		2025		Total ⁽⁴⁾ (00-25)	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Masculino																												
Analfabeto	1947	2,2	185	2,1	145	1,8	130	1,6	170	2,2	186	2,3	196	2,4	83	1,8	95	1,7	128	2,0	155	2,3	167	2,4	157	2,4	3744	2,2
1ª à 4ª série incompleta	8442	9,6	885	9,9	750	9,3	692	8,6	680	8,7	683	8,4	743	9,0	352	7,7	364	6,5	449	7,2	511	7,5	519	7,5	540	8,3	15610	9,0
4ª série completa	3773	4,3	579	6,5	460	5,7	445	5,5	431	5,5	436	5,4	485	5,9	234	5,1	272	4,8	279	4,4	312	4,6	329	4,8	261	4,0	8296	4,8
5ª à 8ª série incompleta	16473	18,7	1218	13,6	1061	13,2	1081	13,4	1034	13,3	1072	13,2	1055	12,8	547	12,0	628	11,2	653	10,4	769	11,3	797	11,5	719	11,1	27107	15,6
Fundamental completo	5280	6,0	679	7,6	653	8,1	618	7,7	604	7,7	689	8,5	652	7,9	398	8,7	421	7,5	503	8,0	557	8,2	613	8,9	530	8,1	12197	7,0
Médio incompleto	9810	11,1	522	5,8	527	6,5	479	5,9	512	6,6	525	6,4	491	6,0	276	6,1	343	6,1	373	5,9	447	6,6	451	6,5	396	6,1	15152	8,7
Médio completo	9070	10,3	1498	16,7	1413	17,5	1400	17,4	1389	17,8	1429	17,5	1503	18,2	796	17,5	1099	19,6	1198	19,1	1301	19,2	1357	19,6	1355	20,8	24808	14,3
Superior incompleto	1472	1,7	229	2,6	203	2,5	228	2,8	184	2,4	198	2,4	168	2,0	118	2,6	108	1,9	138	2,2	152	2,2	120	1,7	132	2,0	3450	2,0
Superior completo	5462	6,2	508	5,7	490	6,1	467	5,8	405	5,2	438	5,4	417	5,1	268	5,9	343	6,1	411	6,6	422	6,2	409	5,9	373	5,7	10413	6,0
Ignorada	24938	28,3	2558	28,6	2283	28,3	2456	30,5	2336	30,0	2431	29,8	2464	29,9	1459	32,0	1903	33,9	2087	33,3	2120	31,2	2086	30,2	1991	30,6	51112	29,4
Não se aplica	1423	1,6	86	1,0	76	0,9	60	0,7	52	0,7	62	0,8	63	0,8	26	0,6	37	0,7	51	0,8	46	0,7	62	0,9	52	0,8	2096	1,2
Total	88090	100,0	8947	100,0	8061	100,0	8056	100,0	7797	100,0	8149	100,0	8237	100,0	4557	100,0	5613	100,0	6270	100,0	6792	100,0	6910	100,0	6506	100,0	173985	100,0
Feminino																												
Analfabeto	1547	2,1	146	2,0	99	1,5	95	1,5	116	1,9	101	1,6	134	2,1	73	2,2	81	1,9	81	1,6	107	2,2	105	2,1	81	1,8	2766	2,0
1ª à 4ª série incompleta	6958	9,3	663	9,0	505	7,5	494	7,8	442	7,2	504	7,9	484	7,7	213	6,4	275	6,4	278	5,6	249	5,0	326	6,4	299	6,7	11690	8,3
4ª série completa	3079	4,1	402	5,4	359	5,4	356	5,6	285	4,6	318	5,0	288	4,6	137	4,1	167	3,9	200	4,1	204	4,1	190	3,8	161	3,6	6146	4,4
5ª à 8ª série incompleta	14573	19,5	1007	13,6	858	12,8	808	12,8	763	12,4	787	12,4	746	11,8	345	10,4	438	10,2	500	10,1	500	10,1	506	10,0	398	8,9	22229	15,8
Fundamental completo	4587	6,1	548	7,4	543	8,1	440	7,0	432	7,0	450	7,1	498	7,9	254	7,7	314	7,3	341	6,9	369	7,4	352	7,0	332	7,4	9460	6,7
Médio incompleto	9349	12,5	521	7,1	486	7,2	419	6,6	461	7,5	476	7,5	436	6,9	223	6,7	263	6,1	364	7,4	348	7,0	357	7,1	277	6,2	13980	9,9
Médio completo	8612	11,5	1426	19,3	1394	20,8	1331	21,1	1321	21,4	1334	21,0	1383	21,9	745	22,4	944	21,9	1093	22,1	1155	23,2	1222	24,2	1111	24,8	23071	16,4
Superior incompleto	1083	1,4	169	2,3	200	3,0	169	2,7	162	2,6	147	2,3	146	2,3	73	2,2	81	1,9	116	2,3	115	2,3	115	2,3	85	1,9	2661	1,9
Superior completo	4447	6,0	472	6,4	383	5,7	392	6,2	409	6,6	411	6,5	370	5,9	251	7,6	292	6,8	364	7,4	345	6,9	347	6,9	306	6,8	8789	6,2
Ignorada	19232	25,7	1947	26,4	1819	27,1	1759	27,9	1724	27,9	1781	28,0	1781	28,2	986	29,7	1406	32,7	1561	31,6	1540	31,0	1495	29,5	1385	30,9	38416	27,2
Não se aplica	1232	1,6	86	1,2	60	0,9	47	0,7	54	0,9	52	0,8	44	0,7	20	0,6	41	1,0	39	0,8	37	0,7	45	0,9	52	1,2	1809	1,3
Total	74699	100,0	7387	100,0	6706	100,0	6310	100,0	6169	100,0	6361	100,0	6310	100,0	3320	100,0	4302	100,0	4937	100,0	4969	100,0	5060	100,0	4487	100,0	141017	100,0
Total																												
Analfabeto	3496	2,1	331	2,0	244	1,7	225	1,6	286	2,0	287	2,0	330	2,3	156	2,0	176	1,8	209	1,9	262	2,2	272	2,3	238	2,2	6512	2,1
1ª à 4ª série incompleta	15401	9,5	1548	9,5	1255	8,5	1186	8,3	1122	8,0	1187	8,2	1227	8,4	565	7,2	639	6,4	727	6,5	760	6,5	845	7,1	839	7,6	27301	8,7
4ª série completa	6853	4,2	981	6,0	819	5,5	801	5,6	717	5,1	754	5,2	773	5,3	371	4,7	439	4,4	479	4,3	517	4,4	519	4,3	422	3,8	14445	4,6
5ª à 8ª série incompleta	31050	19,1	2225	13,6	1919	13,0	1889	13,1	1797	12,9	1859	12,8	1803	12,4	892	11,3	1066	10,7	1153	10,3	1269	10,8	1303	10,9	1117	10,2	49342	15,7
Fundamental completo	9867	6,1	1227	7,5	1196	8,1	1058	7,4	1036	7,4	1139	7,8	1150	7,9	652	8,3	735	7,4	844	7,5	926	7,9	965	8,1	862	7,8	21657	6,9
Médio incompleto	19161	11,8	1043	6,4	1013	6,9	898	6,2	973	7,0	1001	6,9	927	6,4	499	6,3	606	6,1	737	6,6	795	6,8	808	6,7	673	6,1	29134	9,2
Médio completo	17682	10,9	2924	17,9	2807	19,0	2731	19,0	2710	19,4	2763	19,0	2887	19,8	1542	19,6	2043	20,6	2291	20,4	2458	20,9	2580	21,5	2468	22,4	47886	15,2
Superior incompleto	2555	1,6	398	2,4	403	2,7	397	2,8	346	2,5	345	2,4	314	2,2	191	2,4	189	1,9	254	2,3	267	2,3	235	2,0	217	2,0	6111	1,9
Superior completo	9909	6,1	980	6,0	873	5,9	859	6,0	814	5,8	849	5,8	787	5,4	519	6,6	636	6,4	775	6,9	767	6,5	757	6,3	679	6,2	19204	6,1
Ignorada	44190	27,1	4507	27,6	4103	27,8	4218	29,4	4063	29,1	4219	29,1	4246	29,2	2445	31,0	3310	33,4	3648	32,6	3665	31,1	3582	29,9	3377	30,7	89573	28,4
Não se aplica	2658	1,6	172	1,1	136	0,9	107	0,7	106	0,8	114	0,8	107	0,7	46	0,6	78	0,8	90	0,8	83	0,7	107	0,9	105	1,0	3909	1,2
Total	162822	100,0	16336	100,0	14768	100,0	14369	100,0	13970	100,0	14517	100,0	14551	100,0	7878	100,0	9917	100,0	11207	100,0	11769	100,0	11973	100,0	10997	100,0	315074	100,0

Fonte: Sinan/SVSA/MS.

Notas: (1) Considerados casos confirmados aqueles que apresentaram pelo menos um dos seguintes marcadores sorológicos reagentes: HBsAg ou anti-HBc IgM.

(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2025.

(3) Dados preliminares para os últimos cinco anos.

(4) 72 casos sem informação de sexo.

Tabela 15 Casos confirmados de hepatite B⁽¹⁾ (número e percentual) segundo faixa etária e forma clínica. Brasil, 2000 a 2025^(2,3)

Faixa etária	Aguda		Crônica		Fulminante		Inconclusivo		Ignorado/Em branco		Total
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	
< 5 anos	841	29,5	1531	53,6	6	0,2	97	3,4	379	13,3	2854
5 a 9 anos	920	51,1	654	36,3	4	0,2	14	0,8	209	11,6	1801
10 a 14 anos	834	31,2	1516	56,7	7	0,3	43	1,6	272	10,2	2672
15 a 19 anos	2461	19,7	8195	65,8	25	0,2	376	3,0	1405	11,3	12462
20 a 24 anos	4696	17,6	18319	68,6	40	0,1	831	3,1	2837	10,6	26723
25 a 29 anos	5873	16,3	25490	70,8	43	0,1	1110	3,1	3511	9,7	36027
30 a 34 anos	5987	15,2	28626	72,8	45	0,1	1252	3,2	3435	8,7	39345
35 a 39 anos	5524	14,4	28262	73,6	65	0,2	1165	3,0	3374	8,8	38390
40 a 44 anos	5074	14,2	26445	74,1	55	0,2	1125	3,2	2986	8,4	35685
45 a 49 anos	4428	13,6	24340	74,9	57	0,2	978	3,0	2708	8,3	32511
50 a 54 anos	3466	12,5	21122	76,1	53	0,2	896	3,2	2201	7,9	27738
55 a 59 anos	2796	12,7	16641	75,5	55	0,2	750	3,4	1791	8,1	22033
60 anos ou mais	4753	12,9	27385	74,4	94	0,3	1432	3,9	3162	8,6	36826
Ignorado	1	14,3	4	57,1	0	0,0	0	0,0	2	28,6	7
Total	47654	15,1	228530	72,5	549	0,2	10069	3,2	28272	9,0	315074

Fonte: Sinan/SVSA/MS.

Notas: (1) Considerados casos confirmados aqueles que apresentaram pelo menos um dos seguintes marcadores sorológicos reagentes: HBsAg ou anti-HBc IgM ou HBeAg.

(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2025.

(3) Dados preliminares para os últimos cinco anos.

Tabela 16 Casos confirmados de hepatite B⁽¹⁾ (número e percentual) segundo a provável fonte/mecanismo de infecção por ano de diagnóstico. Brasil, 2000 a 2025^(2,3)

Provável fonte/ mecanismo de infecção	00-13		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		2025		Total (00-25)	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sexual	33707	20,7	3873	23,7	3428	23,2	3309	23,0	3014	21,6	3118	21,5	2937	20,2	1561	19,8	1737	17,5	2048	18,3	2032	17,3	2268	18,9	2077	18,9	65109	20,7
Transfusional	3703	2,3	276	1,7	278	1,9	239	1,7	230	1,6	200	1,4	172	1,2	98	1,2	115	1,2	113	1,0	115	1,0	93	0,8	110	1,0	5742	1,8
Uso de drogas	2905	1,8	291	1,8	251	1,7	238	1,7	226	1,6	216	1,5	203	1,4	116	1,5	97	1,0	119	1,1	124	1,1	136	1,1	132	1,2	5054	1,6
Transmissão vertical	3974	2,4	572	3,5	475	3,2	432	3,0	364	2,6	336	2,3	300	2,1	134	1,7	208	2,1	244	2,2	201	1,7	209	1,7	151	1,4	7600	2,4
Acidente de trabalho	578	0,4	48	0,3	43	0,3	37	0,3	41	0,3	38	0,3	39	0,3	26	0,3	33	0,3	33	0,3	34	0,3	29	0,2	35	0,3	1014	0,3
Hemodiálise	340	0,2	25	0,2	31	0,2	28	0,2	16	0,1	24	0,2	23	0,2	17	0,2	21	0,2	16	0,1	12	0,1	22	0,2	19	0,2	594	0,2
Domiciliar	6374	3,9	588	3,6	490	3,3	452	3,1	452	3,2	464	3,2	426	2,9	235	3,0	292	2,9	330	2,9	340	2,9	304	2,5	242	2,2	10989	3,5
Outros ⁽⁴⁾	15203	9,3	1636	10,0	1422	9,6	1336	9,3	1386	9,9	1365	9,4	1339	9,2	698	8,9	860	8,7	997	8,9	1233	10,5	1320	11,0	1159	10,5	29954	9,5
Ignorado/ Em branco	96038	59,0	9027	55,3	8350	56,5	8298	57,7	8241	59,0	8756	60,3	9112	62,6	4993	63,4	6554	66,1	7307	65,2	7678	65,2	7592	63,4	7072	64,3	189018	60,0
Total	162822	100,0	16336	100,0	14768	100,0	14369	100,0	13970	100,0	14517	100,0	14551	100,0	7878	100,0	9917	100,0	11207	100,0	11769	100,0	11973	100,0	10997	100,0	315074	100,0

Fonte: Sinan/SVSA/MS.

Notas: (1) Considerados casos confirmados aqueles que apresentaram pelo menos um dos seguintes marcadores sorológicos reagentes: HBsAg ou anti-HBc IgM.

(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2025.

(3) Dados preliminares para os últimos cinco anos.

(4) Outros: tratamento cirúrgico + tratamento dentário + pessoa a pessoa + outros.

Tabela 17 Casos confirmados de hepatite B⁽¹⁾ em gestantes⁽²⁾ (número e taxa de detecção por 1.000 nascidos vivos) segundo região e unidade federativa (UF) de residência por ano de diagnóstico. Brasil, 2000 a 2025^(3,4)

Região/UF de residência	00-13		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		2025 ⁽⁵⁾		Total ⁽⁶⁾ (00-25)
	n		n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	
Brasil	18111	1738	0,6	1569	0,5	1371	0,5	1341	0,5	1335	0,5	1274	0,4	855	0,3	874	0,3	920	0,4	839	0,3	814	0,3	671	0,3	31712	
Norte	2673	400	1,2	289	0,9	246	0,8	247	0,8	232	0,7	242	0,8	145	0,5	159	0,5	161	0,6	123	0,4	125	0,5	107	0,4	5149	
Rondônia	864	96	3,5	91	3,3	91	3,4	54	2,0	52	1,9	58	2,1	30	1,2	28	1,1	35	1,4	25	1,0	30	1,4	16	0,7	1470	
Acre	870	108	6,3	45	2,7	47	3,0	46	2,8	39	2,4	27	1,7	16	1,1	27	1,7	23	1,6	10	0,7	21	1,6	11	0,8	1290	
Amazonas	345	103	1,3	63	0,8	38	0,5	60	0,8	45	0,6	67	0,9	48	0,6	40	0,5	31	0,4	24	0,3	33	0,5	34	0,5	931	
Roraima	63	7	0,6	11	1,0	13	1,1	9	0,8	9	0,7	19	1,3	8	0,6	11	0,8	12	0,9	6	0,5	5	0,4	7	0,6	180	
Pará	362	66	0,5	54	0,4	45	0,3	55	0,4	60	0,4	52	0,4	30	0,2	44	0,3	51	0,4	52	0,4	31	0,3	32	0,3	934	
Amapá	18	1	0,1	5	0,3	6	0,4	4	0,3	7	0,4	3	0,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,1	45	
Tocantins	151	19	0,8	20	0,8	6	0,3	19	0,8	20	0,8	16	0,7	13	0,5	9	0,4	9	0,4	6	0,3	5	0,2	6	0,3	299	
Nordeste	1609	249	0,3	241	0,3	232	0,3	233	0,3	271	0,3	299	0,4	201	0,3	238	0,3	222	0,3	193	0,3	182	0,3	190	0,3	4360	
Maranhão	245	51	0,4	51	0,4	62	0,6	46	0,4	61	0,5	67	0,6	41	0,4	63	0,6	48	0,5	49	0,5	44	0,5	48	0,5	876	
Piauí	68	14	0,3	9	0,2	6	0,1	2	0,0	6	0,1	10	0,2	3	0,1	6	0,1	1	0,0	9	0,2	1	0,0	4	0,1	139	
Ceará	53	4	0,0	10	0,1	10	0,1	17	0,1	19	0,1	21	0,2	12	0,1	7	0,1	11	0,1	13	0,1	15	0,1	16	0,2	208	
Rio Grande do Norte	57	13	0,3	3	0,1	6	0,1	8	0,2	5	0,1	13	0,3	7	0,2	5	0,1	3	0,1	3	0,1	3	0,1	3	0,1	129	
Paraíba	102	16	0,3	16	0,3	2	0,0	11	0,2	11	0,2	22	0,4	9	0,2	14	0,2	13	0,3	11	0,2	4	0,1	10	0,2	241	
Pernambuco	85	14	0,1	14	0,1	24	0,2	20	0,1	19	0,1	39	0,3	24	0,2	30	0,2	26	0,2	25	0,2	28	0,3	33	0,3	381	
Alagoas	182	9	0,2	16	0,3	16	0,3	29	0,6	21	0,4	16	0,3	17	0,4	11	0,2	16	0,3	15	0,3	15	0,3	12	0,3	375	
Sergipe	146	15	0,4	15	0,4	4	0,1	13	0,4	25	0,7	22	0,7	11	0,3	19	0,6	23	0,8	7	0,2	16	0,6	8	0,3	324	
Bahia	671	113	0,6	107	0,5	102	0,5	87	0,4	104	0,5	89	0,5	77	0,4	83	0,4	81	0,5	61	0,4	56	0,3	56	0,3	1687	
Sudeste	4724	443	0,4	424	0,4	404	0,4	397	0,3	381	0,3	358	0,3	248	0,2	247	0,2	326	0,3	280	0,3	288	0,3	191	0,2	8711	
Minas Gerais	719	88	0,3	74	0,3	85	0,3	69	0,3	76	0,3	61	0,2	37	0,1	58	0,2	54	0,2	43	0,2	38	0,2	36	0,2	1438	
Espírito Santo	571	30	0,5	27	0,5	26	0,5	23	0,4	19	0,3	14	0,3	6	0,1	5	0,1	12	0,2	16	0,3	5	0,1	8	0,2	762	
Rio de Janeiro	412	28	0,1	42	0,2	34	0,2	51	0,2	42	0,2	47	0,2	32	0,2	35	0,2	42	0,2	42	0,2	42	0,3	29	0,2	878	
São Paulo	3022	297	0,5	281	0,4	259	0,4	254	0,4	244	0,4	236	0,4	173	0,3	149	0,3	218	0,4	179	0,4	203	0,4	118	0,3	5633	
Sul	6489	409	1,0	412	1,0	337	0,9	298	0,7	304	0,8	239	0,6	185	0,5	140	0,4	115	0,3	143	0,4	143	0,4	116	0,3	9330	
Paraná	2808	193	1,2	203	1,3	151	1,0	145	0,9	152	1,0	111	0,7	78	0,5	60	0,4	50	0,4	65	0,5	54	0,4	46	0,4	4116	
Santa Catarina	2479	139	1,5	117	1,2	104	1,1	97	1,0	91	0,9	63	0,6	66	0,7	41	0,4	34	0,3	43	0,4	45	0,5	33	0,4	3352	
Rio Grande do Sul	1202	77	0,5	92	0,6	82	0,6	56	0,4	61	0,4	65	0,5	41	0,3	39	0,3	31	0,3	35	0,3	44	0,4	37	0,3	1862	
Centro-Oeste	2574	233	1,0	202	0,8	151	0,6	166	0,7	147	0,6	136	0,6	76	0,3	89	0,4	95	0,4	100	0,4	75	0,3	66	0,3	4110	
Mato Grosso do Sul	531	35	0,8	26	0,6	8	0,2	12	0,3	8	0,2	5	0,1	6	0,1	4	0,1	10	0,2	6	0,1	5	0,1	1	0,0	657	
Mato Grosso	1112	109	1,9	105	1,9	81	1,5	96	1,7	72	1,2	73	1,2	40	0,7	37	0,6	45	0,8	49	0,8	41	0,7	38	0,7	1898	
Goiás	805	72	0,7	54	0,5	38	0,4	49	0,5	51	0,5	43	0,4	22	0,2	37	0,4	33	0,4	38	0,4	24	0,3	24	0,3	1290	
Distrito Federal	126	17	0,4	17	0,4	24	0,6	9	0,2	16	0,4	15	0,4	8	0,2	11	0,3	7	0,2	7	0,2	5	0,2	3	0,1	265	

Fonte: Sinan/SVSA/MS. População: Sinasc - Nascidos Vivos de 2024, acessado em 20/05/2026.

Notas: (1) Considerados casos confirmados aqueles que apresentaram pelo menos um dos seguintes marcadores sorológicos reagentes: HBsAg ou anti-HBc IgM.

(2) Casos de gestantes de 10 anos e mais.

(3) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2025.

(4) Dados preliminares para os últimos cinco anos.

(5) Para o cálculo da taxa de 2025, foi utilizado o número de nascidos vivos do ano de 2024.

(6) 52 casos sem informação de região/UF de residência.

Tabela 18 Casos confirmados de hepatite B⁽¹⁾ em gestantes⁽²⁾ (número e percentual) segundo variáveis selecionadas por ano de diagnóstico. Brasil, 2000 a 2025^(3,4)

Variáveis	00-13		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		2025		Total (00-25)	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Faixa etária																												
10 a 14 anos	172	0,9	12	0,7	5	0,3	6	0,4	5	0,4	2	0,1	6	0,5	2	0,2	5	0,6	6	0,7	2	0,2	4	0,5	4	0,6	231	0,7
15 a 19 anos	3005	16,6	214	12,3	166	10,6	135	9,8	128	9,5	78	5,8	65	5,1	53	6,2	54	6,2	54	5,9	60	7,2	52	6,4	39	5,8	4103	12,9
20 a 29 anos	9282	51,3	901	51,8	778	49,6	663	48,4	634	47,3	643	48,2	579	45,4	370	43,3	386	44,2	380	41,3	315	37,5	322	39,6	236	35,2	15489	48,8
30 a 39 anos	5008	27,7	541	31,1	550	35,1	495	36,1	513	38,3	539	40,4	544	42,7	378	44,2	364	41,6	404	43,9	386	46,0	359	44,1	320	47,7	10401	32,8
40 anos ou mais	644	3,6	70	4,0	70	4,5	72	5,3	61	4,5	73	5,5	80	6,3	52	6,1	65	7,4	76	8,3	76	9,1	77	9,5	72	10,7	1488	4,7
Total	18111	100,0	1738	100,0	1569	100,0	1371	100,0	1341	100,0	1335	100,0	1274	100,0	855	100,0	874	100,0	920	100,0	839	100,0	814	100,0	671	100,0	31712	100,0
Escolaridade																												
Analfabeto	237	1,3	20	1,2	5	0,3	5	0,4	8	0,6	10	0,7	11	0,9	9	1,1	12	1,4	9	1,0	5	0,6	5	0,6	1	0,1	337	1,1
1ª à 4ª série incompleta	1470	8,1	107	6,2	71	4,5	74	5,4	58	4,3	57	4,3	51	4,0	35	4,1	40	4,6	26	2,8	20	2,4	21	2,6	14	2,1	2044	6,4
4ª série completa	660	3,6	73	4,2	57	3,6	52	3,8	37	2,8	37	2,8	37	2,9	30	3,5	24	2,7	25	2,7	27	3,2	14	1,7	13	1,9	1086	3,4
5ª à 8ª série incompleta	4485	24,8	296	17,0	247	15,7	214	15,6	192	14,3	183	13,7	161	12,6	109	12,7	107	12,2	107	11,6	92	11,0	66	8,1	61	9,1	6320	19,9
Fundamental completo	1251	6,9	116	6,7	146	9,3	111	8,1	89	6,6	95	7,1	110	8,6	72	8,4	68	7,8	59	6,4	60	7,2	67	8,2	44	6,6	2288	7,2
Médio incompleto	3053	16,9	204	11,7	156	9,9	147	10,7	171	12,8	155	11,6	139	10,9	78	9,1	76	8,7	103	11,2	92	11,0	93	11,4	61	9,1	4528	14,3
Médio completo	2417	13,3	445	25,6	425	27,1	379	27,6	394	29,4	394	29,5	398	31,2	254	29,7	239	27,3	296	32,2	276	32,9	282	34,6	243	36,2	6442	20,3
Superior incompleto	225	1,2	45	2,6	50	3,2	47	3,4	45	3,4	39	2,9	40	3,1	24	2,8	26	3,0	22	2,4	34	4,1	31	3,8	22	3,3	650	2,0
Superior completo	984	5,4	98	5,6	87	5,5	80	5,8	85	6,3	93	7,0	81	6,4	64	7,5	41	4,7	67	7,3	54	6,4	68	8,4	45	6,7	1847	5,8
Ignorado/Em branco	3313	18,3	334	19,2	325	20,7	262	19,1	262	19,5	272	20,4	246	19,3	180	21,1	241	27,6	206	22,4	179	21,3	167	20,5	167	24,9	6154	19,4
Não se aplica	16	0,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	16	0,1
Total	18111	100,0	1738	100,0	1569	100,0	1371	100,0	1341	100,0	1335	100,0	1274	100,0	855	100,0	874	100,0	920	100,0	839	100,0	814	100,0	671	100,0	31712	100,0
Raça/cor																												
Branca	9270	51,2	638	36,7	585	37,3	448	32,7	452	33,7	427	32,0	338	26,5	216	25,3	188	21,5	226	24,6	210	25,0	200	24,6	152	22,7	13350	42,1
Preta	1337	7,4	160	9,2	194	12,4	168	12,3	168	12,5	199	14,9	202	15,9	162	18,9	151	17,3	149	16,2	133	15,9	119	14,6	125	18,6	3267	10,3
Amarela	345	1,9	59	3,4	64	4,1	28	2,0	36	2,7	34	2,5	40	3,1	14	1,6	12	1,4	14	1,5	15	1,8	18	2,2	14	2,1	693	2,2
Parda	5581	30,8	770	44,3	643	41,0	642	46,8	632	47,1	616	46,1	616	48,4	423	49,5	473	54,1	479	52,1	439	52,3	442	54,3	341	50,8	12097	38,1
Indígena	147	0,8	23	1,3	12	0,8	14	1,0	12	0,9	6	0,4	14	1,1	12	1,4	14	1,6	12	1,3	7	0,8	11	1,4	12	1,8	296	0,9
Ignorado/Em branco	1431	7,9	88	5,1	71	4,5	71	5,2	41	3,1	53	4,0	64	5,0	28	3,3	36	4,1	40	4,3	35	4,2	24	2,9	27	4,0	2009	6,3
Total	18111	100,0	1738	100,0	1569	100,0	1371	100,0	1341	100,0	1335	100,0	1274	100,0	855	100,0	874	100,0	920	100,0	839	100,0	814	100,0	671	100,0	31712	100,0

Fonte: Sinan/SVSA/MS.

Notas: (1) Considerados casos confirmados aqueles que apresentaram pelo menos um dos seguintes marcadores sorológicos reagentes: HBsAg ou anti-HBc IgM.

(2) Casos de gestantes de 10 anos e mais.

(3) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2025.

(4) Dados preliminares para os últimos cinco anos.

Tabela 19 Casos confirmados de hepatite B⁽¹⁾ (número e percentual) segundo agravo associado HIV ou aids por ano de diagnóstico. Brasil, 2008 a 2025^(2,3)

HIV ou aids	08-13		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		2025		Total (08-25)	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sim	4608	5,1	756	4,6	738	5,0	725	5,0	607	4,3	726	5,0	660	4,5	417	5,3	497	5,0	653	5,8	629	5,3	609	5,1	555	5,0	12180	5,0
Não	69343	76,5	13046	79,9	11631	78,8	11316	78,8	11381	81,5	11777	81,1	11948	82,1	6358	80,7	7984	80,5	8991	80,2	9464	80,4	9802	81,9	8858	80,5	191899	79,0
Ignorado	16741	18,5	2534	15,5	2399	16,2	2328	16,2	1982	14,2	2014	13,9	1943	13,4	1103	14,0	1436	14,5	1563	13,9	1676	14,2	1562	13,0	1584	14,4	38865	16,0
Total	90692	100,0	16336	100,0	14768	100,0	14369	100,0	13970	100,0	14517	100,0	14551	100,0	7878	100,0	9917	100,0	11207	100,0	11769	100,0	11973	100,0	10997	100,0	242944	100,0

Fonte: Sinan/SVSA/MS.

Notas: (1) Considerados casos confirmados aqueles que apresentaram pelo menos um dos seguintes marcadores sorológicos reagentes: HBsAg ou anti-HBc IgM.

(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2025.

(3) Dados preliminares para os últimos cinco anos.

Tabela 20 Casos confirmados de hepatite B⁽¹⁾ coinfectados com HIV (número e proporção⁽²⁾) segundo região de residência e ano de diagnóstico. Brasil, 2008 a 2025^(3,4)

Região de residência	08-13	2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		2025		Total ⁽⁵⁾ (08-25)
	n	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	
Brasil	4608	756	4,6	738	5,0	725	5,0	607	4,3	726	5,0	660	4,5	417	5,3	497	5,0	653	5,8	629	5,3	609	5,1	555	5,0	12180
Norte	241	61	2,1	61	2,9	50	2,4	52	2,4	76	3,4	65	2,6	41	3,6	51	3,5	42	2,6	57	3,3	47	2,3	56	3,0	900
Nordeste	417	61	3,5	63	4,1	83	5,4	71	4,2	112	5,4	124	5,4	83	6,8	94	6,0	137	7,5	125	6,7	125	6,1	119	5,9	1614
Sudeste	2466	353	7,2	359	7,3	348	7,4	258	5,6	306	6,8	238	5,8	155	6,6	199	6,4	265	7,2	242	6,4	246	6,7	202	6,3	5637
Sul	1153	223	4,0	206	4,1	181	3,9	175	4,1	185	4,1	191	4,2	104	4,1	113	4,1	159	5,2	156	4,7	144	4,6	137	4,7	3127
Centro-Oeste	329	58	4,3	49	4,1	63	4,7	50	4,1	47	4,3	42	3,7	34	5,5	40	3,8	50	5,1	49	4,4	46	4,3	41	4,1	898

Fonte: Sinan/SVSA/MS.

Notas: (1) Considerados casos confirmados aqueles que apresentaram pelo menos um dos seguintes marcadores sorológicos reagentes: HBsAg ou anti-HBc IgM.

(2) Proporção calculada em relação ao total de casos de hepatite B.

(3) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2025.

(4) Dados preliminares para os últimos cinco anos.

(5) Quatro casos sem informação de região de residência.

Tabela 21 Óbitos por hepatite B⁽¹⁾ (número e taxa de mortalidade por 100 mil habitantes) como causa básica segundo região e unidade federativa (UF) de residência por ano de ocorrência. Brasil, 2000 a 2025⁽²⁾

Região/UF de residência	00-13	2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		2025		Total (00-25)
	n	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	
Brasil	6705	469	0,2	451	0,2	477	0,2	414	0,2	424	0,2	368	0,2	338	0,2	325	0,2	343	0,2	296	0,1	339	0,2	307	0,1	11256
Norte	906	78	0,5	82	0,5	88	0,5	80	0,5	77	0,4	88	0,5	72	0,4	57	0,3	63	0,3	59	0,3	62	0,3	73	0,4	1785
Rorônia	152	16	1,0	20	1,2	13	0,8	19	1,1	18	1,1	20	1,2	8	0,5	8	0,5	6	0,3	10	0,6	8	0,5	11	0,6	309
Acre	225	11	1,3	16	1,9	10	1,2	13	1,5	11	1,3	14	1,6	11	1,3	10	1,2	16	1,8	10	1,1	5	0,6	6	0,7	358
Amazonas	309	27	0,7	27	0,7	41	1,0	31	0,8	29	0,7	32	0,8	35	0,8	21	0,5	23	0,5	26	0,6	26	0,6	31	0,7	658
Roraima	27	4	0,8	5	0,9	4	0,7	3	0,5	4	0,7	1	0,2	5	0,8	4	0,6	5	0,7	4	0,6	8	1,1	1	0,1	75
Pará	122	15	0,2	11	0,1	14	0,2	10	0,1	13	0,2	18	0,2	12	0,1	13	0,2	9	0,1	9	0,1	7	0,1	20	0,2	273
Amapá	9	0	0,0	0	0,0	3	0,4	1	0,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	0,4	3	0,4	19
Tocantins	62	5	0,3	3	0,2	3	0,2	3	0,2	2	0,1	3	0,2	1	0,1	1	0,1	4	0,3	0	0,0	5	0,3	1	0,1	93
Nordeste	919	83	0,2	81	0,1	79	0,1	68	0,1	69	0,1	65	0,1	59	0,1	60	0,1	65	0,1	49	0,1	69	0,1	62	0,1	1728
Maranhão	138	19	0,3	19	0,3	12	0,2	13	0,2	11	0,2	11	0,2	9	0,1	8	0,1	9	0,1	9	0,1	5	0,1	12	0,2	275
Piauí	64	9	0,3	2	0,1	6	0,2	8	0,2	5	0,2	3	0,1	3	0,1	7	0,2	5	0,1	2	0,1	4	0,1	0	0,0	118
Ceará	117	4	0,0	5	0,1	8	0,1	7	0,1	7	0,1	7	0,1	6	0,1	4	0,0	5	0,1	5	0,1	8	0,1	7	0,1	190
Rio Grande do Norte	57	1	0,0	3	0,1	4	0,1	2	0,1	3	0,1	4	0,1	4	0,1	1	0,0	2	0,1	4	0,1	4	0,1	4	0,1	93
Paraíba	49	2	0,1	5	0,1	2	0,1	3	0,1	3	0,1	5	0,1	5	0,1	4	0,1	1	0,0	3	0,1	3	0,1	3	0,1	88
Pernambuco	194	23	0,3	17	0,2	19	0,2	10	0,1	19	0,2	17	0,2	10	0,1	12	0,1	16	0,2	13	0,1	14	0,1	8	0,1	372
Alagoas	64	3	0,1	5	0,2	6	0,2	6	0,2	6	0,2	3	0,1	6	0,2	4	0,1	8	0,2	0	0,0	10	0,3	4	0,1	125
Sergipe	30	7	0,3	11	0,5	6	0,3	5	0,2	1	0,0	3	0,1	1	0,0	1	0,0	3	0,1	2	0,1	4	0,2	3	0,1	77
Bahia	206	15	0,1	14	0,1	16	0,1	14	0,1	14	0,1	12	0,1	15	0,1	19	0,1	16	0,1	11	0,1	17	0,1	21	0,1	390
Sudeste	2994	184	0,2	153	0,2	177	0,2	155	0,2	157	0,2	114	0,1	114	0,1	121	0,1	126	0,1	107	0,1	108	0,1	94	0,1	4604
Minas Gerais	536	38	0,2	30	0,1	37	0,2	24	0,1	24	0,1	27	0,1	25	0,1	26	0,1	27	0,1	19	0,1	30	0,1	21	0,1	864
Espírito Santo	221	15	0,4	8	0,2	11	0,3	6	0,2	12	0,3	10	0,3	10	0,2	10	0,2	8	0,2	5	0,1	6	0,1	10	0,2	332
Rio de Janeiro	561	43	0,3	23	0,1	31	0,2	41	0,2	30	0,2	17	0,1	29	0,2	20	0,1	28	0,2	25	0,1	19	0,1	19	0,1	886
São Paulo	1676	88	0,2	92	0,2	98	0,2	84	0,2	91	0,2	60	0,1	50	0,1	65	0,1	63	0,1	58	0,1	53	0,1	44	0,1	2522
Sul	1363	89	0,3	88	0,3	93	0,3	74	0,3	89	0,3	71	0,2	74	0,2	56	0,2	69	0,2	55	0,2	73	0,2	48	0,2	2242
Paraná	609	37	0,3	37	0,3	42	0,4	21	0,2	37	0,3	39	0,3	30	0,3	21	0,2	46	0,4	21	0,2	34	0,3	20	0,2	994
Santa Catarina	259	23	0,3	18	0,3	15	0,2	16	0,2	13	0,2	20	0,3	22	0,3	18	0,2	8	0,1	12	0,2	14	0,2	12	0,1	450
Rio Grande do Sul	495	29	0,3	33	0,3	36	0,3	37	0,3	39	0,3	12	0,1	22	0,2	17	0,2	15	0,1	22	0,2	25	0,2	16	0,1	798
Centro-Oeste	523	35	0,2	47	0,3	40	0,3	37	0,2	32	0,2	30	0,2	19	0,1	31	0,2	20	0,1	26	0,2	27	0,2	30	0,2	897
Mato Grosso do Sul	93	11	0,4	15	0,6	7	0,3	9	0,3	8	0,3	3	0,1	3	0,1	4	0,1	1	0,0	3	0,1	3	0,1	8	0,3	168
Mato Grosso	149	12	0,4	14	0,4	13	0,4	15	0,4	9	0,3	8	0,2	4	0,1	5	0,1	3	0,1	6	0,2	9	0,2	7	0,2	254
Goiás	217	8	0,1	11	0,2	14	0,2	9	0,1	11	0,2	13	0,2	10	0,1	19	0,3	10	0,1	15	0,2	14	0,2	12	0,2	363
Distrito Federal	64	4	0,1	7	0,3	6	0,2	4	0,1	4	0,1	6	0,2	2	0,1	3	0,1	6	0,2	2	0,1	1	0,0	3	0,1	112

Fontes: SIM/SVSA/MS. População: DataSUS/Seidigi/MS, com dados básicos do IBGE e coordenação da Ripsa, acessado em 20/05/2026.

Notas: (1) Óbitos por hepatite B: causa básica B 16.2 (hepatite aguda B sem agente delta, com coma hepático) ou B 16.9 (hepatite aguda B sem agente delta e sem coma hepático) ou B 18.1 (hepatite crônica viral B sem agente delta).

(2) Dados preliminares para os últimos três anos.

Tabela 22 Óbitos por hepatite B⁽¹⁾ (número, taxa de mortalidade por 100 mil habitantes e razão de sexos) como causa básica segundo sexo e ano de ocorrência. Brasil, 2000 a 2025⁽²⁾

Ano do óbito	Número de óbitos			Razão M:F	Coeficiente de mortalidade		
	Masculino	Feminino	Total		Masculino	Feminino	Total
2000	285	136	421	2,1	0,3	0,2	0,2
2001	313	148	461	2,1	0,4	0,2	0,3
2002	305	114	419	2,7	0,4	0,1	0,2
2003	296	138	434	2,1	0,3	0,2	0,2
2004	296	130	426	2,3	0,3	0,1	0,2
2005	337	142	479	2,4	0,4	0,2	0,3
2006	355	155	510	2,3	0,4	0,2	0,3
2007	356	159	515	2,2	0,4	0,2	0,3
2008	413	153	566	2,7	0,4	0,2	0,3
2009	349	133	482	2,6	0,4	0,1	0,3
2010	391	158	549	2,5	0,4	0,2	0,3
2011	386	152	538	2,5	0,4	0,2	0,3
2012	344	105	449	3,3	0,4	0,1	0,2
2013	341	115	456	3,0	0,4	0,1	0,2
2014	352	117	469	3,0	0,4	0,1	0,2
2015	304	147	451	2,1	0,3	0,1	0,2
2016	352	125	477	2,8	0,4	0,1	0,2
2017	289	125	414	2,3	0,3	0,1	0,2
2018	320	104	424	3,1	0,3	0,1	0,2
2019	274	94	368	2,9	0,3	0,1	0,2
2020	254	84	338	3,0	0,2	0,1	0,2
2021	231	94	325	2,5	0,2	0,1	0,2
2022	254	89	343	2,9	0,2	0,1	0,2
2023	213	83	296	2,6	0,2	0,1	0,1
2024	246	93	339	2,6	0,2	0,1	0,2
2025	223	84	307	2,7	0,2	0,1	0,1
Total	8079	3177	11256	-	-	-	-

Fontes: SIM/SVSA/MS. População: DataSUS/Seidigi/MS, com dados básicos do IBGE e coordenação da Ripsa, acessado em 20/05/2026.

Nota: (1) Óbitos por hepatite B: causa básica B 16.2 (hepatite aguda B sem agente delta, com coma hepático) ou B 16.9 (hepatite aguda B sem agente delta e sem coma hepático) ou B 18.1 (hepatite crônica viral B sem agente delta).

(2) Dados preliminares para os últimos três anos.

Tabela 23 Casos confirmados de hepatite C⁽¹⁾ (número e taxa de detecção por 100 mil habitantes) segundo região e unidade federativa (UF) de residência por ano de diagnóstico. Brasil, 2000 a 2025^(2,3)

Região/UF de residência	00-13		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		2025		Total ⁽⁴⁾ (00-25)
	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	
Brasil	121923	11726	5,8	25758	12,7	25569	12,5	24373	11,9	25226	12,2	23499	11,3	12847	6,1	15286	7,3	18099	8,6	19552	9,2	20553	9,7	17008	8,0	361419	
Norte	2996	403	2,4	1036	6,0	1074	6,2	1157	6,6	1148	6,5	1072	6,0	519	2,9	747	4,1	817	4,4	944	5,1	1123	6,0	1058	5,6	14094	
Rondônia	547	106	6,4	208	12,5	203	12,1	205	12,1	216	12,7	137	8,0	67	3,9	100	5,8	134	7,7	174	10,0	217	12,4	201	11,5	2515	
Acre	1082	79	9,7	165	20,0	134	16,0	152	18,0	117	13,7	111	12,9	40	4,6	66	7,6	90	10,3	129	14,7	170	19,3	136	15,4	2471	
Amazonas	591	145	3,8	281	7,3	254	6,5	297	7,5	334	8,3	309	7,6	153	3,7	191	4,6	212	5,0	207	4,9	255	6,0	256	5,9	3485	
Roraima	46	8	1,5	59	11,0	78	14,2	67	11,9	69	11,7	65	10,5	56	8,7	80	12,2	39	5,8	58	8,3	66	9,2	89	12,0	780	
Pará	438	32	0,4	247	3,0	320	3,9	341	4,1	334	4,0	362	4,3	169	2,0	260	3,1	285	3,3	312	3,6	337	3,9	301	3,5	3738	
Amapá	215	12	1,6	30	4,0	35	4,6	43	5,6	30	3,9	39	5,0	9	1,1	18	2,3	11	1,4	16	2,0	16	2,0	13	1,6	487	
Tocantins	77	21	1,4	46	3,1	50	3,4	52	3,5	48	3,2	49	3,2	25	1,6	32	2,1	46	3,0	48	3,1	62	3,9	62	3,9	618	
Nordeste	6952	729	1,3	1763	3,2	1719	3,1	1884	3,4	2218	4,0	2311	4,1	1120	2,0	1461	2,6	1652	2,9	1925	3,4	2211	3,9	1995	3,5	27940	
Maranhão	562	44	0,6	152	2,2	131	1,9	138	2,0	205	3,0	181	2,6	61	0,9	100	1,4	154	2,2	176	2,5	196	2,8	188	2,7	2288	
Piauí	142	30	0,9	70	2,2	58	1,8	46	1,4	51	1,5	67	2,0	35	1,0	41	1,2	38	1,1	63	1,9	72	2,1	48	1,4	761	
Ceará	847	114	1,3	237	2,7	239	2,7	200	2,2	266	3,0	223	2,5	121	1,3	185	2,0	261	2,8	237	2,6	287	3,1	232	2,5	3449	
Rio Grande do Norte	476	57	1,7	86	2,6	110	3,3	104	3,1	127	3,8	112	3,3	67	2,0	83	2,4	91	2,7	112	3,3	136	3,9	185	5,4	1746	
Paraíba	291	60	1,5	100	2,5	104	2,6	146	3,7	149	3,7	140	3,5	74	1,8	91	2,2	109	2,7	106	2,6	145	3,5	83	2,0	1598	
Pernambuco	985	60	0,7	228	2,5	259	2,8	291	3,1	243	2,6	335	3,6	187	2,0	232	2,4	223	2,3	371	3,9	446	4,7	314	3,3	4174	
Alagoas	415	35	1,1	95	3,0	86	2,7	135	4,2	129	4,0	176	5,5	68	2,1	85	2,6	81	2,5	86	2,7	112	3,5	95	2,9	1598	
Sergipe	565	56	2,6	86	3,9	83	3,8	84	3,8	118	5,3	106	4,7	57	2,5	81	3,6	95	4,2	81	3,5	85	3,7	54	2,3	1551	
Bahia	2669	273	1,9	709	4,9	649	4,5	740	5,1	930	6,4	971	6,6	450	3,1	563	3,8	600	4,1	693	4,7	732	4,9	796	5,4	10775	
Sudeste	80802	6481	7,6	13699	16,0	13655	15,9	13013	15,0	13432	15,4	12010	13,7	6620	7,5	7972	9,1	10080	11,4	10492	11,9	10367	11,7	8343	9,4	206966	
Minas Gerais	5705	684	3,4	1518	7,4	1600	7,8	1553	7,5	1589	7,6	1537	7,3	808	3,8	809	3,8	943	4,5	1119	5,3	1172	5,5	1183	5,5	20220	
Espírito Santo	917	91	2,4	239	6,2	286	7,4	313	8,0	260	6,6	212	5,3	95	2,4	161	4,0	154	3,8	190	4,7	224	5,5	145	3,5	3287	
Rio de Janeiro	9507	945	5,6	1851	10,9	1794	10,5	1634	9,6	1696	9,9	1490	8,7	811	4,7	1118	6,5	1215	7,1	1625	9,4	1681	9,8	1048	6,1	26415	
São Paulo	64673	4761	10,9	10091	22,8	9975	22,4	9513	21,2	9887	21,9	8771	19,4	4906	10,8	5884	12,9	7768	17,0	7558	16,5	7290	15,9	5967	12,9	157044	
Sul	27334	3713	12,9	8286	28,5	7968	27,2	7284	24,6	7486	25,1	7127	23,7	3965	13,1	4193	13,7	4614	15,0	5139	16,6	5704	18,3	4629	14,8	97442	
Paraná	4802	603	5,5	1709	15,4	1591	14,2	1473	13,1	1416	12,4	1345	11,7	807	7,0	802	6,9	907	7,8	960	8,2	1149	9,7	907	7,6	18471	
Santa Catarina	6605	730	10,8	1341	19,5	1244	17,7	1191	16,7	1228	16,9	1189	16,1	706	9,4	810	10,6	941	12,1	999	12,6	1211	15,0	972	11,9	19167	
Rio Grande do Sul	15927	2380	21,6	5236	47,3	5133	46,2	4620	41,5	4842	43,4	4593	41,0	2452	21,9	2581	23,0	2766	24,7	3180	28,3	3344	29,8	2750	24,5	59804	
Centro-Oeste	3829	400	2,6	971	6,3	1151	7,4	1033	6,5	938	5,9	979	6,0	623	3,8	911	5,5	934	5,6	1050	6,2	1144	6,7	980	5,7	14943	
Mato Grosso do Sul	739	99	3,8	119	4,5	152	5,7	195	7,2	211	7,7	179	6,4	74	2,6	101	3,6	123	4,3	136	4,7	189	6,5	163	5,6	2480	
Mato Grosso	705	96	2,9	218	6,6	202	6,0	224	6,5	202	5,8	231	6,5	142	3,9	141	3,8	193	5,2	205	5,4	216	5,6	165	4,2	2940	
Goiás	1465	139	2,1	394	5,9	446	6,6	466	6,8	352	5,1	364	5,2	248	3,5	461	6,5	450	6,2	517	7,1	549	7,5	525	7,1	6376	
Distrito Federal	920	66	2,4	240	8,6	351	12,4	148	5,2	173	6,0	205	7,1	159	5,4	208	7,1	168	5,7	192	6,5	190	6,4	127	4,2	3147	

Fonte: Sinan/SVSA/MS. População: DataSUS/Seidigi/MS, com dados básicos do IBGE e coordenação da Ripsa, acessado em 20/05/2026.

Notas: (1) Considerados casos confirmados de hepatite C: até 2014, ambos os testes anti-HCV e HCV-RNA reagentes; a partir de 2015, pelo menos um dos testes anti-HCV ou HCV-RNA reagente.

(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2025.

(3) Dados preliminares para os últimos cinco anos.

(4) 34 casos sem informação de região/UF de residência.

Tabela 24 Casos com marcador anti-HCV reagente ou HCV-RNA reagente (número e taxa de detecção por 100 mil habitantes) segundo região e unidade federativa (UF) de residência por ano de diagnóstico. Brasil, 2000 a 2025^(1,2)

Região/UF de residência	00-13		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		2025		Total ⁽³⁾ (00-25)
	n		n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	
Brasil	244375		23582	11,7	25758	12,7	25569	12,5	24373	11,9	25226	12,2	23499	11,3	12847	6,1	15286	7,3	18099	8,6	19552	9,2	20553	9,7	17008	8,0	495727
Norte	8920		1130	6,6	1036	6,0	1074	6,2	1157	6,6	1148	6,5	1072	6,0	519	2,9	747	4,1	817	4,4	944	5,1	1123	6,0	1058	5,6	20745
Rorônia	1588		191	11,6	208	12,5	203	12,1	205	12,1	216	12,7	137	8,0	67	3,9	100	5,8	134	7,7	174	10,0	217	12,4	201	11,5	3641
Acre	2484		280	34,3	165	20,0	134	16,0	152	18,0	117	13,7	111	12,9	40	4,6	66	7,6	90	10,3	129	14,7	170	19,3	136	15,4	4074
Amazonas	1919		377	9,9	281	7,3	254	6,5	297	7,5	334	8,3	309	7,6	153	3,7	191	4,6	212	5,0	207	4,9	255	6,0	256	5,9	5045
Roraima	609		66	12,7	59	11,0	78	14,2	67	11,9	69	11,7	65	10,5	56	8,7	80	12,2	39	5,8	58	8,3	66	9,2	89	12,0	1401
Pará	1422		147	1,8	247	3,0	320	3,9	341	4,1	334	4,0	362	4,3	169	2,0	260	3,1	285	3,3	312	3,6	337	3,9	301	3,5	4837
Amapá	424		23	3,1	30	4,0	35	4,6	43	5,6	30	3,9	39	5,0	9	1,1	18	2,3	11	1,4	16	2,0	16	2,0	13	1,6	707
Tocantins	474		46	3,2	46	3,1	50	3,4	52	3,5	48	3,2	49	3,2	25	1,6	32	2,1	46	3,0	48	3,1	62	3,9	62	3,9	1040
Nordeste	15264		1568	2,9	1763	3,2	1719	3,1	1884	3,4	2218	4,0	2311	4,1	1120	2,0	1461	2,6	1652	2,9	1925	3,4	2211	3,9	1995	3,5	37091
Maranhão	1760		105	1,5	152	2,2	131	1,9	138	2,0	205	3,0	181	2,6	61	0,9	100	1,4	154	2,2	176	2,5	196	2,8	188	2,7	3547
Piauí	281		50	1,5	70	2,2	58	1,8	46	1,4	51	1,5	67	2,0	35	1,0	41	1,2	38	1,1	63	1,9	72	2,1	48	1,4	920
Ceará	1912		209	2,4	237	2,7	239	2,7	200	2,2	266	3,0	223	2,5	121	1,3	185	2,0	261	2,8	237	2,6	287	3,1	232	2,5	4609
Rio Grande do Norte	949		95	2,9	86	2,6	110	3,3	104	3,1	127	3,8	112	3,3	67	2,0	83	2,4	91	2,7	112	3,3	136	3,9	185	5,4	2257
Paraíba	789		104	2,7	100	2,5	104	2,6	146	3,7	149	3,7	140	3,5	74	1,8	91	2,2	109	2,7	106	2,6	145	3,5	83	2,0	2140
Pernambuco	2778		242	2,6	228	2,5	259	2,8	291	3,1	243	2,6	335	3,6	187	2,0	232	2,4	223	2,3	371	3,9	446	4,7	314	3,3	6149
Alagoas	851		76	2,4	95	3,0	86	2,7	135	4,2	129	4,0	176	5,5	68	2,1	85	2,6	81	2,5	86	2,7	112	3,5	95	2,9	2075
Sergipe	872		76	3,5	86	3,9	83	3,8	84	3,8	118	5,3	106	4,7	57	2,5	81	3,6	95	4,2	81	3,5	85	3,7	54	2,3	1878
Bahia	5072		611	4,2	709	4,9	649	4,5	740	5,1	930	6,4	971	6,6	450	3,1	563	3,8	600	4,1	693	4,7	732	4,9	796	5,4	13516
Sudeste	145298		12224	14,4	13699	16,0	13655	15,9	13013	15,0	13432	15,4	12010	13,7	6620	7,5	7972	9,1	10080	11,4	10492	11,9	10367	11,7	8343	9,4	277205
Minas Gerais	10604		1297	6,4	1518	7,4	1600	7,8	1553	7,5	1589	7,6	1537	7,3	808	3,8	809	3,8	943	4,5	1119	5,3	1172	5,5	1183	5,5	25732
Espírito Santo	2772		253	6,7	239	6,2	286	7,4	313	8,0	260	6,6	212	5,3	95	2,4	161	4,0	154	3,8	190	4,7	224	5,5	145	3,5	5304
Rio de Janeiro	19590		1485	8,8	1851	10,9	1794	10,5	1634	9,6	1696	9,9	1490	8,7	811	4,7	1118	6,5	1215	7,1	1625	9,4	1681	9,8	1048	6,1	37038
São Paulo	112332		9189	20,9	10091	22,8	9975	22,4	9513	21,2	9887	21,9	8771	19,4	4906	10,8	5884	12,9	7768	17,0	7558	16,5	7290	15,9	5967	12,9	209131
Sul	63334		7690	26,7	8286	28,5	7968	27,2	7284	24,6	7486	25,1	7127	23,7	3965	13,1	4193	13,7	4614	15,0	5139	16,6	5704	18,3	4629	14,8	137419
Paraná	11952		1412	12,8	1709	15,4	1591	14,2	1473	13,1	1416	12,4	1345	11,7	807	7,0	802	6,9	907	7,8	960	8,2	1149	9,7	907	7,6	26430
Santa Catarina	12622		1398	20,6	1341	19,5	1244	17,7	1191	16,7	1228	16,9	1189	16,1	706	9,4	810	10,6	941	12,1	999	12,6	1211	15,0	972	11,9	25852
Rio Grande do Sul	38760		4880	44,3	5236	47,3	5133	46,2	4620	41,5	4842	43,4	4593	41,0	2452	21,9	2581	23,0	2766	24,7	3180	28,3	3344	29,8	2750	24,5	85137
Centro-Oeste	11520		970	6,4	971	6,3	1151	7,4	1033	6,5	938	5,9	979	6,0	623	3,8	911	5,5	934	5,6	1050	6,2	1144	6,7	980	5,7	23204
Mato Grosso do Sul	2746		195	7,4	119	4,5	152	5,7	195	7,2	211	7,7	179	6,4	74	2,6	101	3,6	123	4,3	136	4,7	189	6,5	163	5,6	4583
Mato Grosso	1646		235	7,2	218	6,6	202	6,0	224	6,5	202	5,8	231	6,5	142	3,9	141	3,8	193	5,2	205	5,4	216	5,6	165	4,2	4020
Goiás	4492		360	5,5	394	5,9	446	6,6	466	6,8	352	5,1	364	5,2	248	3,5	461	6,5	450	6,2	517	7,1	549	7,5	525	7,1	9624
Distrito Federal	2636		180	6,5	240	8,6	351	12,4	148	5,2	173	6,0	205	7,1	159	5,4	208	7,1	168	5,7	192	6,5	190	6,4	127	4,2	4977

Fonte: Sinan/SVSA/MS. População: DataSUS/Seidigi/MS, com dados básicos do IBGE e coordenação da Ripsa, acessado em 20/05/2026.

Notas: (1) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2025.

(2) Dados preliminares para os últimos cinco anos.

(3) 63 casos sem informação de região/UF de residência.

Tabela 25 Casos com marcador anti-HCV reagente e HCV-RNA reagente (número e taxa de detecção por 100 mil habitantes) segundo região e unidade federativa (UF) de residência por ano de diagnóstico. Brasil, 2000 a 2025^(1,2)

Região/UF de residência	00-13		2014		2015		2016		2017		2018		2 019		2020		2021		2022		2023		2024		2025		Total ⁽³⁾ (00-25)
	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	
Brasil	121923	11726	5,8	13037	6,4	12499	6,1	11025	5,4	11670	5,7	10313	5,0	5438	2,6	6550	3,1	7167	3,4	7697	3,6	6981	3,3	5260	2,5	231286	
Norte	2996	403	2,4	261	1,5	230	1,3	251	1,4	301	1,7	383	2,1	200	1,1	261	1,4	308	1,7	270	1,5	248	1,3	223	1,2	6335	
Rondônia	547	106	6,4	93	5,6	73	4,3	54	3,2	69	4,1	53	3,1	23	1,3	34	2,0	40	2,3	26	1,5	30	1,7	16	0,9	1164	
Acre	1082	79	9,7	50	6,0	34	4,1	26	3,1	12	1,4	57	6,6	29	3,4	47	5,4	41	4,7	35	4,0	18	2,0	29	3,3	1539	
Amazonas	591	145	3,8	14	0,4	14	0,4	48	1,2	142	3,5	172	4,2	97	2,4	116	2,8	114	2,7	97	2,3	95	2,2	69	1,6	1714	
Roraima	46	8	1,5	15	2,8	9	1,6	11	2,0	2	0,3	10	1,6	6	0,9	4	0,6	6	0,9	0	0,0	1	0,1	6	0,8	124	
Pará	438	32	0,4	62	0,8	56	0,7	70	0,8	55	0,7	58	0,7	34	0,4	51	0,6	92	1,1	88	1,0	89	1,0	82	0,9	1207	
Amapá	215	12	1,6	15	2,0	19	2,5	20	2,6	10	1,3	14	1,8	5	0,6	6	0,8	6	0,8	8	1,0	5	0,6	2	0,2	337	
Tocantins	77	21	1,4	12	0,8	25	1,7	22	1,5	11	0,7	19	1,2	6	0,4	3	0,2	9	0,6	16	1,0	10	0,6	19	1,2	250	
Nordeste	6952	729	1,3	823	1,5	920	1,7	957	1,7	1085	1,9	983	1,7	407	0,7	569	1,0	516	0,9	570	1,0	526	0,9	363	0,6	15400	
Maranhão	562	44	0,6	49	0,7	85	1,2	64	0,9	81	1,2	85	1,2	25	0,4	39	0,6	37	0,5	58	0,8	59	0,8	48	0,7	1236	
Piauí	142	30	0,9	44	1,4	40	1,2	31	0,9	33	1,0	32	1,0	10	0,3	12	0,4	8	0,2	25	0,7	31	0,9	15	0,4	453	
Ceará	847	114	1,3	159	1,8	162	1,8	134	1,5	139	1,5	136	1,5	69	0,8	116	1,3	122	1,3	93	1,0	115	1,2	96	1,0	2302	
Rio Grande do Norte	476	57	1,7	55	1,7	62	1,9	53	1,6	72	2,1	49	1,4	36	1,1	42	1,2	44	1,3	46	1,3	48	1,4	38	1,1	1078	
Paraíba	291	60	1,5	70	1,8	70	1,8	122	3,1	101	2,5	96	2,4	46	1,1	41	1,0	26	0,6	37	0,9	40	1,0	22	0,5	1022	
Pernambuco	985	60	0,7	67	0,7	71	0,8	40	0,4	63	0,7	97	1,0	46	0,5	51	0,5	63	0,7	65	0,7	47	0,5	20	0,2	1675	
Alagoas	415	35	1,1	45	1,4	37	1,2	45	1,4	44	1,4	59	1,8	12	0,4	36	1,1	14	0,4	12	0,4	15	0,5	11	0,3	780	
Sergipe	565	56	2,6	64	2,9	71	3,2	59	2,7	81	3,6	50	2,2	15	0,7	21	0,9	11	0,5	31	1,4	14	0,6	13	0,6	1051	
Bahia	2669	273	1,9	270	1,9	322	2,2	409	2,8	471	3,2	379	2,6	148	1,0	211	1,4	191	1,3	203	1,4	157	1,1	100	0,7	5803	
Sudeste	80802	6481	7,6	7273	8,5	6994	8,1	6233	7,2	6831	7,9	5777	6,6	3099	3,5	3751	4,3	4149	4,7	4527	5,1	4046	4,6	2820	3,2	142783	
Minas Gerais	5705	684	3,4	738	3,6	767	3,7	671	3,2	709	3,4	658	3,1	375	1,8	390	1,8	455	2,1	530	2,5	461	2,2	341	1,6	12484	
Espírito Santo	917	91	2,4	80	2,1	101	2,6	124	3,2	104	2,6	68	1,7	35	0,9	39	1,0	34	0,8	41	1,0	58	1,4	39	0,9	1731	
Rio de Janeiro	9507	945	5,6	975	5,7	1046	6,1	989	5,8	1044	6,1	909	5,3	478	2,8	742	4,3	753	4,4	993	5,8	913	5,3	455	2,6	19749	
São Paulo	64673	4761	10,9	5480	12,4	5080	11,4	4449	9,9	4974	11,0	4142	9,1	2211	4,9	2580	5,7	2907	6,4	2963	6,5	2614	5,7	1985	4,3	108819	
Sul	27334	3713	12,9	4216	14,5	3814	13,0	3191	10,8	3095	10,4	2772	9,2	1450	4,8	1546	5,1	1801	5,9	1905	6,2	1758	5,7	1580	5,0	58175	
Paraná	4802	603	5,5	829	7,5	699	6,2	605	5,4	565	5,0	519	4,5	300	2,6	274	2,4	302	2,6	298	2,5	275	2,3	213	1,8	10284	
Santa Catarina	6605	730	10,8	714	10,4	652	9,3	631	8,8	579	8,0	585	7,9	322	4,3	384	5,0	411	5,3	369	4,7	312	3,9	282	3,4	12576	
Rio Grande do Sul	15927	2380	21,6	2673	24,1	2463	22,2	1955	17,5	1951	17,5	1668	14,9	828	7,4	888	7,9	1088	9,7	1238	11,0	1171	10,4	1085	9,7	35315	
Centro-Oeste	3829	400	2,6	463	3,0	541	3,5	393	2,5	358	2,2	398	2,5	282	1,7	423	2,6	393	2,3	425	2,5	403	2,4	274	1,6	8582	
Mato Grosso do Sul	739	99	3,8	63	2,4	94	3,5	116	4,3	103	3,8	95	3,4	51	1,8	71	2,5	78	2,7	81	2,8	79	2,7	52	1,8	1721	
Mato Grosso	705	96	2,9	98	2,9	79	2,3	72	2,1	69	2,0	73	2,1	41	1,1	42	1,1	60	1,6	65	1,7	62	1,6	45	1,2	1507	
Goiás	1465	139	2,1	146	2,2	115	1,7	129	1,9	106	1,5	143	2,1	100	1,4	181	2,5	168	2,3	178	2,4	160	2,2	122	1,6	3152	
Distrito Federal	920	66	2,4	156	5,6	253	9,0	76	2,7	80	2,8	87	3,0	90	3,1	129	4,4	87	2,9	101	3,4	102	3,4	55	1,8	2202	

Fonte: Sinan/SVSA/MS. População: DataSUS/Seidigi/MS, com dados básicos do IBGE e coordenação da Ripsa, acessado em 20/05/2026.

Notas: (1) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2025.

(2) Dados preliminares para os últimos cinco anos.

(3) 11 casos sem informação de região/UF de residência.

Tabela 26 Casos com marcador anti-HCV reagente e HCV-RNA não reagente (número e taxa de detecção por 100 mil habitantes) segundo região e unidade federativa (UF) de residência por ano de diagnóstico. Brasil, 2000 a 2025^(1,2)

Região/UF de residência	00-13		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		2025		Total ⁽³⁾ (00-25)
	n		n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	
Brasil	23485	2533	1.3	2896	1.4	3209	1.6	3486	1.7	3779	1.8	3270	1.6	2004	1.0	2623	1.2	4224	2.0	4450	2.1	4951	2.3	4662	2.2	65572	
Norte	841	57	0.3	44	0.3	65	0.4	99	0.6	86	0.5	84	0.5	39	0.2	87	0.5	76	0.4	109	0.6	133	0.7	160	0.9	1880	
Rondônia	251	18	1.1	7	0.4	16	1.0	28	1.7	16	0.9	4	0.2	4	0.2	10	0.6	13	0.7	20	1.1	27	1.5	25	1.4	439	
Acre	297	3	0.4	3	0.4	10	1.2	5	0.6	2	0.2	1	0.1	0	0.0	2	0.2	6	0.7	10	1.1	13	1.5	9	1.0	361	
Amazonas	63	14	0.4	5	0.1	5	0.1	18	0.5	33	0.8	57	1.4	21	0.5	35	0.8	31	0.7	38	0.9	45	1.1	57	1.3	422	
Roraima	47	13	2.5	13	2.4	18	3.3	16	2.8	10	1.7	2	0.3	1	0.2	5	0.8	2	0.3	2	0.3	5	0.7	7	0.9	141	
Pará	105	5	0.1	10	0.1	14	0.2	30	0.4	19	0.2	17	0.2	11	0.1	28	0.3	22	0.3	27	0.3	25	0.3	38	0.4	351	
Amapá	57	1	0.1	1	0.1	0	0.0	1	0.1	1	0.1	0	0.0	0	0.0	1	0.1	0	0.0	1	0.1	1	0.1	1	0.1	65	
Tocantins	21	3	0.2	5	0.3	2	0.1	1	0.1	5	0.3	3	0.2	2	0.1	6	0.4	2	0.1	11	0.7	17	1.1	23	1.4	101	
Nordeste	1174	121	0.2	132	0.2	105	0.2	145	0.3	190	0.3	187	0.3	112	0.2	138	0.2	189	0.3	207	0.4	245	0.4	313	0.5	3258	
Maranhão	57	3	0.0	15	0.2	14	0.2	17	0.2	22	0.3	18	0.3	7	0.1	10	0.1	20	0.3	23	0.3	30	0.4	18	0.3	254	
Piauí	30	2	0.1	7	0.2	9	0.3	6	0.2	6	0.2	7	0.2	10	0.3	8	0.2	3	0.1	3	0.1	6	0.2	8	0.2	105	
Ceará	222	21	0.2	20	0.2	17	0.2	21	0.2	32	0.4	21	0.2	18	0.2	13	0.1	59	0.6	53	0.6	40	0.4	50	0.5	587	
Rio Grande do Norte	80	5	0.2	2	0.1	7	0.2	6	0.2	3	0.1	4	0.1	9	0.3	3	0.1	8	0.2	11	0.3	18	0.5	90	2.6	246	
Paraíba	62	17	0.4	3	0.1	6	0.2	2	0.1	6	0.1	6	0.1	3	0.1	10	0.2	7	0.2	8	0.2	12	0.3	9	0.2	151	
Pernambuco	179	4	0.0	11	0.1	4	0.0	16	0.2	22	0.2	19	0.2	16	0.2	10	0.1	17	0.2	32	0.3	53	0.6	41	0.4	424	
Alagoas	59	7	0.2	3	0.1	8	0.3	15	0.5	17	0.5	18	0.6	5	0.2	16	0.5	12	0.4	17	0.5	13	0.4	11	0.3	201	
Sergipe	153	14	0.6	21	1.0	12	0.5	22	1.0	27	1.2	11	0.5	3	0.1	2	0.1	9	0.4	7	0.3	8	0.3	5	0.2	294	
Bahia	332	48	0.3	50	0.3	28	0.2	40	0.3	55	0.4	83	0.6	41	0.3	66	0.4	54	0.4	53	0.4	65	0.4	81	0.5	996	
Sudeste	15273	1378	1.6	1606	1.9	2040	2.4	2280	2.6	2460	2.8	2068	2.4	1217	1.4	1688	1.9	2866	3.3	2926	3.3	2920	3.3	2656	3.0	41378	
Minas Gerais	612	97	0.5	162	0.8	320	1.6	407	2.0	350	1.7	299	1.4	119	0.6	79	0.4	83	0.4	105	0.5	137	0.6	126	0.6	2896	
Espírito Santo	110	15	0.4	18	0.5	34	0.9	30	0.8	26	0.7	14	0.4	12	0.3	16	0.4	14	0.3	19	0.5	22	0.5	15	0.4	345	
Rio de Janeiro	1192	106	0.6	119	0.7	126	0.7	137	0.8	190	1.1	126	0.7	109	0.6	95	0.6	154	0.9	203	1.2	250	1.5	155	0.9	2962	
São Paulo	13359	1160	2.6	1307	3.0	1560	3.5	1706	3.8	1894	4.2	1629	3.6	977	2.1	1498	3.3	2615	5.7	2599	5.7	2511	5.5	2360	5.1	35175	
Sul	5439	904	3.1	1038	3.6	924	3.2	875	3.0	952	3.2	839	2.8	536	1.8	592	1.9	972	3.2	1038	3.4	1470	4.7	1387	4.4	16966	
Paraná	1351	200	1.8	313	2.8	258	2.3	252	2.2	286	2.5	215	1.9	171	1.5	166	1.4	226	1.9	265	2.3	295	2.5	242	2.0	4240	
Santa Catarina	1383	224	3.3	188	2.7	183	2.6	172	2.4	165	2.3	115	1.6	101	1.3	138	1.8	193	2.5	171	2.2	256	3.2	218	2.7	3507	
Rio Grande do Sul	2705	480	4.4	537	4.9	483	4.3	451	4.0	501	4.5	509	4.5	264	2.4	288	2.6	553	4.9	602	5.4	919	8.2	927	8.3	9219	
Centro-Oeste	758	73	0.5	75	0.5	75	0.5	87	0.6	91	0.6	92	0.6	100	0.6	118	0.7	121	0.7	169	1.0	183	1.1	146	0.8	2088	
Mato Grosso do Sul	226	14	0.5	8	0.3	5	0.2	16	0.6	23	0.8	13	0.5	8	0.3	9	0.3	11	0.4	12	0.4	32	1.1	21	0.7	398	
Mato Grosso	87	13	0.4	22	0.7	14	0.4	18	0.5	11	0.3	18	0.5	9	0.2	13	0.4	26	0.7	30	0.8	31	0.8	17	0.4	309	
Goiás	335	33	0.5	36	0.5	43	0.6	48	0.7	44	0.6	47	0.7	57	0.8	75	1.1	53	0.7	90	1.2	91	1.2	84	1.1	1036	
Distrito Federal	110	13	0.5	9	0.3	13	0.5	5	0.2	13	0.5	14	0.5	26	0.9	21	0.7	31	1.0	37	1.2	29	1.0	24	0.8	345	

Fonte: Sinan/SVSA/MS. População: DataSUS/Seidigi/MS, com dados básicos do IBGE e coordenação da Ripsa, acessado em 20/05/2026.

Notas: (1) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2025.

(2) Dados preliminares para os últimos cinco anos.

(3) Dois casos sem informação de região/UF de residência.

Tabela 27 Casos confirmados de hepatite C⁽¹⁾ (número e taxa de detecção por 100 mil habitantes) segundo capitais de residência e ano de diagnóstico. Brasil, 2000 a 2025^(2,3)

Capital de residência ⁽⁴⁾	00-13	2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		2025		Total (00-25)
	n	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	
Porto Alegre	7711	774	53,4	1419	98,0	1444	99,9	1328	92,1	1331	92,6	1229	85,9	709	49,7	806	56,9	798	56,7	912	64,9	828	59,6	715	51,5	20004
Florianópolis	1184	113	24,1	238	49,7	162	33,1	189	37,8	90	17,6	73	14,0	45	8,4	64	11,8	252	45,4	157	27,8	146	25,3	194	33,0	2907
São Paulo	18693	1330	11,2	3788	31,7	3911	32,6	4159	34,7	4195	34,9	3790	31,5	2134	17,8	2973	24,8	4322	36,2	3921	32,9	3732	31,4	3353	28,2	60301
Rio Branco	974	65	17,5	136	36,2	107	28,3	112	29,4	86	22,5	84	21,9	35	9,1	51	13,2	76	19,6	89	23,0	126	32,5	97	24,9	2038
Porto Velho	324	55	11,9	83	17,6	94	19,7	88	18,2	97	19,9	52	10,5	32	6,4	52	10,3	80	15,8	107	20,9	144	28,0	123	23,8	1331
Salvador	1081	114	4,2	294	10,9	278	10,4	324	12,1	410	15,4	481	18,2	240	9,1	269	10,3	292	11,2	366	14,1	398	15,5	472	18,4	5019
Goiânia	769	35	2,5	91	6,4	140	9,8	164	11,4	100	6,9	87	5,9	69	4,7	202	13,7	191	12,9	224	15,0	220	14,7	264	17,6	2556
Belo Horizonte	1287	165	6,7	334	13,7	386	15,8	367	15,0	269	11,0	277	11,3	150	6,1	180	7,4	180	7,4	222	9,1	208	8,6	363	15,0	4388
Boa Vista	41	8	2,4	52	15,1	68	19,2	55	15,1	59	15,5	55	13,7	46	11,0	59	13,8	32	7,3	44	9,7	49	10,4	62	12,8	630
Curitiba	1960	208	11,4	662	36,1	524	28,5	449	24,4	430	23,3	415	22,5	258	14,0	272	14,8	416	22,7	363	19,8	438	23,9	200	10,9	6595
Campo Grande	348	55	6,5	44	5,1	62	7,1	74	8,3	96	10,7	86	9,5	29	3,2	50	5,4	59	6,3	84	8,9	128	13,4	97	10,1	1212
Natal	172	16	2,0	30	3,7	50	6,1	40	4,9	54	6,7	48	5,9	26	3,2	38	4,7	32	4,0	40	5,0	55	7,0	73	9,3	674
São Luís	384	28	2,7	52	4,9	59	5,6	54	5,1	68	6,3	51	4,7	14	1,3	28	2,6	53	4,9	71	6,5	60	5,5	90	8,3	1012
Recife	412	29	1,8	102	6,4	128	8,0	122	7,7	81	5,1	145	9,1	89	5,6	109	6,8	80	5,0	161	10,1	186	11,7	120	7,6	1764
Manaus	547	132	6,6	216	10,7	210	10,2	224	10,7	259	12,2	230	10,7	117	5,4	152	6,9	177	7,9	146	6,5	182	8,0	149	6,5	2741
Rio de Janeiro	5073	462	6,9	848	12,6	839	12,4	733	10,8	666	9,8	541	8,0	328	4,8	454	6,7	356	5,3	644	9,6	768	11,4	428	6,4	12140
Belém	232	13	0,9	71	5,0	131	9,2	140	9,8	145	10,2	128	9,0	48	3,4	87	6,1	129	9,1	117	8,3	117	8,4	84	6,0	1442
Palmas	26	13	5,1	11	4,2	19	7,0	19	6,8	10	3,5	20	6,8	10	3,3	19	6,2	17	5,5	19	5,9	23	7,1	18	5,5	224
Maceió	313	24	2,5	67	7,0	59	6,1	104	10,7	89	9,1	122	12,4	41	4,2	55	5,6	57	5,8	58	5,8	72	7,2	55	5,5	1116
Cuiabá	350	53	8,8	71	11,7	60	9,7	65	10,4	56	8,8	75	11,7	50	7,7	29	4,4	42	6,3	36	5,3	44	6,4	38	5,5	969
João Pessoa	211	33	4,3	57	7,2	60	7,5	81	10,0	70	8,5	74	8,9	31	3,7	48	5,6	27	3,1	43	4,9	74	8,3	48	5,3	857
Fortaleza	616	71	2,8	166	6,5	160	6,3	138	5,4	162	6,3	111	4,3	62	2,4	114	4,4	134	5,2	132	5,1	154	6,0	117	4,5	2137
Brasília	917	66	2,4	240	8,6	350	12,4	148	5,2	170	5,9	204	7,0	159	5,4	207	7,0	166	5,6	187	6,3	189	6,3	127	4,2	3130
Vitória	278	27	8,0	37	10,9	58	17,0	67	19,6	56	16,3	45	13,1	17	4,9	16	4,7	24	7,0	31	9,0	27	7,9	14	4,1	697
Aracaju	363	29	4,8	50	8,3	40	6,6	32	5,2	53	8,6	58	9,4	35	5,6	40	6,4	54	8,6	39	6,2	33	5,2	22	3,5	848
Teresina	109	27	3,2	47	5,5	43	5,0	35	4,0	32	3,7	47	5,3	17	1,9	27	3,0	22	2,5	38	4,2	42	4,7	27	3,0	513
Macapá	188	9	2,0	20	4,5	27	5,9	25	5,4	18	3,9	28	6,0	5	1,1	16	3,3	9	1,9	15	3,1	10	2,1	8	1,6	378

Fonte: Sinan/SVSA/MS. População: DataSUS/Seidigi/MS, com dados básicos do IBGE e coordenação da Ripsa, acessado em 20/05/2026.

Notas: (1) Considerados casos confirmados de hepatite C: até 2014, ambos os testes anti-HCV e HCV-RNA reagentes; a partir de 2015, pelo menos um dos testes anti-HCV ou HCV-RNA reagente.

(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2025.

(3) Dados preliminares para os últimos cinco anos.

(4) Capitais ordenadas segundo taxa de detecção de 2025.

Tabela 28 Casos confirmados de hepatite C⁽¹⁾ (número, taxa de detecção por 100 mil habitantes e razão de sexos) segundo ano de diagnóstico. Brasil, 2000 a 2025^(2,3)

Ano do diagnóstico	Número de casos			Razão M:F	Taxa de detecção		
	Masculino	Feminino	Total ⁽⁴⁾		Masculino	Feminino	Total
2000	1468	882	2350	1,7	1,8	1,0	1,4
2001	1681	1050	2731	1,6	2,0	1,2	1,6
2002	2774	1559	4343	1,8	3,2	1,8	2,5
2003	3806	2342	6149	1,6	4,4	2,6	3,5
2004	4836	3143	7979	1,5	5,5	3,5	4,5
2005	5348	3525	8874	1,5	5,9	3,8	4,8
2006	5168	3455	8625	1,5	5,6	3,6	4,6
2007	6288	4415	10704	1,4	6,8	4,6	5,7
2008	6028	4237	10266	1,4	6,5	4,4	5,4
2009	6634	4655	11293	1,4	7,1	4,8	5,9
2010	6208	4818	11030	1,3	6,5	4,8	5,7
2011	7211	5457	12670	1,3	7,5	5,4	6,5
2012	7070	5520	12594	1,3	7,3	5,5	6,4
2013	7051	5261	12315	1,3	7,2	5,2	6,2
2014	6752	4973	11726	1,4	6,9	4,8	5,8
2015	14584	11146	25758	1,3	14,7	10,8	12,7
2016	14355	11206	25569	1,3	14,4	10,8	12,5
2017	13797	10565	24373	1,3	13,8	10,1	11,9
2018	14000	11221	25226	1,2	13,9	10,6	12,2
2019	13261	10226	23499	1,3	13,1	9,6	11,3
2020	7482	5360	12847	1,4	7,3	5,0	6,1
2021	8734	6542	15286	1,3	8,5	6,1	7,3
2022	10020	8075	18099	1,2	9,7	7,5	8,6
2023	11015	8529	19552	1,3	10,7	7,9	9,2
2024	11382	9161	20553	1,2	11,0	8,4	9,7
2025	9435	7572	17008	1,2	9,1	6,9	8,0
Total	206388	154895	361419	-	-	-	-

Fonte: Sinan/SVSA/MS. População: DataSUS/Seidigi/MS, com dados básicos do IBGE e coordenação da Ripsa, acessado em 20/05/2026.

Notas: (1) Considerados casos confirmados de hepatite C: até 2014, ambos os testes anti-HCV e HCV-RNA reagentes; a partir de 2015, pelo menos um dos testes anti-HCV ou HCV-RNA reagente.

(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2025.

(3) Dados preliminares para os últimos cinco anos.

(4) 136 casos ignorados em relação ao sexo.

Tabela 29 Casos confirmados de hepatite C⁽¹⁾ (número e taxa de detecção por 100 mil habitantes) segundo sexo e faixa etária por ano de diagnóstico. Brasil, 2000 a 2025^(2,3)

Sexo/ Faixa etária	00-13		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		2025		Total ⁽⁴⁾ (00-25)
	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	
Masculino																											
< 5 anos	343	41	0,5	99	1,3	101	1,3	93	1,2	81	1,1	80	1,1	35	0,5	56	0,8	49	0,7	57	0,8	77	1,2	61	0,9	1173	
5 a 9 anos	86	6	0,1	13	0,2	11	0,1	9	0,1	10	0,1	14	0,2	6	0,1	5	0,1	15	0,2	11	0,1	14	0,2	8	0,1	208	
10 a 14 anos	156	6	0,1	22	0,3	24	0,3	21	0,3	16	0,2	11	0,1	9	0,1	8	0,1	14	0,2	6	0,1	22	0,3	14	0,2	329	
15 a 19 anos	456	27	0,3	106	1,2	122	1,4	136	1,6	116	1,4	120	1,5	58	0,7	79	1,0	87	1,1	69	0,9	109	1,4	99	1,3	1584	
20 a 24 anos	1369	64	0,8	274	3,3	294	3,5	321	3,8	309	3,7	256	3,0	173	2,1	188	2,2	281	3,4	231	2,8	293	3,6	282	3,6	4335	
25 a 29 anos	3182	152	1,8	392	4,7	482	5,8	490	6,0	473	5,8	435	5,3	287	3,5	326	4,0	425	5,2	476	5,8	550	6,7	444	5,4	8114	
30 a 34 anos	6229	380	4,5	783	9,3	715	8,5	747	8,9	700	8,4	634	7,7	364	4,5	456	5,6	529	6,6	508	6,4	673	8,4	567	7,1	13285	
35 a 39 anos	9182	627	8,4	1343	17,4	1275	16,1	1179	14,7	1122	13,8	1063	12,9	561	6,8	586	7,1	632	7,7	621	7,6	727	9,0	591	7,4	19509	
40 a 44 anos	11529	879	13,4	1696	25,4	1546	22,7	1528	22,0	1534	21,5	1395	19,0	822	10,9	901	11,6	965	12,2	992	12,4	1046	13,0	807	9,9	25640	
45 a 49 anos	12196	1090	17,9	2169	35,3	2023	32,6	1800	28,7	1737	27,4	1685	26,2	930	14,2	985	14,8	1108	16,3	1267	18,2	1291	18,0	1053	14,3	29334	
50 a 54 anos	10406	1166	21,4	2464	44,3	2362	41,7	2167	37,7	2121	36,4	1979	33,6	1046	17,6	1176	19,6	1278	21,1	1413	23,1	1331	21,4	1033	16,4	29942	
55 a 59 anos	7351	967	21,3	2129	45,6	2080	43,3	1999	40,5	2174	42,9	2023	39,0	1134	21,4	1353	25,1	1410	25,8	1588	28,7	1417	25,3	1192	21,0	26817	
60 anos ou mais	9079	1347	12,6	3094	27,9	3320	28,9	3307	27,7	3607	29,1	3566	27,8	2057	15,5	2615	19,1	3227	22,9	3776	25,9	3832	25,4	3284	21,1	46111	
Total	71571	6752	6,9	14584	14,7	14355	14,4	13797	13,8	14000	13,9	13261	13,1	7482	7,3	8734	8,5	10020	9,7	11015	10,7	11382	11,0	9435	9,1	206388	
Feminino																											
< 5 anos	231	26	0,4	89	1,2	77	1,1	74	1,0	82	1,1	54	0,8	37	0,5	39	0,6	38	0,6	42	0,6	52	0,8	50	0,8	891	
5 a 9 anos	74	5	0,1	13	0,2	8	0,1	11	0,2	12	0,2	11	0,2	5	0,1	4	0,1	8	0,1	4	0,1	4	0,1	6	0,1	165	
10 a 14 anos	125	3	0,0	36	0,5	36	0,5	26	0,3	32	0,4	29	0,4	11	0,2	30	0,4	19	0,3	31	0,4	40	0,6	31	0,4	449	
15 a 19 anos	442	34	0,4	188	2,2	195	2,3	242	2,9	223	2,8	190	2,4	102	1,3	128	1,7	157	2,1	173	2,3	235	3,2	219	3,0	2528	
20 a 24 anos	1409	81	1,0	324	3,8	389	4,6	411	4,9	350	4,2	344	4,1	203	2,4	251	3,0	367	4,5	336	4,2	493	6,3	420	5,5	5378	
25 a 29 anos	2922	174	2,0	464	5,4	440	5,2	462	5,5	509	6,1	474	5,7	244	2,9	322	3,9	408	4,9	397	4,8	474	5,8	473	5,8	7763	
30 a 34 anos	4184	314	3,6	702	8,0	718	8,2	679	7,8	686	8,0	558	6,6	321	3,8	347	4,2	426	5,2	412	5,0	515	6,3	468	5,7	10330	
35 a 39 anos	4528	444	5,6	942	11,6	948	11,4	968	11,5	1015	11,9	867	10,1	452	5,2	494	5,7	545	6,4	520	6,1	609	7,2	460	5,5	12792	
40 a 44 anos	5137	416	5,9	948	13,3	944	13,0	974	13,2	970	12,8	1021	13,1	499	6,2	644	7,8	731	8,7	736	8,7	748	8,8	557	6,5	14325	
45 a 49 anos	6394	570	8,6	1155	17,4	1121	16,7	971	14,4	1102	16,1	958	13,8	524	7,5	625	8,8	799	11,0	860	11,5	886	11,5	749	9,5	16714	
50 a 54 anos	7183	701	11,7	1485	24,2	1449	23,2	1263	19,9	1342	20,9	1192	18,4	620	9,5	714	10,8	803	12,1	866	12,9	943	13,9	737	10,7	19298	
55 a 59 anos	6606	732	14,5	1523	29,1	1448	26,9	1287	23,2	1401	24,6	1272	21,7	635	10,6	783	12,9	948	15,3	1002	16,0	951	15,1	765	12,0	19353	
60 anos ou mais	11077	1473	11,1	3277	23,7	3433	23,9	3197	21,4	3497	22,6	3256	20,2	1707	10,2	2161	12,5	2826	15,9	3150	17,1	3211	16,8	2637	13,3	44902	
Total	50319	4973	4,8	11146	10,8	11206	10,8	10565	10,1	11221	10,6	10226	9,6	5360	5,0	6542	6,1	8075	7,5	8529	7,9	9161	8,4	7572	6,9	154895	
Total																											
< 5 anos	574	67	0,5	191	1,3	180	1,2	168	1,1	164	1,1	135	0,9	72	0,5	95	0,7	87	0,6	100	0,7	130	1,0	111	0,9	2074	
5 a 9 anos	160	11	0,1	26	0,2	19	0,1	20	0,1	22	0,2	25	0,2	11	0,1	9	0,1	23	0,2	15	0,1	18	0,1	14	0,1	373	
10 a 14 anos	282	9	0,1	58	0,4	60	0,4	48	0,3	48	0,3	40	0,3	20	0,1	38	0,3	33	0,2	38	0,3	62	0,4	45	0,3	781	
15 a 19 anos	898	61	0,4	294	1,7	317	1,9	378	2,3	339	2,1	310	1,9	160	1,0	208	1,3	244	1,6	242	1,6	344	2,3	319	2,2	4114	
20 a 24 anos	2779	145	0,9	598	3,5	683	4,0	732	4,3	659	3,9	600	3,6	376	2,3	442	2,7	648	4,0	568	3,5	788	5,0	702	4,5	9720	
25 a 29 anos	6106	327	1,9	857	5,1	922	5,5	952	5,7	982	6,0	910	5,5	531	3,2	649	3,9	833	5,1	873	5,3	1026	6,3	917	5,6	15885	
30 a 34 anos	10414	694	4,1	1487	8,7	1433	8,4	1426	8,4	1386	8,2	1192	7,1	685	4,1	803	4,9	956	5,9	920	5,7	1191	7,4	1035	6,4	23622	
35 a 39 anos	13714	1071	7,0	2287	14,5	2224	13,7	2148	13,0	2137	12,8	1930	11,5	1013	6,0	1080	6,4	1177	7,0	1142	6,8	1336	8,1	1051	6,4	32310	
40 a 44 anos	16671	1295	9,5	2645	19,2	2492	17,7	2502	17,4	2504	17,0	2417	16,0	1322	8,5	1546	9,7	1696	10,4	1729	10,5	1794	10,8	1364	8,2	39977	
45 a 49 anos	18593	1660	13,1	3331	26,0	3144	24,4	2772	21,3	2840	21,5	2646	19,8	1455	10,7	1610	11,7	1908	13,6	2127	14,7	2178	14,7	1802	11,8	46066	
50 a 54 anos	17597	1867	16,3	3951	33,8	3811	32,0	3433	28,4	3465	28,3	3173	25,6	1667	13,4	1891	15,0	2081	16,4	2281	17,8	2274	17,5	1770	13,4	49261	
55 a 59 anos	13960	1699	17,7	3654	36,9	3528	34,6	3288	31,3	3576	33,2	3295	29,8	1769	15,7	2139	18,6	2358	20,3	2590	22,0	2368	19,9	1957	16,3	46181	
60 anos ou mais	20161	2820	11,8	6379	25,6	6756	26,1	6506	24,2	7104	25,5	6826	23,6	3766	12,6	4776	15,5	6055	19,0	6927	21,0	7044	20,6	5921	16,7	91041	
Total	121923	11726	5,8	25758	12,7	25569	12,5	24373	11,9	25226	12,2	23499	11,3	12847	6,1	15286	7,3	18099	8,6	19552	9,2	20553	9,7	17008	8,0	361419	

Fonte: Sinan/SVSA/MS. População: DataSUS/Seidigi/MS, com dados básicos do IBGE e coordenação da Ripsa, acessado em 20/05/2026.

Notas: (1) Considerados casos confirmados de hepatite C: até 2014, ambos os testes anti-HCV e HCV-RNA reagentes; a partir de 2015, pelo menos um dos testes anti-HCV ou HCV-RNA reagente.

(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2025.

(3) Dados preliminares para os últimos cinco anos.

(4) 14 casos sem informação de idade e 136 casos sem informação sobre sexo.

Tabela 30 Casos confirmados de hepatite C⁽¹⁾ (número e percentual) segundo raça/cor por ano de diagnóstico. Brasil, 2000 a 2025^(2,3)

Ano do diagnóstico	Branca		Preta		Amarela		Parda		Indígena		Subtotal		Ignorada		Total
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	
2000	1463	62,3	124	5,3	19	0,8	261	11,1	3	0,1	1870	79,6	480	20,4	2350
2001	1559	57,1	121	4,4	29	1,1	307	11,2	2	0,1	2018	73,9	713	26,1	2731
2002	2623	60,4	214	4,9	34	0,8	455	10,5	6	0,1	3332	76,7	1011	23,3	4343
2003	3842	62,5	346	5,6	41	0,7	764	12,4	2	0,0	4995	81,2	1154	18,8	6149
2004	5192	65,1	484	6,1	64	0,8	1119	14,0	9	0,1	6868	86,1	1111	13,9	7979
2005	5694	64,2	539	6,1	74	0,8	1439	16,2	7	0,1	7753	87,4	1121	12,6	8874
2006	5587	64,8	524	6,1	72	0,8	1473	17,1	13	0,2	7669	88,9	956	11,1	8625
2007	6742	63,0	717	6,7	91	0,9	2101	19,6	28	0,3	9679	90,4	1025	9,6	10704
2008	6363	62,0	678	6,6	82	0,8	2073	20,2	20	0,2	9216	89,8	1050	10,2	10266
2009	6776	60,0	792	7,0	73	0,6	2411	21,3	15	0,1	10067	89,1	1226	10,9	11293
2010	6445	58,4	805	7,3	90	0,8	2346	21,3	11	0,1	9697	87,9	1333	12,1	11030
2011	7164	56,5	925	7,3	87	0,7	2708	21,4	26	0,2	10910	86,1	1760	13,9	12670
2012	7040	55,9	897	7,1	93	0,7	2913	23,1	23	0,2	10966	87,1	1628	12,9	12594
2013	6772	55,0	1014	8,2	73	0,6	3180	25,8	16	0,1	11055	89,8	1260	10,2	12315
2014	6540	55,8	878	7,5	80	0,7	2884	24,6	21	0,2	10403	88,7	1323	11,3	11726
2015	13693	53,2	2085	8,1	174	0,7	6549	25,4	80	0,3	22581	87,7	3177	12,3	25758
2016	13166	51,5	2093	8,2	172	0,7	6828	26,7	49	0,2	22308	87,2	3261	12,8	25569
2017	12272	50,4	2155	8,8	186	0,8	7048	28,9	77	0,3	21738	89,2	2635	10,8	24373
2018	12470	49,4	2292	9,1	201	0,8	7297	28,9	59	0,2	22319	88,5	2907	11,5	25226
2019	11384	48,4	2162	9,2	217	0,9	6983	29,7	53	0,2	20799	88,5	2700	11,5	23499
2020	6142	47,8	1266	9,9	112	0,9	3984	31,0	26	0,2	11530	89,7	1317	10,3	12847
2021	7165	46,9	1457	9,5	145	0,9	4964	32,5	27	0,2	13758	90,0	1528	10,0	15286
2022	8322	46,0	1857	10,3	191	1,1	6094	33,7	36	0,2	16500	91,2	1599	8,8	18099
2023	8973	45,9	2175	11,1	220	1,1	6605	33,8	56	0,3	18029	92,2	1523	7,8	19552
2024	9197	44,7	2277	11,1	265	1,3	7294	35,5	67	0,3	19100	92,9	1453	7,1	20553
2025	7550	44,4	1872	11,0	200	1,2	6241	36,7	58	0,3	15921	93,6	1087	6,4	17008

Fonte: Sinan/SVSA/MS.

Notas: (1) Considerados casos confirmados de hepatite C: até 2014, ambos os testes anti-HCV e HCV-RNA reagentes; a partir de 2015, pelo menos um dos testes anti-HCV ou HCV-RNA reagente.

(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2025.

(3) Dados preliminares para os últimos cinco anos.

Tabela 31 Casos confirmados de hepatite C⁽¹⁾ (número e percentual) segundo escolaridade por sexo e ano de diagnóstico. Brasil, 2000 a 2025⁽²⁻⁴⁾

Escolaridade	00-13		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		2025		Total (00-25)	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Masculino																												
Analfabeto	570	0,8	55	0,8	132	0,9	149	1,0	174	1,3	182	1,3	161	1,2	100	1,3	97	1,1	120	1,2	106	1,0	129	1,1	125	1,3	2100	1,0
1ª à 4ª série incompleta	4566	6,4	509	7,5	1103	7,6	1102	7,7	986	7,1	1060	7,6	960	7,2	536	7,2	540	6,2	659	6,6	680	6,2	715	6,3	556	5,9	13972	6,8
4ª série completa	2927	4,1	368	5,5	740	5,1	778	5,4	695	5,0	739	5,3	688	5,2	330	4,4	381	4,4	416	4,2	500	4,5	476	4,2	401	4,3	9439	4,6
5ª à 8ª série incompleta	12978	18,1	1001	14,8	2115	14,5	2051	14,3	1943	14,1	1932	13,8	1802	13,6	918	12,3	987	11,3	1119	11,2	1213	11,0	1229	10,8	1089	11,5	30377	14,7
Fundamental completo	5947	8,3	659	9,8	1290	8,8	1206	8,4	1152	8,3	1221	8,7	1055	8,0	563	7,5	659	7,5	812	8,1	964	8,8	932	8,2	739	7,8	17199	8,3
Médio incompleto	8325	11,6	387	5,7	792	5,4	812	5,7	792	5,7	772	5,5	760	5,7	438	5,9	481	5,5	608	6,1	637	5,8	776	6,8	556	5,9	16136	7,8
Médio completo	9116	12,7	1194	17,7	2395	16,4	2357	16,4	2292	16,6	2349	16,8	2208	16,7	1272	17,0	1467	16,8	1935	19,3	2059	18,7	2293	20,1	2089	22,1	33026	16,0
Superior incompleto	1487	2,1	166	2,5	369	2,5	368	2,6	351	2,5	361	2,6	316	2,4	167	2,2	255	2,9	280	2,8	278	2,5	279	2,5	253	2,7	4930	2,4
Superior completo	5918	8,3	361	5,3	864	5,9	776	5,4	816	5,9	788	5,6	661	5,0	452	6,0	584	6,7	682	6,8	770	7,0	879	7,7	759	8,0	14310	6,9
Ignorada	19299	27,0	2009	29,8	4677	32,1	4650	32,4	4496	32,6	4506	32,2	4567	34,4	2663	35,6	3219	36,9	3328	33,2	3742	34,0	3590	31,5	2802	29,7	63548	30,8
Não se aplica	438	0,6	43	0,6	107	0,7	106	0,7	100	0,7	90	0,6	83	0,6	43	0,6	64	0,7	61	0,6	66	0,6	84	0,7	66	0,7	1351	0,7
Total	71571	100,0	6752	100,0	14584	100,0	14355	100,0	13797	100,0	14000	100,0	13261	100,0	7482	100,0	8734	100,0	10020	100,0	11015	100,0	11382	100,0	9435	100,0	206388	100,0
Feminino																												
Analfabeto	808	1,6	83	1,7	183	1,6	198	1,8	218	2,1	212	1,9	214	2,1	108	2,0	94	1,4	119	1,5	124	1,5	128	1,4	128	1,7	2617	1,7
1ª à 4ª série incompleta	4147	8,2	425	8,5	942	8,5	972	8,7	875	8,3	877	7,8	775	7,6	384	7,2	398	6,1	522	6,5	538	6,3	587	6,4	455	6,0	11897	7,7
4ª série completa	2437	4,8	285	5,7	645	5,8	617	5,5	583	5,5	560	5,0	472	4,6	247	4,6	293	4,5	359	4,4	390	4,6	381	4,2	289	3,8	7558	4,9
5ª à 8ª série incompleta	8472	16,8	603	12,1	1518	13,6	1470	13,1	1328	12,6	1316	11,7	1127	11,0	591	11,0	693	10,6	789	9,8	870	10,2	979	10,7	812	10,7	20568	13,3
Fundamental completo	3958	7,9	462	9,3	947	8,5	916	8,2	824	7,8	897	8,0	781	7,6	394	7,4	490	7,5	675	8,4	705	8,3	706	7,7	624	8,2	12379	8,0
Médio incompleto	4708	9,4	275	5,5	588	5,3	609	5,4	672	6,4	621	5,5	582	5,7	284	5,3	371	5,7	541	6,7	617	7,2	695	7,6	503	6,6	11066	7,1
Médio completo	6391	12,7	871	17,5	1827	16,4	1845	16,5	1803	17,1	2087	18,6	1835	17,9	1004	18,7	1270	19,4	1751	21,7	1808	21,2	2120	23,1	1876	24,8	26488	17,1
Superior incompleto	881	1,8	118	2,4	238	2,1	253	2,3	241	2,3	254	2,3	188	1,8	118	2,2	132	2,0	172	2,1	185	2,2	192	2,1	196	2,6	3168	2,0
Superior completo	4102	8,2	281	5,7	643	5,8	600	5,4	626	5,9	695	6,2	604	5,9	283	5,3	375	5,7	465	5,8	510	6,0	522	5,7	469	6,2	10175	6,6
Ignorada	14116	28,1	1542	31,0	3515	31,5	3643	32,5	3315	31,4	3610	32,2	3587	35,1	1906	35,6	2384	36,4	2638	32,7	2733	32,0	2792	30,5	2166	28,6	47947	31,0
Não se aplica	299	0,6	28	0,6	100	0,9	83	0,7	80	0,8	92	0,8	61	0,6	41	0,8	42	0,6	44	0,5	49	0,6	59	0,6	54	0,7	1032	0,7
Total	50319	100,0	4973	100,0	11146	100,0	11206	100,0	10565	100,0	11221	100,0	10226	100,0	5360	100,0	6542	100,0	8075	100,0	8529	100,0	9161	100,0	7572	100,0	154895	100,0
Total																												
Analfabeto	1379	1,1	138	1,2	315	1,2	347	1,4	392	1,6	394	1,6	375	1,6	208	1,6	191	1,2	239	1,3	230	1,2	257	1,3	253	1,5	4718	1,3
1ª à 4ª série incompleta	8713	7,1	934	8,0	2046	7,9	2074	8,1	1861	7,6	1937	7,7	1735	7,4	920	7,2	938	6,1	1181	6,5	1218	6,2	1302	6,3	1011	5,9	25870	7,2
4ª série completa	5364	4,4	653	5,6	1385	5,4	1395	5,5	1278	5,2	1300	5,2	1160	4,9	577	4,5	674	4,4	776	4,3	890	4,6	857	4,2	690	4,1	16999	4,7
5ª à 8ª série incompleta	21453	17,6	1604	13,7	3633	14,1	3521	13,8	3271	13,4	3248	12,9	2930	12,5	1510	11,8	1681	11,0	1908	10,5	2083	10,7	2209	10,7	1901	11,2	50952	14,1
Fundamental completo	9906	8,1	1121	9,6	2237	8,7	2122	8,3	1976	8,1	2118	8,4	1837	7,8	957	7,4	1150	7,5	1487	8,2	1669	8,5	1639	8,0	1363	8,0	29582	8,2
Médio incompleto	13034	10,7	662	5,6	1380	5,4	1421	5,6	1464	6,0	1393	5,5	1343	5,7	722	5,6	852	5,6	1149	6,3	1254	6,4	1471	7,2	1060	6,2	27205	7,5
Médio completo	15507	12,7	2066	17,6	4222	16,4	4202	16,4	4095	16,8	4436	17,6	4044	17,2	2276	17,7	2738	17,9	3686	20,4	3868	19,8	4416	21,5	3965	23,3	59521	16,5
Superior incompleto	2368	1,9	284	2,4	607	2,4	621	2,4	592	2,4	615	2,4	504	2,1	285	2,2	387	2,5	452	2,5	463	2,4	471	2,3	449	2,6	8098	2,2
Superior completo	10020	8,2	642	5,5	1507	5,9	1376	5,4	1442	5,9	1483	5,9	1265	5,4	735	5,7	959	6,3	1147	6,3	1280	6,5	1401	6,8	1228	7,2	24485	6,8
Ignorada	33442	27,4	3551	30,3	8216	31,9	8299	32,5	7821	32,1	8119	32,2	8161	34,7	4573	35,6	5610	36,7	5969	33,0	6481	33,1	6386	31,1	4968	29,2	111596	30,9
Não se aplica	737	0,6	71	0,6	210	0,8	191	0,7	181	0,7	183	0,7	145	0,6	84	0,7	106	0,7	105	0,6	116	0,6	144	0,7	120	0,7	2393	0,7
Total	121923	100,0	11726	100,0	25758	100,0	25569	100,0	24373	100,0	25226	100,0	23499	100,0	12847	100,0	15286	100,0	18099	100,0	19552	100,0	20553	100,0	17008	100,0	361419	100,0

Fonte: Sinan/SVSA/MS.

Notas: (1) Considerados casos confirmados de hepatite C: até 2014, ambos os testes anti-HCV e HCV-RNA reagentes; a partir de 2015, pelo menos um dos testes anti-HCV ou HCV-RNA reagente.

(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2025.

(3) Dados preliminares para os últimos cinco anos.

(4) 136 casos sem informação de sexo.

Tabela 32 Casos confirmados de hepatite C⁽¹⁾ (número e percentual) segundo faixa etária e forma clínica. Brasil, 2000 a 2025^(2,3)

Faixa etária	Aguda		Crônica		Fulminante		Inconclusivo		Ignorado/Em branco		Total ⁽⁴⁾
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	
< 5 anos	179	8,60	1303	62,80	5	0,20	108	5,20	479	23,10	2074
5 a 9 anos	42	11,30	236	63,30	0	0,00	12	3,20	83	22,30	373
10 a 14 anos	65	8,30	426	54,50	0	0,00	38	4,90	252	32,30	781
15 a 19 anos	167	4,10	1952	47,40	7	0,20	199	4,80	1.789	43,50	4114
20 a 24 anos	447	4,60	5214	53,60	5	0,10	478	4,90	3.576	36,80	9720
25 a 29 anos	711	4,50	10223	64,40	18	0,10	643	4,00	4.290	27,00	15885
30 a 34 anos	1016	4,30	17043	72,10	21	0,10	831	3,50	4.711	19,90	23622
35 a 39 anos	1284	4,00	24495	75,80	44	0,10	1.172	3,60	5.315	16,50	32310
40 a 44 anos	1573	3,90	30818	77,10	57	0,10	1.382	3,50	6.147	15,40	39977
45 a 49 anos	1669	3,60	35951	78,00	76	0,20	1.681	3,60	6.689	14,50	46066
50 a 54 anos	1845	3,70	38222	77,60	101	0,20	1.851	3,80	7.242	14,70	49261
55 a 59 anos	1854	4,00	35024	75,80	90	0,20	2.105	4,60	7.108	15,40	46181
60 anos ou mais	3956	4,30	65011	71,40	166	0,20	5.590	6,10	16.318	17,90	91041
Ignorado	0	0,00	14	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	14
Total	14808	4,10	265932	73,60	590	0,20	16.090	4,50	63.999	17,70	361419

Fonte: Sinan/SVSA/MS.

Notas: (1) Considerados casos confirmados de hepatite C: até 2014, ambos os testes anti-HCV e HCV-RNA reagentes; a partir de 2015, pelo menos um dos testes anti-HCV ou HCV-RNA reagente.

(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2025.

(3) Dados preliminares para os últimos cinco anos.

(4) 14 casos sem informação de faixa etária.

Tabela 33 Casos confirmados de hepatite C⁽¹⁾ (número e percentual) segundo a provável fonte/mecanismo de infecção por ano de diagnóstico. Brasil, 2000 a 2025^(2,3)

Provável fonte/ mecanismo de infecção	00-13		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		2025		Total (00-25)	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sexual	10593	8,7	1066	9,1	2322	9,0	2379	9,3	2341	9,6	2264	9,0	2188	9,3	1271	9,9	1509	9,9	1910	10,6	2108	10,8	2537	12,3	2208	13,0	34696	9,6
Transfusional	17480	14,3	1235	10,5	1772	6,9	1663	6,5	1517	6,2	1412	5,6	1054	4,5	436	3,4	512	3,3	574	3,2	547	2,8	513	2,5	300	1,8	29015	8,0
Uso de drogas	19080	15,6	1677	14,3	2432	9,4	2261	8,8	1878	7,7	1937	7,7	1657	7,1	924	7,2	849	5,6	896	5,0	1017	5,2	958	4,7	660	3,9	36226	10,0
Transmissão vertical	361	0,3	35	0,3	62	0,2	44	0,2	49	0,2	61	0,2	66	0,3	27	0,2	34	0,2	34	0,2	35	0,2	43	0,2	40	0,2	891	0,2
Acidente de trabalho	675	0,6	45	0,4	88	0,3	75	0,3	87	0,4	83	0,3	69	0,3	29	0,2	48	0,3	50	0,3	66	0,3	63	0,3	45	0,3	1423	0,4
Hemodiálise	599	0,5	58	0,5	101	0,4	119	0,5	100	0,4	129	0,5	83	0,4	59	0,5	66	0,4	67	0,4	87	0,4	53	0,3	36	0,2	1557	0,4
Domiciliar	501	0,4	42	0,4	115	0,4	115	0,4	98	0,4	144	0,6	113	0,5	55	0,4	81	0,5	87	0,5	80	0,4	80	0,4	65	0,4	1576	0,4
Outros ⁽⁴⁾	14968	12,3	1327	11,3	2458	9,5	2304	9,0	2177	8,9	2322	9,2	2039	8,7	1013	7,9	1133	7,4	1313	7,3	1641	8,4	1880	9,1	1387	8,2	35962	10,0
Ignorado/ Em branco	57666	47,3	6241	53,2	16408	63,7	16609	65,0	16126	66,2	16874	66,9	16230	69,1	9033	70,3	11054	72,3	13168	72,8	13971	71,5	14426	70,2	12267	72,1	220073	60,9
Total	121923	100,0	11726	100,0	25758	100,0	25569	100,0	24373	100,0	25226	100,0	23499	100,0	12847	100,0	15286	100,0	18099	100,0	19552	100,0	20553	100,0	17008	100,0	361419	100,0

Fonte: Sinan/SVSA/MS.

Notas: (1) Considerados casos confirmados de hepatite C: até 2014 ambos os testes anti-HCV e HCV-RNA reagentes e a partir de 2015 pelo menos um dos testes anti-HCV ou HCV-RNA reagente.

(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2025.

(3) Dados preliminares para os últimos cinco anos.

(4) Outros: tratamento cirúrgico + tratamento dentário + pessoa a pessoa + outros.

Tabela 34 Casos confirmados de hepatite C⁽¹⁾ (número e percentual) segundo agravo associado HIV ou aids por ano de diagnóstico. Brasil, 2008 a 2025^(2,3)

HIV ou aids	08-13		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		2025		Total (08-25)	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sim	6236	8,9	1009	8,6	2177	8,5	2108	8,2	1763	7,2	1583	6,3	1424	6,1	948	7,4	1232	8,1	1434	7,9	1579	8,1	1650	8,0	1268	7,5	24411	7,9
Não	52511	74,8	8991	76,7	19015	73,8	19193	75,1	19207	78,8	20084	79,6	18620	79,2	9719	75,7	11462	75,0	14266	78,8	15067	77,1	16149	78,6	13479	79,3	237763	76,8
Ignorado	11421	16,3	1726	14,7	4566	17,7	4268	16,7	3403	14,0	3559	14,1	3455	14,7	2180	17,0	2592	17,0	2399	13,3	2906	14,9	2754	13,4	2261	13,3	47490	15,3
Total	70168	100,0	11726	100,0	25758	100,0	25569	100,0	24373	100,0	25226	100,0	23499	100,0	12847	100,0	15286	100,0	18099	100,0	19552	100,0	20553	100,0	17008	100,0	309664	100,0

Fonte: Sinan/SVSA/MS.

Notas: (1) Considerados casos confirmados de hepatite C: até 2014, ambos os testes anti-HCV e HCV-RNA reagentes; a partir de 2015, pelo menos um dos testes anti-HCV ou HCV-RNA reagente.

(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2025.

(3) Dados preliminares para os últimos cinco anos.

Tabela 35 Casos confirmados de hepatite C⁽¹⁾ coinfectados com HIV (número e proporção⁽²⁾) segundo região de residência e ano de diagnóstico. Brasil, 2008 a 2025^(3,4)

Região de residência	08-13		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		2025		Total (08-25)	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Brasil	6236	100,0	1009	8,6	2177	8,5	2108	8,2	1763	7,2	1583	6,3	1424	6,1	948	7,4	1232	8,1	1434	7,9	1579	8,1	1650	8,0	1268	7,5	24411	7,9
Norte	61	1,0	11	2,7	30	2,9	30	2,8	33	2,9	36	3,1	28	2,6	31	6,0	36	4,8	46	5,6	70	7,4	57	5,1	50	4,7	519	2,1
Nordeste	149	2,4	34	4,7	76	4,3	81	4,7	94	5,0	98	4,4	100	4,3	70	6,3	82	5,6	103	6,2	123	6,4	168	7,6	122	6,1	1300	5,3
Sudeste	3560	57,4	450	6,9	1061	7,7	1008	7,4	864	6,6	811	6,0	725	6,0	520	7,9	686	8,6	795	7,9	866	8,3	859	8,3	656	7,9	12861	52,3
Sul	2287	36,8	489	13,2	950	11,5	909	11,4	689	9,5	582	7,8	503	7,1	279	7,0	357	8,5	397	8,6	444	8,6	451	7,9	365	7,9	8702	35,3
Centro-Oeste	179	2,9	25	6,3	60	6,2	80	7,0	83	8,0	56	6,0	68	6,9	48	7,7	71	7,8	93	10,0	75	7,1	114	10,0	75	7,7	1027	4,2

Fonte: Sinan/SVSA/MS.

Notas: (1) Considerados casos confirmados de hepatite C: até 2014, ambos os testes anti-HCV e HCV-RNA reagentes; a partir de 2015, pelo menos um dos testes anti-HCV ou HCV-RNA reagente.

(2) Proporção calculada em relação ao total de casos de hepatite C da Tabela 24.

(3) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2025.

(4) Dados preliminares para os últimos cinco anos.

(5) Dois casos sem informação sobre região de residência.

Tabela 36 Óbitos por hepatite C⁽¹⁾ (número e taxa de mortalidade por 100 mil habitantes) como causa básica segundo região e unidade federativa (UF) de residência por ano de ocorrência. Brasil, 2000 a 2025⁽²⁾

Região/UF de residência	00-13		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		2025		Total (00-25)
	n		n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	
Brasil	21718	2087	1,0	2028	1,0	2023	1,0	1720	0,8	1574	0,8	1405	0,7	1149	0,5	1022	0,5	917	0,4	901	0,4	835	0,4	780	0,4	38159	
Norte	937	110	0,6	122	0,7	117	0,7	92	0,5	114	0,6	76	0,4	84	0,5	65	0,4	75	0,4	74	0,4	63	0,3	64	0,3	1993	
Rondônia	107	14	0,8	20	1,2	18	1,1	14	0,8	18	1,1	10	0,6	11	0,6	9	0,5	10	0,6	7	0,4	6	0,3	9	0,5	253	
Acre	202	23	2,8	27	3,3	28	3,3	14	1,7	29	3,4	12	1,4	10	1,2	15	1,7	11	1,3	14	1,6	3	0,3	9	1,0	397	
Amazonas	190	28	0,7	20	0,5	31	0,8	18	0,5	25	0,6	21	0,5	33	0,8	22	0,5	22	0,5	27	0,6	31	0,7	26	0,6	494	
Roraima	12	4	0,8	7	1,3	0	0,0	2	0,4	4	0,7	3	0,5	3	0,5	3	0,5	1	0,1	2	0,3	3	0,4	2	0,3	46	
Pará	384	38	0,5	42	0,5	38	0,5	38	0,5	35	0,4	30	0,4	20	0,2	15	0,2	26	0,3	21	0,2	17	0,2	16	0,2	720	
Amapá	21	1	0,1	3	0,4	2	0,3	3	0,4	1	0,1	0	0,0	3	0,4	0	0,0	1	0,1	0	0,0	2	0,2	0	0,0	37	
Tocantins	21	2	0,1	3	0,2	0	0,0	3	0,2	2	0,1	0	0,0	4	0,3	1	0,1	4	0,3	3	0,2	1	0,1	2	0,1	46	
Nordeste	2254	222	0,4	223	0,4	232	0,4	191	0,3	188	0,3	192	0,3	157	0,3	136	0,2	111	0,2	119	0,2	134	0,2	119	0,2	4278	
Maranhão	217	20	0,3	26	0,4	31	0,5	13	0,2	12	0,2	15	0,2	20	0,3	9	0,1	12	0,2	11	0,2	17	0,2	16	0,2	419	
Piauí	82	12	0,4	16	0,5	12	0,4	7	0,2	7	0,2	9	0,3	11	0,3	7	0,2	5	0,1	7	0,2	8	0,2	5	0,1	188	
Ceará	199	18	0,2	16	0,2	27	0,3	18	0,2	14	0,2	21	0,2	13	0,1	17	0,2	14	0,2	14	0,2	12	0,1	11	0,1	394	
Rio Grande do Norte	130	10	0,3	11	0,3	13	0,4	15	0,4	10	0,3	9	0,3	8	0,2	8	0,2	4	0,1	8	0,2	7	0,2	6	0,2	239	
Paraíba	129	12	0,3	17	0,4	13	0,3	12	0,3	19	0,5	13	0,3	9	0,2	12	0,3	6	0,1	4	0,1	9	0,2	10	0,2	265	
Pernambuco	694	56	0,6	50	0,5	53	0,6	51	0,5	43	0,5	43	0,5	26	0,3	28	0,3	17	0,2	18	0,2	30	0,3	16	0,2	1125	
Alagoas	145	7	0,2	12	0,4	10	0,3	8	0,3	11	0,3	11	0,3	12	0,4	15	0,5	2	0,1	5	0,2	5	0,2	8	0,2	251	
Sergipe	63	12	0,6	5	0,2	9	0,4	8	0,4	7	0,3	6	0,3	4	0,2	5	0,2	2	0,1	4	0,2	5	0,2	3	0,1	133	
Bahia	595	75	0,5	70	0,5	64	0,4	59	0,4	65	0,4	65	0,4	54	0,4	35	0,2	49	0,3	48	0,3	41	0,3	44	0,3	1264	
Sudeste	12671	1138	1,3	1142	1,3	1070	1,2	932	1,1	788	0,9	702	0,8	588	0,7	525	0,6	446	0,5	446	0,5	392	0,4	369	0,4	21209	
Minas Gerais	1017	116	0,6	100	0,5	112	0,5	99	0,5	75	0,4	76	0,4	66	0,3	60	0,3	54	0,3	54	0,3	38	0,2	44	0,2	1911	
Espírito Santo	252	38	1,0	30	0,8	26	0,7	18	0,5	19	0,5	14	0,4	24	0,6	13	0,3	7	0,2	15	0,4	14	0,3	10	0,2	480	
Rio de Janeiro	3126	303	1,8	284	1,7	250	1,5	225	1,3	180	1,0	172	1,0	132	0,8	115	0,7	95	0,6	114	0,7	79	0,5	75	0,4	5150	
São Paulo	8276	681	1,6	728	1,6	682	1,5	590	1,3	514	1,1	440	1,0	366	0,8	337	0,7	290	0,6	263	0,6	261	0,6	240	0,5	13668	
Sul	4997	509	1,8	450	1,5	506	1,7	426	1,4	387	1,3	352	1,2	267	0,9	240	0,8	250	0,8	210	0,7	193	0,6	177	0,6	8964	
Paraná	886	111	1,0	89	0,8	89	0,8	69	0,6	61	0,5	71	0,6	50	0,4	40	0,3	54	0,5	47	0,4	32	0,3	30	0,3	1629	
Santa Catarina	602	65	1,0	51	0,7	53	0,8	43	0,6	40	0,6	32	0,4	37	0,5	40	0,5	44	0,6	24	0,3	26	0,3	31	0,4	1088	
Rio Grande do Sul	3509	333	3,0	310	2,8	364	3,3	314	2,8	286	2,6	249	2,2	180	1,6	160	1,4	152	1,4	139	1,2	135	1,2	116	1,0	6247	
Centro-Oeste	859	108	0,7	91	0,6	98	0,6	79	0,5	97	0,6	83	0,5	53	0,3	56	0,3	35	0,2	52	0,3	53	0,3	51	0,3	1715	
Mato Grosso do Sul	170	31	1,2	15	0,6	24	0,9	17	0,6	27	1,0	19	0,7	15	0,5	10	0,4	7	0,2	12	0,4	11	0,4	9	0,3	367	
Mato Grosso	126	22	0,7	16	0,5	11	0,3	14	0,4	18	0,5	16	0,5	5	0,1	8	0,2	6	0,2	6	0,2	14	0,4	10	0,3	272	
Goiás	379	43	0,7	50	0,8	47	0,7	37	0,5	38	0,6	28	0,4	19	0,3	20	0,3	14	0,2	22	0,3	21	0,3	23	0,3	741	
Distrito Federal	184	12	0,4	10	0,4	16	0,6	11	0,4	14	0,5	20	0,7	14	0,5	18	0,6	8	0,3	12	0,4	7	0,2	9	0,3	335	

Fonte: SIM/SVSA/MS. Extraído em 26/05/2026. População: DataSUS/Seidigi/MS, com dados básicos do IBGE e coordenação da Ripsa, acessado em 20/05/2026.

Notas: (1) Óbitos por hepatite C como causa básica, considerando os códigos B17.1 e B18.2 da CID-10.

(2) Dados preliminares para os últimos três anos.

Tabela 37 Óbitos por hepatite C⁽¹⁾ (número, taxa de mortalidade por 100 mil habitantes e razão de sexos) como causa básica segundo sexo e ano de ocorrência. Brasil, 2000 a 2025⁽²⁾

Ano do óbito	Número de óbitos			Razão M:F	Coeficiente de mortalidade		
	Masculino	Feminino	Total ⁽³⁾		Masculino	Feminino	Total
2000	423	269	692	1,6	0,5	0,3	0,4
2001	476	368	844	1,3	0,6	0,4	0,5
2002	542	385	927	1,4	0,6	0,4	0,5
2003	628	437	1066	1,4	0,7	0,5	0,6
2004	802	509	1312	1,6	0,9	0,6	0,7
2005	900	631	1531	1,4	1,0	0,7	0,8
2006	1039	667	1706	1,6	1,1	0,7	0,9
2007	1138	662	1800	1,7	1,2	0,7	1,0
2008	1198	700	1898	1,7	1,3	0,7	1,0
2009	1165	715	1880	1,6	1,2	0,7	1,0
2010	1149	818	1967	1,4	1,2	0,8	1,0
2011	1219	797	2016	1,5	1,3	0,8	1,0
2012	1257	808	2066	1,6	1,3	0,8	1,0
2013	1220	793	2013	1,5	1,3	0,8	1,0
2014	1266	820	2087	1,5	1,3	0,8	1,0
2015	1205	823	2028	1,5	1,2	0,8	1,0
2016	1232	791	2023	1,6	1,2	0,8	1,0
2017	1031	688	1720	1,5	1,0	0,7	0,8
2018	944	630	1574	1,5	0,9	0,6	0,8
2019	887	518	1405	1,7	0,9	0,5	0,7
2020	728	421	1149	1,7	0,7	0,4	0,5
2021	637	385	1022	1,7	0,6	0,4	0,5
2022	584	333	917	1,8	0,6	0,3	0,4
2023	557	344	901	1,6	0,5	0,3	0,4
2024	526	309	835	1,7	0,5	0,3	0,4
2025	503	277	780	1,8	0,5	0,3	0,4
Total	23256	14898	38159	-	-	-	-

Fonte: SIM/SVSA/MS. Extraído em 26/05/2026. População: DataSUS/Seidigi/MS, com dados básicos do IBGE e coordenação da Ripsa, acessado em 20/05/2026.

Notas: (1) Óbitos por hepatite C como causa básica, considerando os códigos B17.1 e B18.2 da CID-10.

(2) Dados preliminares para os últimos três anos.

(3) Cinco casos sem informação de sexo.

Tabela 38 Casos confirmados de hepatite D⁽¹⁾ segundo região e unidade federativa (UF) de residência por ano de diagnóstico. Brasil, 2000 a 2025^(2,3)

Região/UF de residência	00-13	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Total ⁽⁴⁾ (00-25)
Brasil	3023	312	202	120	151	154	153	88	100	134	131	178	85	4831
Norte	2353	248	126	60	94	98	99	36	51	64	72	127	41	3469
Rondônia	177	20	16	9	18	8	6	2	8	9	11	56	1	341
Acre	844	66	45	34	18	21	5	0	2	7	3	10	7	1062
Amazonas	1207	152	64	15	49	64	82	33	36	45	51	55	30	1883
Roraima	63	1	0	0	0	2	1	0	1	0	2	0	1	71
Pará	50	5	1	1	6	2	4	1	2	2	4	5	2	85
Amapá	5	2	0	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	10
Tocantins	7	2	0	0	1	1	1	0	2	1	1	1	0	17
Nordeste	145	21	19	6	11	10	9	10	9	19	12	13	17	301
Maranhão	24	5	3	1	5	2	1	1	2	5	4	7	4	64
Piauí	6	1	2	2	0	1	0	0	0	0	0	0	0	12
Ceará	21	0	2	0	2	1	1	1	2	2	1	1	1	35
Rio Grande do Norte	6	0	0	0	0	1	0	1	0	1	0	0	2	11
Paraíba	11	2	1	0	0	0	0	1	0	0	1	1	1	18
Pernambuco	28	6	6	2	2	2	1	3	0	2	1	0	2	55
Alagoas	12	3	0	0	2	0	1	0	0	1	1	0	1	21
Sergipe	6	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	8
Bahia	31	4	5	1	0	2	5	3	5	7	4	4	6	77
Sudeste	277	24	32	32	20	24	21	22	18	31	21	20	8	550
Minas Gerais	58	7	6	6	4	6	5	6	6	12	3	4	1	124
Espírito Santo	20	3	4	2	1	0	1	1	1	2	1	2	0	38
Rio de Janeiro	45	1	4	5	3	3	3	4	2	3	6	10	3	92
São Paulo	154	13	18	19	12	15	12	11	9	14	11	4	4	296
Sul	159	16	19	15	12	13	17	18	15	13	17	13	11	338
Paraná	78	5	10	5	3	6	6	4	9	7	9	6	4	152
Santa Catarina	38	8	3	7	5	5	7	9	5	4	6	4	6	107
Rio Grande do Sul	43	3	6	3	4	2	4	5	1	2	2	3	1	79
Centro-Oeste	88	3	6	7	14	9	7	2	7	7	9	5	8	172
Mato Grosso do Sul	14	1	0	0	1	2	1	0	0	0	1	2	3	25
Mato Grosso	43	1	3	3	5	3	4	1	3	7	5	1	5	84
Goiás	24	1	3	3	3	3	2	1	2	0	2	0	0	44
Distrito Federal	7	0	0	1	5	1	0	0	2	0	1	2	0	19

Fonte: Sinan/SVSA/MS.

Notas: (1) Considerados casos confirmados aqueles que apresentaram marcador de hepatite B reagente — HBsAg ou anti-HBc IgM — e marcador de hepatite D reagente — anti-HDV total ou anti-HDV IgM.

(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2025.

(3) Dados preliminares para os últimos cinco anos.

(4) Um caso sem informação de região/UF de residência.

Tabela 39 Casos confirmados de hepatite D⁽¹⁾ (número e razão de sexos) segundo sexo e ano de diagnóstico. Brasil, 2000 a 2025^(2,3)

Ano do diagnóstico	Número de casos				Razão M:F
	Masculino	Feminino	Ignorado	Total	
2000	45	24	0	69	1,9
2001	44	20	0	64	2,2
2002	77	47	0	124	1,6
2003	103	66	0	169	1,6
2004	85	59	0	144	1,4
2005	111	80	0	191	1,4
2006	117	82	0	199	1,4
2007	130	89	0	219	1,5
2008	134	100	0	234	1,3
2009	231	144	0	375	1,6
2010	152	114	0	266	1,3
2011	173	137	0	310	1,3
2012	154	139	0	293	1,1
2013	205	160	1	366	1,3
2014	176	136	0	312	1,3
2015	114	88	0	202	1,3
2016	68	52	0	120	1,3
2017	89	62	0	151	1,4
2018	90	64	0	154	1,4
2019	99	54	0	153	1,8
2020	53	35	0	88	1,5
2021	49	51	0	100	1,0
2022	86	48	0	134	1,8
2023	84	46	1	131	1,8
2024	101	77	0	178	1,3
2025	61	24	0	85	2,5
Total	2831	1998	2	4831	1,4

Fonte: Sinan/SVSA/MS.

Notas: (1) Considerados casos confirmados aqueles que apresentaram marcador de hepatite B reagente — HBsAg ou anti-HBc IgM — e marcador de hepatite D reagente — anti-HDV total ou anti-HDV IgM.

(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2025.

(3) Dados preliminares para os últimos cinco anos.

Tabela 40 Casos confirmados de hepatite D⁽¹⁾ segundo faixa etária por ano de diagnóstico. Brasil, 2000 a 2025^(2,3)

Faixa etária	00-13	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Total (00-25)
< 5 anos	52	6	3	0	3	0	0	0	0	1	0	0	0	65
5 a 9 anos	63	2	1	0	0	1	0	0	0	1	1	0	0	69
10 a 14 anos	108	4	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	114
15 a 19 anos	209	12	9	6	4	3	1	1	0	1	1	3	1	251
20 a 24 anos	416	32	16	9	15	9	8	3	2	5	4	3	4	526
25 a 29 anos	413	47	29	9	11	10	19	8	5	6	11	12	2	582
30 a 34 anos	396	48	28	16	14	17	23	7	11	12	13	10	9	604
35 a 39 anos	368	29	28	23	26	26	21	13	16	15	16	28	5	614
40 a 44 anos	313	33	20	15	18	29	25	13	11	13	15	36	11	552
45 a 49 anos	261	33	14	15	15	24	22	10	16	23	17	15	15	480
50 a 54 anos	184	23	21	12	16	12	10	8	13	19	21	12	9	360
55 a 59 anos	122	10	15	5	11	9	10	8	6	13	11	14	11	245
60 anos ou mais	118	33	18	10	17	14	14	17	19	25	21	45	18	369
Total	3023	312	202	120	151	154	153	88	100	134	131	178	85	4831

Fonte: Sinan/SVSA/MS.

Notas: (1) Considerados casos confirmados aqueles que apresentaram marcador de hepatite B reagente — HBsAg ou anti-HBc IgM — e marcador de hepatite D reagente — anti-HDV total ou anti-HDV IgM.

(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2025.

(3) Dados preliminares para os últimos cinco anos.

Tabela 41 Casos confirmados de hepatite D⁽¹⁾ (número e percentual) segundo raça/cor e sexo. Brasil, 2000 a 2025^(2,3)

Raça/cor	Masculino		Feminino		Ignorado		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Branca	474	16,8	365	18,2	0	0,0	839	17,3
Preta	146	5,2	118	5,9	0	0,0	264	5,5
Amarela	40	1,4	32	1,6	0	0,0	72	1,5
Parda	1674	59,1	1126	56,4	1	50,0	2801	58,0
Indígena	182	6,4	127	6,4	0	0,0	309	6,4
Ignorada	315	11,1	230	11,5	1	50,0	546	11,3
Total	2831	100,0	1998	100,0	2	100,0	4831	100,0

Fonte: Sinan/SVSA/MS.

Notas: (1) Considerados casos confirmados aqueles que apresentaram marcador de hepatite B reagente — HBsAg ou anti-HBc IgM — e marcador de hepatite D reagente — anti-HDV total ou anti-HDV IgM.

(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2025.

(3) Dados preliminares para os últimos cinco anos.

Tabela 42 Casos confirmados de hepatite D⁽¹⁾ (número e percentual) segundo forma clínica. Brasil, 2000 a 2025^(2,3)

Forma clínica	n	%
Aguda	913	18,9
Crônica	3671	76,0
Fulminante	20	0,4
Subtotal	4604	95,3
Inconclusivo	35	0,7
Ignorado/Em branco	192	4,0
Total	4831	100,0

Fonte: Sinan/SVSA/MS.

Notas: (1) Considerados casos confirmados aqueles que apresentaram marcador de hepatite B reagente — HBsAg ou anti-HBc IgM — e marcador de hepatite D reagente — anti-HDV total ou anti-HDV IgM.

(2) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2025.

(3) Dados preliminares para os últimos cinco anos.

Apêndice B - Quadro de indicadores

Os indicadores apresentados neste Apêndice têm como objetivo apoiar a análise periódica da situação epidemiológica das hepatites virais e qualificar o uso das informações provenientes dos sistemas oficiais de vigilância. Recomenda-se que os dados gerados pelo Sinan sejam analisados, no mínimo,

uma vez ao ano, considerando indicadores prioritários para o monitoramento das hepatites virais e indicadores complementares que permitam caracterizar a distribuição dos casos, a qualidade da informação e a ocorrência de óbitos.

INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS	FORMA DE CÁLCULO		UTILIDADE(S)	FONTE(S)
Taxa de incidência de hepatite A	$\frac{\text{Número de casos confirmados de hepatite A em um determinado ano de detecção e local de residência}}{\text{População total no mesmo ano, residente no mesmo local}}$	x 100.000	Medir a ocorrência de casos confirmados de hepatite A na população geral	Sinan/SVSA/MS, IBGE
Taxa de detecção de hepatite B	$\frac{\text{Número de casos confirmados de hepatite B em um determinado ano de detecção e local de residência}}{\text{População total no mesmo ano, residente no mesmo local}}$	x 100.000	Medir a ocorrência de casos confirmados de hepatite B na população geral	Sinan/SVSA/MS, IBGE
Taxa de detecção de hepatite B em gestantes	$\frac{\text{Número de casos confirmados de hepatite B em gestantes em um determinado ano de detecção e local de residência}}{\text{Número de nascidos vivos, no mesmo ano, no mesmo local}}$	x 1.000	Medir a ocorrência de casos confirmados de hepatite B em gestantes	Sinan e Sinasc/SVSA/MS
Percentual de coinfeção de hepatite B com HIV	$\frac{\text{Número de casos confirmados de hepatite B coinfectados com HIV em um determinado ano de detecção e local de residência}}{\text{Número total de casos confirmados de hepatite B no mesmo ano, no mesmo local}}$	x 100	Medir a ocorrência de casos de hepatite B coinfectados com HIV	Sinan/SVSA/MS, IBGE
Taxa de detecção de hepatite C	$\frac{\text{Número de casos confirmados de hepatite C em um determinado ano de detecção e local de residência}}{\text{População total no mesmo ano, residente no mesmo local}}$	x 100.000	Medir a ocorrência de casos confirmados de hepatite C na população geral	Sinan/SVSA/MS, IBGE

continua

continuação

INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS	FORMA DE CÁLCULO		UTILIDADE(S)	FONTE(S)
Percentual de coinfeção de hepatite C com HIV	$\frac{\text{Número de casos confirmados de hepatite C coinfectados com HIV em um determinado ano de detecção e local de residência}}{\text{Número total de casos confirmados de hepatite C no mesmo ano, no mesmo local}}$	x 100	Medir a ocorrência de casos de hepatite C coinfectados com HIV	Sinan/SVSA/MS, IBGE
Razão de sexos	$\frac{\text{Número de casos confirmados de hepatites virais em indivíduos do sexo masculino em um determinado ano de detecção e local de residência}}{\text{Número de casos confirmados de hepatites virais em indivíduos do sexo feminino no mesmo ano de detecção e local de residência}}$		Medir a relação quantitativa de casos de hepatites virais entre os sexos	Sinan/SVSA/MS
Distribuição percentual por escolaridade	$\frac{\text{Número de casos de hepatites virais segundo escolaridade, em um determinado ano de detecção e local de residência}}{\text{Número total de casos de hepatites virais com o mesmo ano de detecção mesmo local de residência}}$	x 100	Medir a ocorrência anual de casos de hepatites virais por escolaridade	Sinan/SVSA/MS
Taxa de detecção por faixas etárias	$\frac{\text{Número de casos de hepatites virais em determinada faixa etária, ano de detecção e local de residência}}{\text{População de residentes na mesma faixa etária, no mesmo local, no mesmo ano}}$	$\times 100.000$	Medir o risco de casos em consequência das hepatites virais na população geral, por faixas etárias	Sinan/SVSA/MS, IBGE
Taxa de mortalidade por hepatite A	$\frac{\text{Número de óbitos por hepatite A (causa básica) em determinado ano e local de residência}}{\text{População de residentes no mesmo local, no mesmo ano}}$	$\times 100.000$	Medir o risco de óbitos em consequência de hepatite A na população geral	SIM/SVSA/MS, IBGE

continua

conclusão

INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS	FORMA DE CÁLCULO		UTILIDADE(S)	FONTE(S)
Taxa de mortalidade por hepatite B	$\frac{\text{Número de óbitos por hepatite B (causa básica) em determinado no e local de residência}}{\text{População de residentes no mesmo local, no mesmo ano}}$	100.000	Medir o risco de óbitos em consequência de hepatite B na população geral	SIM/SVSA/MS, IBGE
Taxa de mortalidade por hepatite C	$\frac{\text{Número de óbitos por hepatite C (causa básica) em determinado ano e local de residência}}{\text{População de residentes no mesmo local, no mesmo ano}}$	$\frac{x}{100.000}$	Medir o risco de óbitos em consequência de hepatite C na população geral	SIM/SVSA/MS, IBGE

Fonte: Dathi/SVSA/MS.
Legenda: Sinan - Sistema de Informação de Agravos de Notificação; SVSA - Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente; MS - Ministério da Saúde; IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; Sinasc - Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos; SIM - Sistema de Informação sobre Mortalidade.

Anexos

Anexo A – Nota Técnica: Procedimentos para preparação da base de dados das hepatites virais no Sinan

Anexo B – Nota Informativa nº 55/2019-CGAE/DIAHV/SVS/MS

Anexo A – Nota Técnica: Procedimentos para preparação da base de dados das hepatites virais no Sinan

1. Adequação das variáveis:

Considerando que os dados das hepatites virais estão em duas plataformas do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), a Windows e a NET, e que algumas variáveis sofreram alterações, foram realizados procedimentos no banco de dados do Sinan Windows para a unificação dos bancos de dados, e os dados referentes a esse banco foram congelados (encerramento da atualização) em 2010.

2. Definição de casos:

Os métodos de tabulação foram empregados com base na definição de caso, específica para cada uma das hepatites virais, de acordo com o Guia de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, 2024. Os procedimentos realizados estão listados a seguir:

2.1. Casos confirmados de hepatite A – casos que apresentaram uma das duas situações: confirmação laboratorial (marcador sorológico anti-HAV IgM reagente); classificação final clínico epidemiológica e classificação etiológica vírus A

2.2. Casos confirmados de hepatite B – casos que apresentaram ao menos um dos seguintes marcadores sorológicos reagentes: HBsAg ou anti-HBc IgM. Embora no Guia de Vigilância em Saúde o HBV-DNA seja um dos exames que confirmam o caso, ele não consta na Ficha de Investigação Epidemiológica e, portanto, não foi considerado.

2.3. Casos confirmados de hepatite C

2.3.1 Até 2014 – casos que apresentaram ambos os marcadores sorológicos reagentes: anti-HCV e HCV-RNA.

2.3.2. A partir de 2015 – casos que apresentaram ao menos um dos marcadores sorológicos reagentes: anti-HCV ou HCV-RNA.

2.4. Casos confirmados de hepatite D – casos que atendem aos critérios de definição de caso confirmado de hepatite B conforme descrito no item 2.2 e, ainda, que apresentam um dos marcadores sorológicos reagentes, anti-HDV total ou anti-HDV IgM.

3. Definição de variáveis (casos):

Algumas variáveis foram definidas para a execução das tabulações. São elas:

3.1. Ano de diagnóstico: extraído primeiramente pela data da coleta da sorologia; em casos com data de coleta sorológica inconsistente ou vazia, foi considerada a data dos primeiros sintomas; em casos com data inconsistente ou vazia dos primeiros sintomas, foi considerada a data de notificação do caso.

3.2. Idade: calculada a partir da subtração da data dos primeiros sintomas pela data de nascimento. Para os registros que não possuíam a data dos primeiros sintomas ou a data de nascimento, ou que possuíam data dos primeiros sintomas posterior à data de nascimento, foi considerada a informação da idade presente na ficha.

3.3. UF de residência: extraída com base na variável município de residência.

3.4. Região de residência: extraída com base na variável município de residência.

4. Definição de variáveis para tabulação de óbitos:

Para a base de dados dos óbitos, foram definidas algumas variáveis:

4.1. Ano do óbito: extraído pela data do óbito.

4.2. UF de residência: extraída com base na variável município de residência.

4.3. Região de residência: extraída com base na variável município de residência.

4.4. Óbito: as causas de óbito apresentadas neste Boletim derivam da causa básica. Essas causas foram agrupadas da seguinte maneira:

4.4.1. Óbito por hepatite A: causa básica B 15.0 (hepatite A com coma hepático) ou B 15.9 (hepatite A sem coma hepático).

4.4.2. Óbito por hepatite B: causa básica B 16.2 (hepatite aguda B sem agente delta, com coma hepático), ou B 16.9 (hepatite aguda B sem agente delta e sem coma hepático), ou B 18.1 (hepatite crônica viral B sem agente delta).

4.4.3. Óbito por hepatite C: causa básica B 17.1 (hepatite aguda C) ou B 18.2 (hepatite viral crônica C).

4.4.4. Óbito por hepatite D: causa básica B 16.0 (hepatite aguda B com agente Delta – coinfeção – com coma hepático) ou B 16.1 (hepatite aguda B com agente Delta – coinfeção – sem coma hepático) ou B 17.0 (superinfecção Delta aguda de portador de hepatite B) ou B 18.0 (hepatite viral crônica B com agente Delta).

5. Retirada de duplicidades

Devido à possibilidade de o paciente se infectar em momentos distintos pelos vírus de cada uma das hepatites virais, e considerando o fato de a ficha de notificação ser única, as hepatites foram separadas por etiologia, de acordo com o marcador de confirmação de caso, e trabalhadas separadamente. O procedimento de retirada de duplicidades, empregado pelos softwares RecLink III e SPSS®, foi aplicado em cada plataforma do Sinan (Windows e NET). Para esse processo, foram utilizadas as seguintes chaves de blocagem: soundex do primeiro e último nome do paciente, sexo, município de residência e a variável vírus, criada com base na definição de casos do item 2, acima descrito. Essas chaves foram empregadas de maneira combinada, variando em dois passos, com o intuito de captar diferentes possibilidades de entrada dos mesmos registros.

Para a duplicidade e relacionamento, na etapa da blocagem, foram empregados: 1º passo: soundex do primeiro e último nome do paciente, sexo, município de residência e vírus; 2º passo: soundex do primeiro nome do paciente, sexo, município de residência e vírus. A comparação, por sua vez, foi realizada com

o nome completo do paciente, o nome completo da mãe e a data de nascimento. Os parâmetros utilizados foram:

- a) Nome completo do paciente (probabilidade de acerto = 99,98%, probabilidade de erro = 0,0005% e limiar = 85%).
- b) Nome completo da mãe (probabilidade de acerto = 55,63%, probabilidade de erro = 0,0013% e limiar = 85%).
- c) Data de nascimento (probabilidade de acerto = 90,88%, probabilidade de erro = 2,5279% e limiar = 65%).

O procedimento de retirada de duplicidades foi realizado em todas as bases de dados antes de iniciar o relacionamento. Com isso, foram retiradas as duplicidades dos bancos de dados de hepatites nas versões do Sinan Windows e NET. Para a classificação de duplicidades, utilizou-se o escore mínimo igual a 19 nos passos 1 e 2. Após a retirada das duplicidades, foram relacionadas as bases do Sinan Windows e NET. Para a classificação do pareamento, os registros com escores inferiores a 19 foram considerados não pares e os valores de escore superiores a 19 foram considerados como pares.

Anexo B – Nota Informativa nº 55/2019-CGAE/DIAHV/SVS/MS



Ministério da Saúde
Secretaria de Vigilância em Saúde
Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis,
do HIV/Aids e das Hepatites Virais
Coordenação-Geral de Ações Estratégicas em IST, Aids e Hepatites Virais

NOTA INFORMATIVA Nº 55/2019-CGAE/.DIAHV/SVS/MS

Orientações acerca dos critérios de definição de casos para notificação de hepatites virais.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Portaria de Consolidação GM/MS nº 4, de 28 de setembro de 2017, as hepatites virais são agravos de notificação compulsória, cuja obrigatoriedade de notificação compete aos profissionais de saúde ou responsáveis pelos serviços públicos e privados de saúde que prestam assistência ao paciente, em conformidade com o art. 8º da Lei nº 6.259, de 30 de outubro de 1975.

Devido a necessidade de reforçar as orientações para “definição de casos” elegíveis à notificação de hepatites virais, assim como demonstrar os atuais critérios utilizados, o Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/ Aids e das Hepatites Virais, da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, consoante ao Guia de Vigilância em Saúde, orienta:

2. ORIENTAÇÕES

2.1. Das definições de casos

2.1.1. HEPATITE A

Caso confirmado de hepatite A:

- Indivíduo que apresente anti-HAV IgM reagente.
- Indivíduo com suspeita clínica que apresente vínculo epidemiológico com caso confirmado laboratorialmente (anti-HAV IgM reagente) de hepatite A.
- Indivíduo que evolua ao óbito com menção de hepatite A na declaração de óbito.
- Indivíduo que evolua ao óbito com menção de hepatite sem etiologia específica na declaração de óbito, mas que tem confirmação para hepatite A após

investigação.

2.1.2 HEPATITE B

Caso confirmado de hepatite B:

- Indivíduo que apresente um ou mais dos marcadores reagentes ou exame de biologia molecular para hepatite B, conforme listado abaixo:
 - HBsAg reagente (incluindo teste rápido reagente);
 - anti-HBc IgM reagente;
 - HBV-DNA detectável.
- Indivíduo que evolua ao óbito com menção de hepatite B na declaração de óbito.
- Indivíduo que evolua ao óbito com menção de hepatite sem etiologia específica na declaração de óbito, mas que tem confirmação para hepatite B após investigação.

2.1.3 HEPATITE C

Caso confirmado de hepatite C:

- Indivíduo que apresente um ou mais dos marcadores reagentes ou exame de biologia molecular para hepatite C, conforme listado abaixo:
 - anti-HCV total reagente (incluindo teste rápido reagente);
 - HCV-RNA detectável.
- Indivíduo que evolua ao óbito com menção de hepatite C na declaração de óbito.
- Indivíduo que evolua ao óbito com menção de hepatite sem etiologia específica na declaração de óbito, mas

que tem confirmação para hepatite C após investigação.

2.1.4 HEPATITE D

Caso confirmado de hepatite D:

- Indivíduo confirmado para hepatite B, com pelo menos um dos marcadores abaixo:
anti-HDV total reagente;
HDV-RNA detectável.
- Indivíduo que evolua ao óbito com menção de hepatite D na declaração de óbito.
- Indivíduo que evolua ao óbito com menção de hepatite sem etiologia específica na declaração de óbito, mas que tem confirmação para hepatite D após investigação.

2.1.5 HEPATITE E

Caso confirmado de hepatite E:

- Indivíduo que apresente um ou mais dos marcadores reagentes ou exame de biologia molecular para hepatite E, conforme listado abaixo:
anti-HEV IgM e anti-HEV IgG reagentes;
HEV-RNA detectável.
- Indivíduo que evolua ao óbito com menção de hepatite E na declaração de óbito.
- Indivíduo que evolua ao óbito com menção de hepatite sem etiologia específica na declaração de óbito, mas que tem confirmação para hepatite E após investigação.

2.2 Do preenchimento das fichas de notificação

Para notificação dos casos de Hepatite A, B, C, D e E, deve ser utilizada a ficha de notificação/investigação de Hepatites Virais, que contém atributos de todas as hepatites virais, que continua sendo a mesma vigente no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan).

Os critérios de notificação de casos confirmados foram atualizados no cabeçalho da ficha de notificação (anexo), conforme Guia de Vigilância em Saúde vigente.

Ressalta-se que, na ficha de notificação/investigação de hepatites virais, para o preenchimento dos campos 45 e 46 devem ser considerados os resultados de testes laboratoriais ou testes rápidos. Em se tratando dos testes rápidos distribuídos pelo Ministério da Saúde, o teste para hepatite B faz a detecção do marcador HBsAg e o teste para hepatite C detecta o anti-HCV.

Para fins de notificação de caso de hepatite B, D e E, a definição atual de caso considera também os testes moleculares HBV-DNA (para hepatite B), HDV-RNA (para hepatite D) e HEV-RNA (para hepatite E) detectáveis como caso confirmado. Considerando que não há campo específico na ficha de notificação para estes testes, provisoriamente, casos confirmados apenas com testes moleculares (HBV-DNA e/ou HDV-RNA e/ou HEV-RNA) devem ser inseridos no campo "Observações", exatamente como descrito abaixo:

- HBV-DNA detectável, descrever: HBV-DNA_SIM
- HDV-RNA detectável, descrever: HDV-RNA_SIM
- HEV-RNA detectável, descrever: HEV-RNA_SIM

Adicionalmente, a definição de caso de hepatites virais também considera como caso confirmado e notificável o critério "óbito". Considerando que na ficha não há campo específico para notificar esse critério, sem evidência laboratorial, provisoriamente as informações devem ser inseridas no campo "Observações" exatamente como descrito abaixo:

- Óbito relacionado à hepatite A, descrever: OBITO_A
- Óbito relacionado à hepatite B, descrever: OBITO_B
- Óbito relacionado à hepatite C, descrever: OBITO_C
- Óbito relacionado à hepatite D, descrever: OBITO_D
- Óbito relacionado à hepatite E, descrever: OBITO_E

Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde
bvsmms.gov.br/bvs